

**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE ARQUITECTURA**

**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITECTURA**

**PROJECTAR COM O LUGAR, PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A  
QUINTA DA CONCEIÇÃO – CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

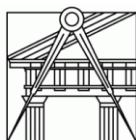


**Ricardo Jorge Vicente Narciso**  
(Licenciado)

Projecto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitectura

**Orientador Científico:** Professor Doutor Amílcar de Gil Pires  
**Co-Orientador Científico:** Professor Doutor Paulo Almeida

Lisboa, FAUTL, Fevereiro, 2013



**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA**  
**FACULDADE DE ARQUITECTURA**

**PROJECTAR COM O LUGAR, PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A  
QUINTA DA CONCEIÇÃO – CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

**Ricardo Jorge Vicente Narciso**  
(Licenciado)

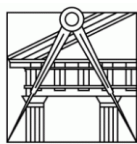
Projecto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitectura

**Orientador Científico:**  
Professor Doutor Amílcar de Gil Pires

**Co-Orientador Científico:**  
Professor Doutor Paulo Almeida

Lisboa, FAUTL, Fevereiro, 2013





**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE ARQUITECTURA**

## **PROJECTAR COM O LUGAR, PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUINTA DA CONCEIÇÃO – CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

Nome do Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso

Orientador: Amílcar de Gil e Pires

Co-Orientador: Paulo Almeida

Mestrado: Arquitectura

Data: 04/02/2013

### **Resumo**

Este estudo nasce da importância, de uma maior reflexão, aquando do acto de transformação do território por parte do arquitecto. Evidência o impacto da natureza perante a qualificação e caracterização do ambiente, e o quanto é importante, estabelecer um raciocínio lógico, aquando da intervenção no território entendido como um Lugar.

Estabelece-se uma coerência estratégica para a intervenção no Lugar, obedecendo a princípios pré-existentes no mundo da Reabilitação e Requalificação do Património Edificado e Classificado.

A metodologia a ser empregue na análise do objecto, deve ser explícita, desde o início do trabalho, e relaciona-se directamente com a finalidade teórica da pesquisa.

A definição do universo a ser pesquisado, o tratamento a ser dado às informações colhidas e a compreensão que delas se extraem, são parte da definição metodológica.

O método é essencial para a definição de triagens no estudo do objecto pesquisado e não deve ser confundido com a técnica de pesquisa.

**Palavras Chave:** Lugar; Património Edificado; Metodologia; Fenomenologia; Quinta de Recreio; Clínica de Cirurgia Plástica.

Título do Projecto em inglês: Designing with the Place,  
Quinta da Conceição Architectural intervention – Plastic Surgery Clinic  
Nome do Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso  
Orientador: Amílcar de Gil e Pires  
Co-Orientador: Paulo Almeida  
Mestrado: Arquitectura  
Data: 04/02/2013

### **Abstract**

This study comes from the importance, of further consideration, at the time of transformation of the territory by the architect. Demonstrates the impact of nature, before the qualification and characterization of the environment, and how important it is to establish a logical reasoning, for intervention in the territory understood as a place.

It establishes a strategic consistency of intervention, in place for complying with pre-existing principles, in the world of Rehabilitation and upgrading of the Rated Built Heritage and.

The methodology to be employed in the analysis of the object, must also be explained from the beginning of the work, and is directly related to the theoretical research.

The definition of the universe to be searched, the treatment to be given to the information collected and the understanding of them is extracted, are part of the methodological definition.

The method is essential, for the definition of the focus data to be searched and the object should not be confused with the technique of research.

**Key-words:** Place; Built Heritage; Methodology; Phenomenology; Suburban Villa; Plastic Surgery Clinic.

## **Anexo 1 – Memória Descritiva**

O presente trabalho, consiste na concepção de uma proposta arquitectónica para a Quinta da Conceição, localizada em Aldeia de Irmãos, Azeitão, cerca de 2km fora do eixo viário principal N379, que lhe dá acesso e que liga Vila Nogueira de Azeitão a Sesimbra.

Foram efectuadas, uma análise histórica e arquitectónica ao objecto de estudo, de modo a perceber o contexto onde se estava a intervir e que estratégias a utilizar.

No caso de estudo (Quinta da Conceição), a centralidade está patente através de duas racionalidades geométricas. É evidente a sua presença no pátio de chegada, pela relação geométrica deste, com os objectos arquitectónicos e naturais que o circundam e encerram.

Noutra racionalidade geométrica, mais afirmativa, o centro deste lugar está patente através do campanário da capela, que serve de ponto de intersecção dos dois eixos ortogonais, que organizam todo o Lugar. Este centro é acentuado pela verticalidade do campanário, que domina praticamente toda a envolvente.

Facto curioso, é não existir uma centralidade unificada, ou seja não existe uma relação directa do terreiro/pátio de entrada do Palácio, com o pátio de chegada da quinta, fugindo um bocado à linguagem de monumentalidade, procurou-se invés, uma maior relação visual e sensorial do terreiro/pátio e respectivo alçado nobre da quinta, com o infinito bosque.

Realizou-se, uma análise fenomenológica, para melhor sobressaírem, as verdadeiras essências da Quinta da Conceição, na procura do que este Lugar precisa de ser.

Concluiu-se que a privacidade e o romantismo são as principais características do Carácter do Lugar, representadas pela relação de tensão, entre a Quinta e o perímetro envolvente, a Natureza. Este facto proporciona pouca visibilidade da quinta para quem passa na rua.

Depois de uma compreensão do carácter e da utilidade do objecto, parte-se então para a delimitação de estratégias de consolidação.

Em paralelo a este processo, é realizada uma análise geométrica morfológica e espacial através do desenho, na procura de sistemas de ordem, orientações e contextos físicos.

O desenvolvimento do projecto é caracterizado pela busca da linearidade, que se prolonga pela morfologia do terreno, na procura do enquadramento perfeito. Manifesta-se num primeiro momento, através de um processo Fenomenológico, sem que exista ainda Programa, mas que através de Croquis se descreve o local onde será inserida a edificação, a viabilidade do programa, formulando e reformulando o desejo do projectista, que por sua vez atenta para os desejos dos outros.

O esboço arquitectónico surge já, como um acto de consciência, a partir da mente, para o mundo, e que, através do seu traço, nos transporta para o mundo fenomenológico, liberta-nos de todos os ruídos de fundo e indicam-nos o caminho a percorrer, para perceber o que o Lugar é, ou quer ser.

O programa do edifício novo foi o mais racionalizado possível, tendo em conta, que se trata de um edifício de tipologia hospitalar com uma racionalidade própria, que o seu programa assim exige.

Sendo o programa do Projecto Final de Mestrado uma Clínica de Cirurgia Estética tem uma formalidade tipológica hospitalar com a temática da Saúde. Neste sentido aborda-se o edifício hospitalar como edifício tipo para o estabelecimento de directrizes-base, para a organização do programa a nível funcional.

Compreende-se então, uma necessidade de criar hierarquias de circulações, que se distinguem pelas seguintes exclusividades (estão directamente relacionadas com áreas pré estabelecidas): pessoal médico auxiliar (acesso total a qualquer área), visitantes e utentes, material limpo e material sujo.

Partindo desta ideia, assume-se a importância das circulações, como espaços de transição, de expectativa e compreensão espacial, que nos transmitem sensações imediatas ao nosso subconsciente e que a partir destas nós nos sentimos apreensivos, confortáveis, estimulados ou impulsionados para parar ou avançar no espaço, aprofundando o nosso conhecimento visual e experimental do espaço em experiência.

A ideia para este projecto, surge a partir do eixo de acesso à quinta e tem como intenção, desvendar o Lugar Quinta da Conceição novamente ao mundo, através de uma antecipação do momento de entrada na quinta, em relação ao acesso viário mais próximo, a rua.

Pretende-se assim, criar uma ponte visual entre o ponto de chegada ao terreno da Quinta da Conceição e o ponto de entrada no conjunto edificado da quinta. Esta ponte é representada através da nova implantação e respectivo programa. A sua génese dá-se a partir da Ruína pré-existente, curiosamente localizada, num ponto intermédio no acesso à quinta.

Neste contexto, a proposta contempla, a reconversão do Palácio da quinta numa pequena pousada, o edifício de menor área em salão de chá, o edifício mais esguio será apropriado como refeitório e por fim a construção de um novo edifício, que acomodará a Clínica de Cirurgia Plástica.

A solução insere-se e explora o espaço menos denso a nível florestal e tira partido da morfologia do terreno, caracterizado por três grandes socacos resultantes de anterior intervenção humana da qual resultaram algumas ruínas existentes no lugar.

O novo objecto, estender-se-á, ladeando o eixo de acesso do conjunto edificado da quinta, antecipando o momento de entrada, no pátio de honra da quinta. A sua cêrcia máxima encontra-se, cerca de um metro abaixo, da cêrcia máxima das torres, assinalantes do muro de entrada no pátio.

A sensação que se pretende transmitir ao observador e utente, quando se depara com o objecto a partir da rua, é uma sensação de objecto puro, que levita sobre a Natureza e que temporiza a nível de vistas e perspectivas o percurso principal de acesso à quinta. Esta sensação será acentuada pelo efeito túnel, que a Natureza cria ao longo deste mesmo acesso.

O edifício da clínica prolonga-se pelo eixo principal do muro de entrada da quinta, acabando mesmo por transcendê-lo sem nunca intersectá-lo, dando, assim, espaço aos dois para respirarem, estabelecendo uma dialéctica transversalmente percorrida por um percurso pedonal, que simbolicamente representa uma ponte entre o Clássico e o Contemporâneo e que enquadra um espaço de convergência de programas.

Não se pretende, com esta dialéctica, que o Novo se imponha sobre o Velho, mas sim que, juntos, criem um palco de actuação para o observador,



respeitando elementos arquitectónicos interessantes e promovendo enquadramentos representativos dessas mesmas intenções.

A Clínica prolonga-se longitudinalmente a partir do eixo de acesso à Quinta da Conceição e ao encontro da mesma, nunca chegando a tocar directamente no conjunto edificado pré-existente.

O objecto acaba mesmo por ser interrompido num certo ponto, de modo a estabelecer uma dialéctica com o mesmo, permitindo, assim, criar zonas de passeio entre os objectos. Desta interrupção surge a área de recobro que interrompe a linearidade do objecto (Clínica) e que em paralelo assinala a presença do limite do conjunto edificado da Quinta da Conceição. De igual modo, estabelece uma relação de proximidade com o bosque e os jardins da quinta.

A flexibilidade e o conforto foram palavras-chave para a projecção da Clínica, onde as circulações são feitas a partir de dois grandes corredores, que percorrem a totalidade do edifício no primeiro piso, e que, comunicam entre si verticalmente, através de dois elevadores e duas caixas de escadas distribuídas intensionalmente pelo edifício.

O edifício está dividido em 5 áreas: uma pública e as restantes privadas. Foram dispostas estrategicamente, de modo a permitir maior flexibilidade deambulatoria entre áreas e garantir a privacidade desejado, tanto a médicos como pacientes.

O material escolhido para o revestimento do novo edifício, foi a madeira, com o objectivo de diluir o impacto da escala do edifício e ao mesmo tempo para o camuflar, com a envolvente natural, que no caso de estudo é bastante densa.

## **Anexo 2 – Lista de Peças Desenhadas**

Desenho 01 - Planta de Localização (1:2000) – Ortofotomapa

Desenho 02 - Planta de Implantação (Escala 1:500)

Desenho 03 - Planta de Arranjos exteriores (Escala 1:500)

Desenho 04 - Organograma da Proposta (Escala 1:500)

Desenho 05 - Perfis Longitudinais Este/Sul/Oeste(Escala 1:500)

Desenho 06 - Planta de Eixos (Escala 1:500)

Desenho 07 - Planta Geral da Proposta - Piso 0 (Escala 1:500)

Desenho 08 - Planta Geral da Proposta - Piso 1 (Escala 1:500)

Desenho 09 - Planta Geral da Proposta - Piso 2 (Escala 1:500)

Desenho 10 - Planta Geral da Proposta - Coberturas (Escala 1:500)

Desenho 11 - Planta de Novos Usos - Pré-existente

Desenho 12 - Planta da Clínica - Piso 0 (Escala 1:200)

Desenho 13 - Planta da Clínica - Piso 1 (Escala 1:200)

Desenho 14 - Planta da Clínica - Cobertura (Escala 1:200)

Desenho 15 - Perfis - Secção Sul/Este (Escala 1:200)

Desenho 16 - Perfis - Secção Oeste A/Oeste B (Escala 1:200)

Desenho 17 - Planta da Clínica - Estrutura Piso 0 (Escala 1:200)

Desenho 18 - Planta da Clínica - Estrutura Piso 1 (Escala 1:200)

Desenho 19 - Planta da Clínica - Piso 0 (Escala 1:50)

Desenho 20 - Planta da Clínica - Piso 1 (Escala 1:50)

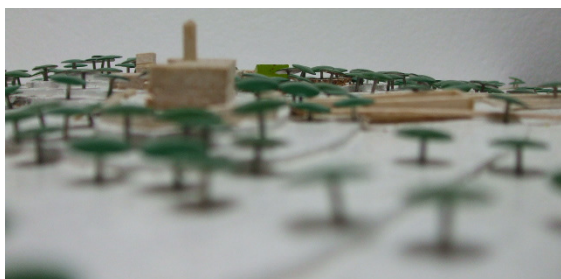
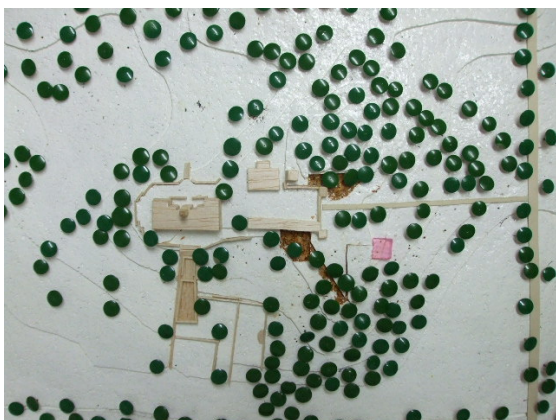
Desenho 21 - Secção C (escala 1:40) ; Detalhe Construtivo (escala 1:20)

Desenho 22 - Levantamento Arquitectónico Alçados E/O da Q. da Conceição (1:200)

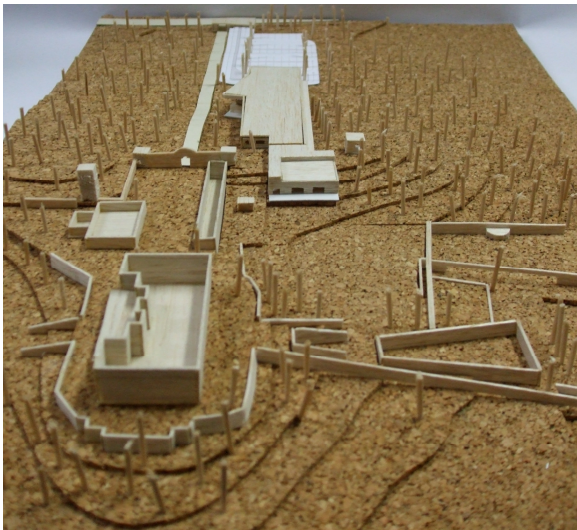
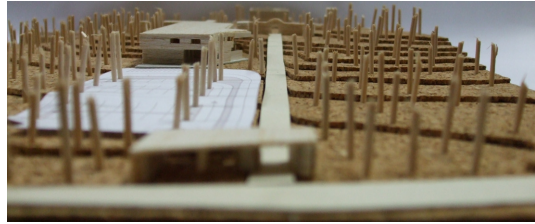
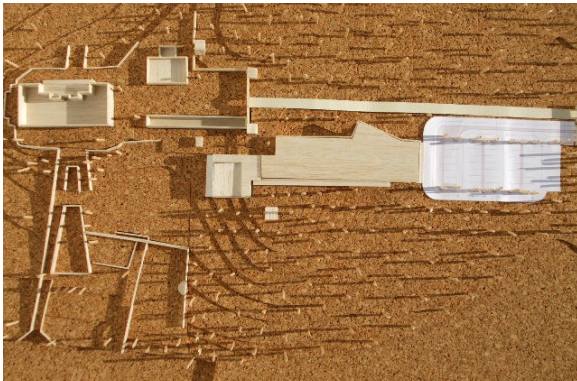
Desenho 23 - Levantamento Arquitectónico Planta Piso 1 da Q. da Conceição (1:200)

## **Anexo 3 – Peças Desenhadas**

## Anexo 4 – Fotos das Maquetes de estudo

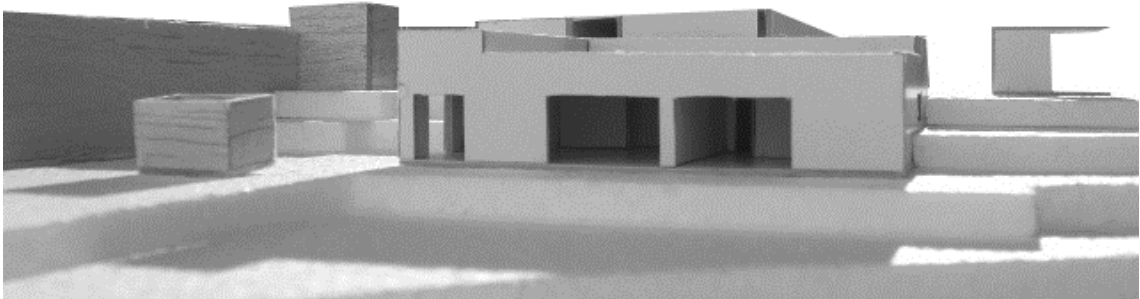
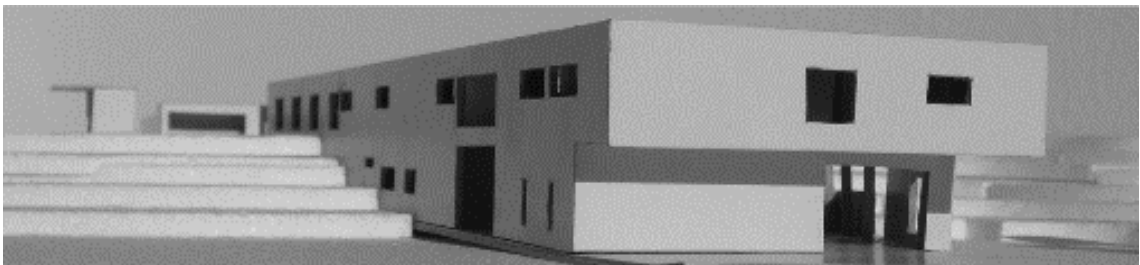
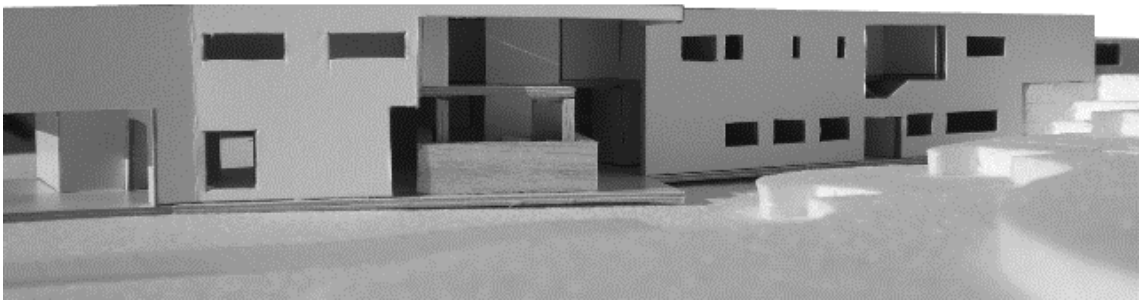
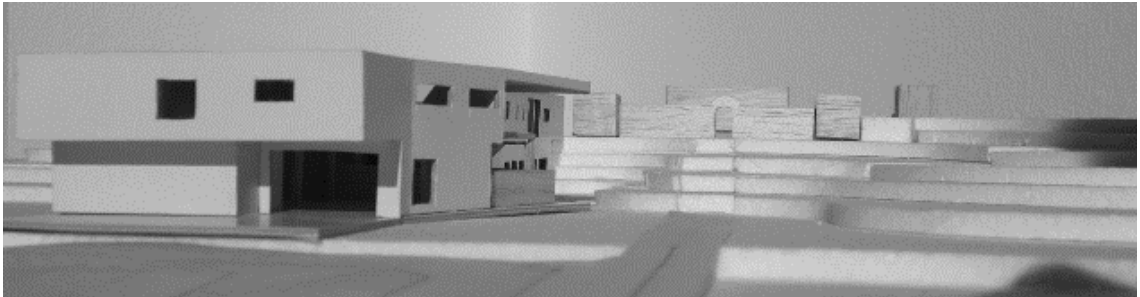
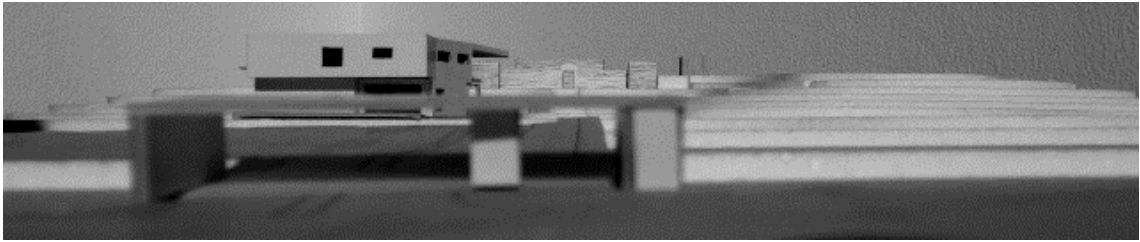


*Maquet de estudo escala 1:1000*

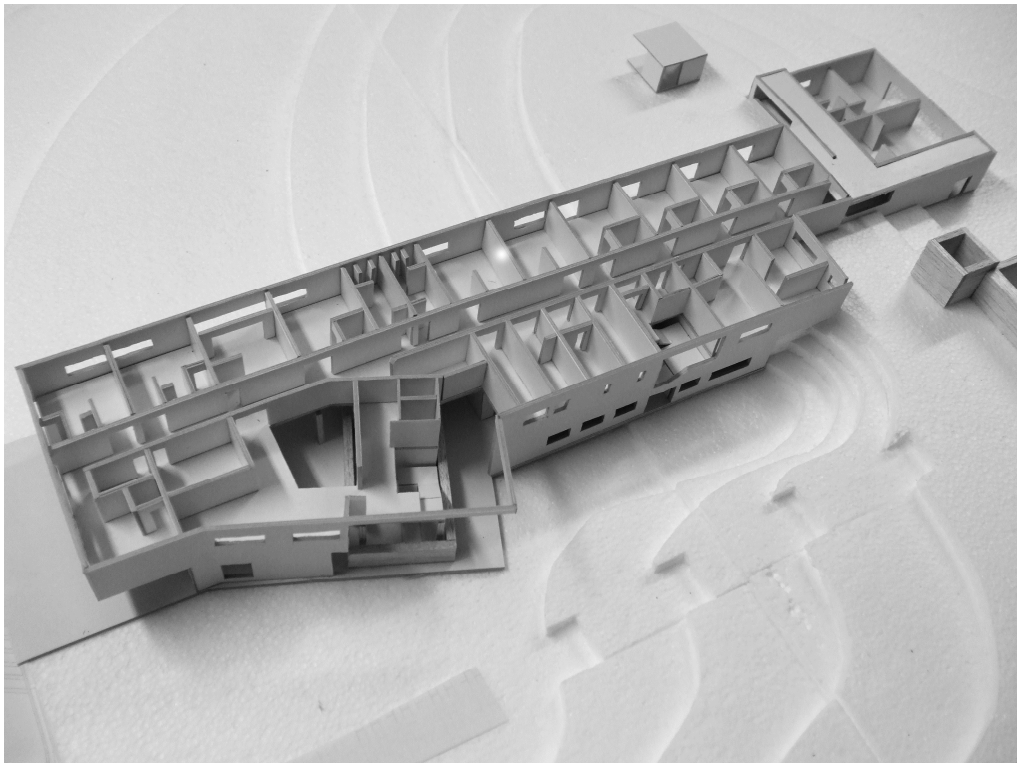
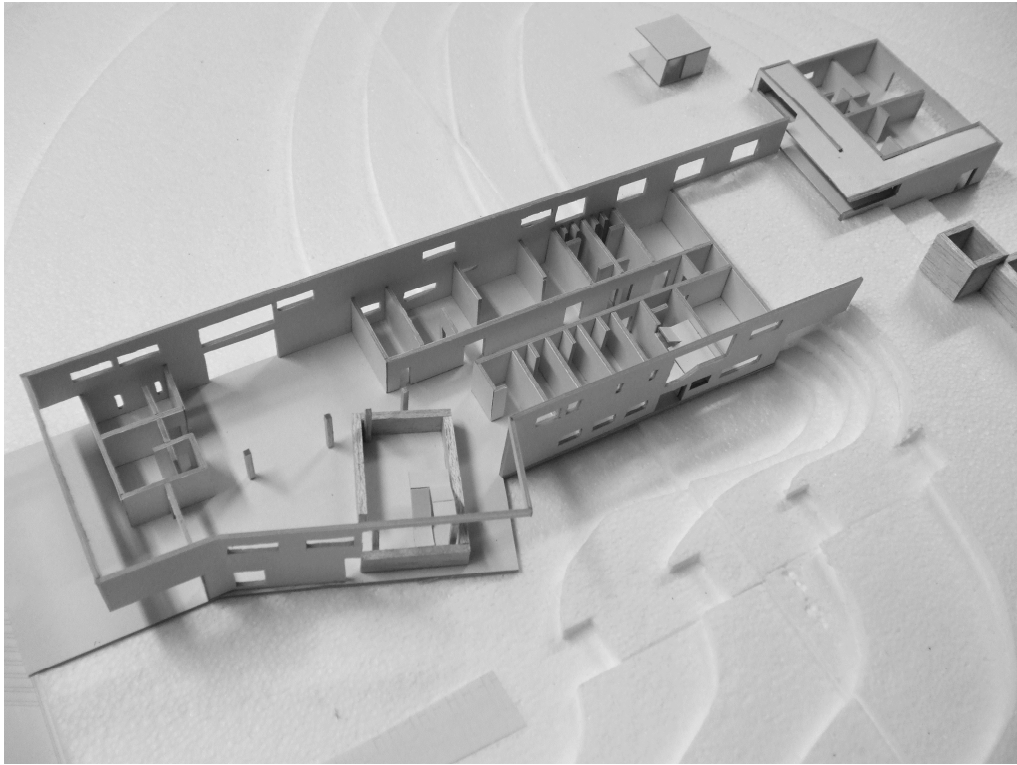


***Maquet de estudo escala 1:500***





***Maquet de estudo escala 1:200***



***Maquet de estudo escala 1:200***

## **Anexo 5 – Lista de Esquços**

Esquço 01 - Perspectiva da entrada principal - Piso 0

Esquço 02 - Perspectiva da Sala de espera - Piso 0

Esquço 03 - Perspectiva da Cafetaria - Piso 0

Esquço 04 - Perspectiva da Sala de Reuniões - Piso 0

Esquço 05 - Perspectiva da Caixa de escadas e Elevadores (Ruína) - Piso 0

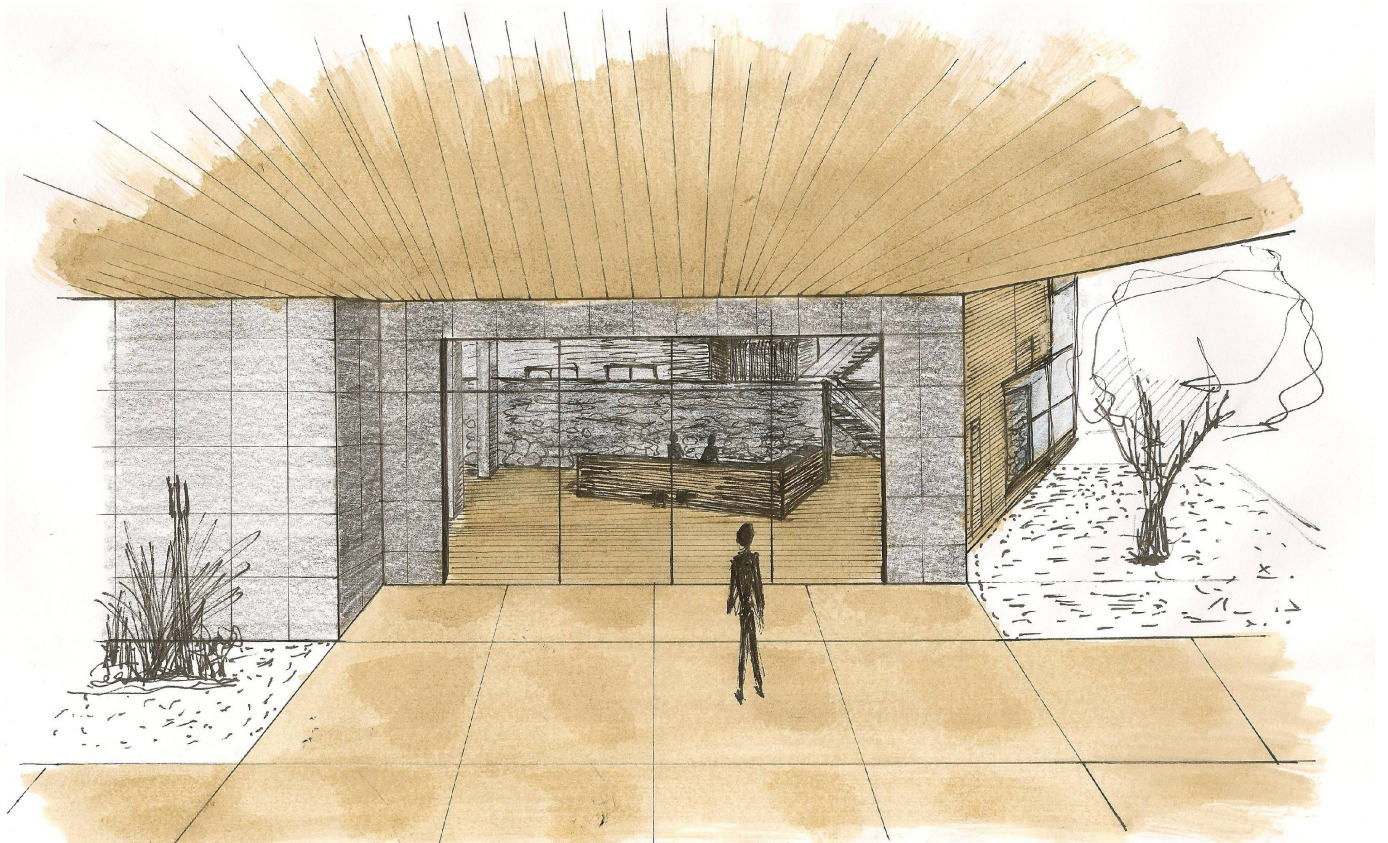
Esquço 06 - Perspectiva do Consultório - Piso 1

Esquço 07 - Perspectiva da Sala de Cirurgia Plástica - Piso 1

Esquço 08 - Perspectiva da Suite de Recobro - Piso 1

## **Anexo 6 – Esquícios**

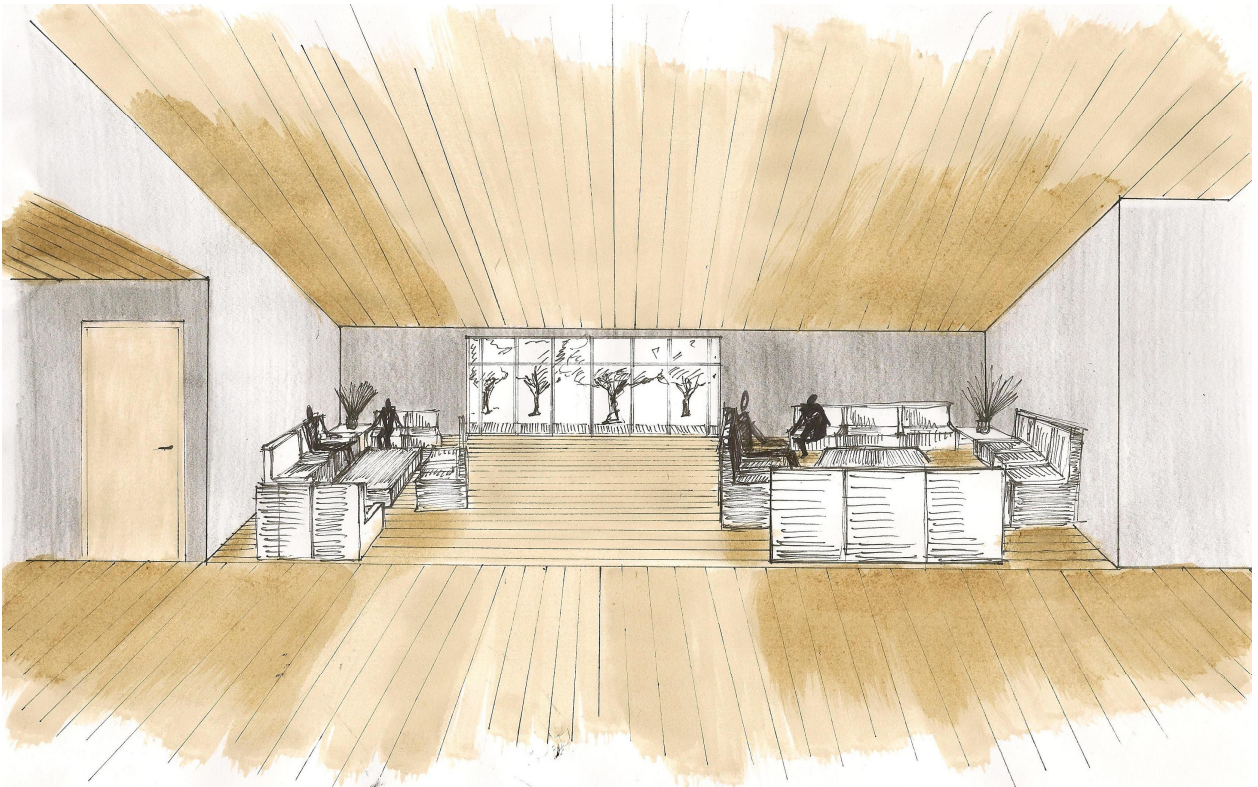
## Esquiço 1



Perspectiva da entrada principal - Piso 0

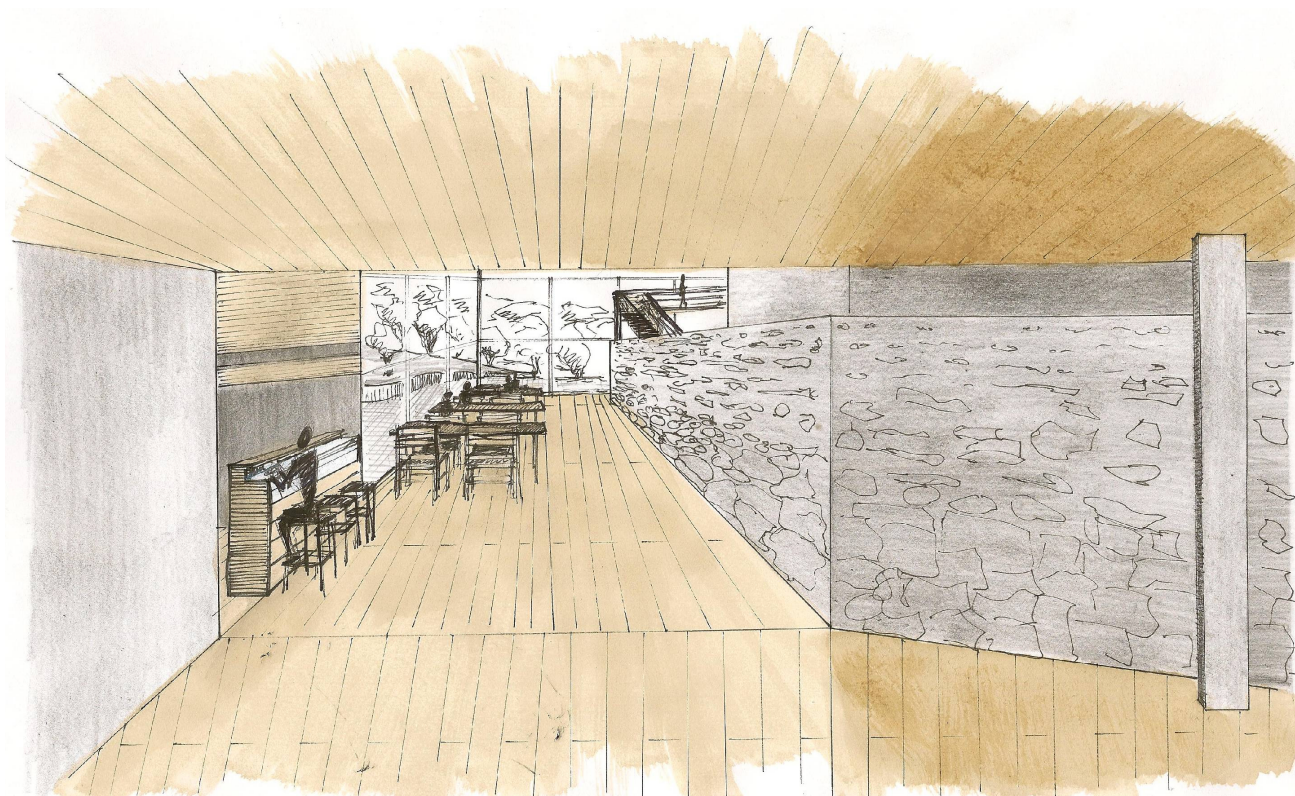


## Esquicho 2



Perspectiva da Sala de espera - Piso 0

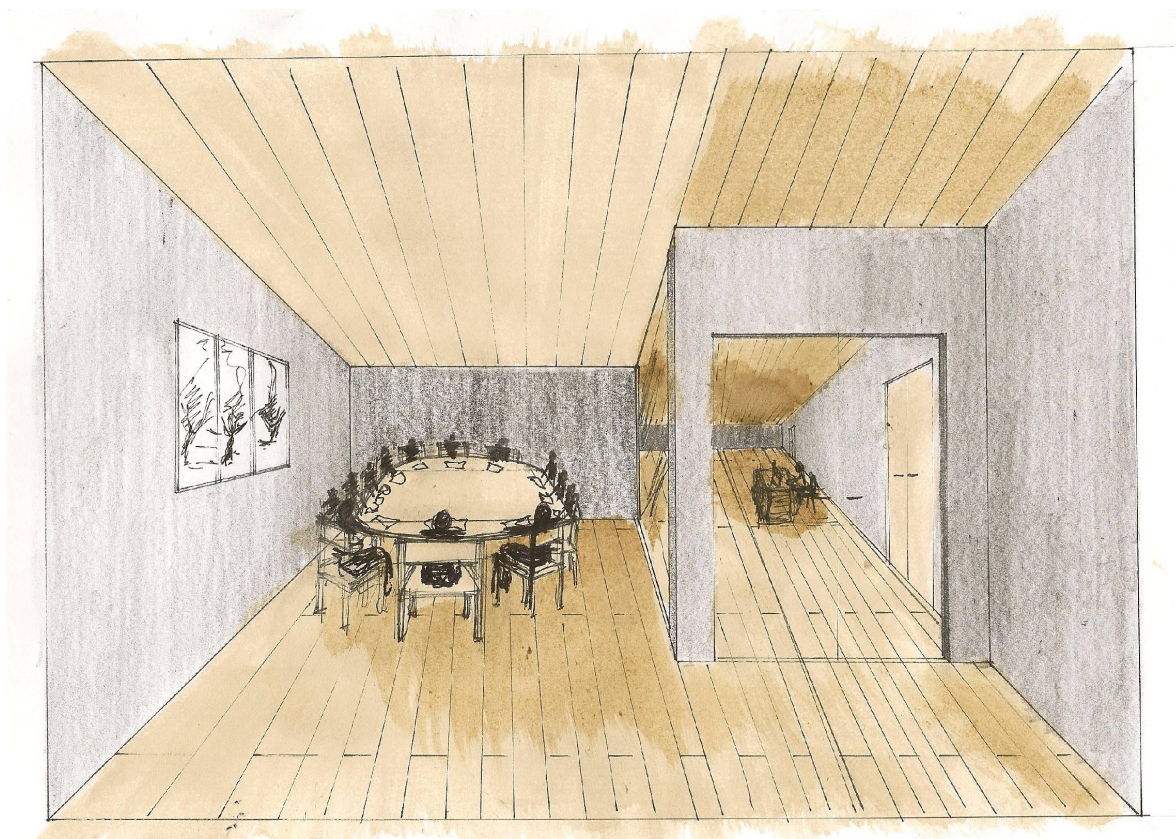
### Esquicho 3



Perspectiva da Cafeteria - Piso 0

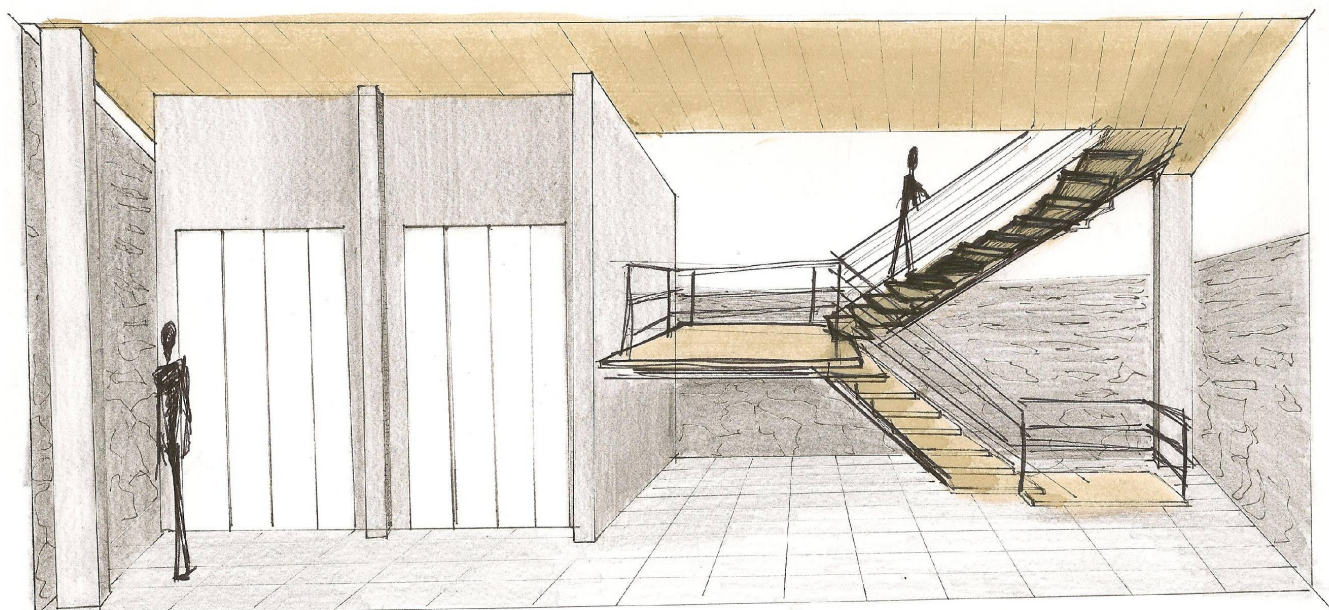


## Esquicho 4



Perspectiva da Sala de Reuniões - Piso 0

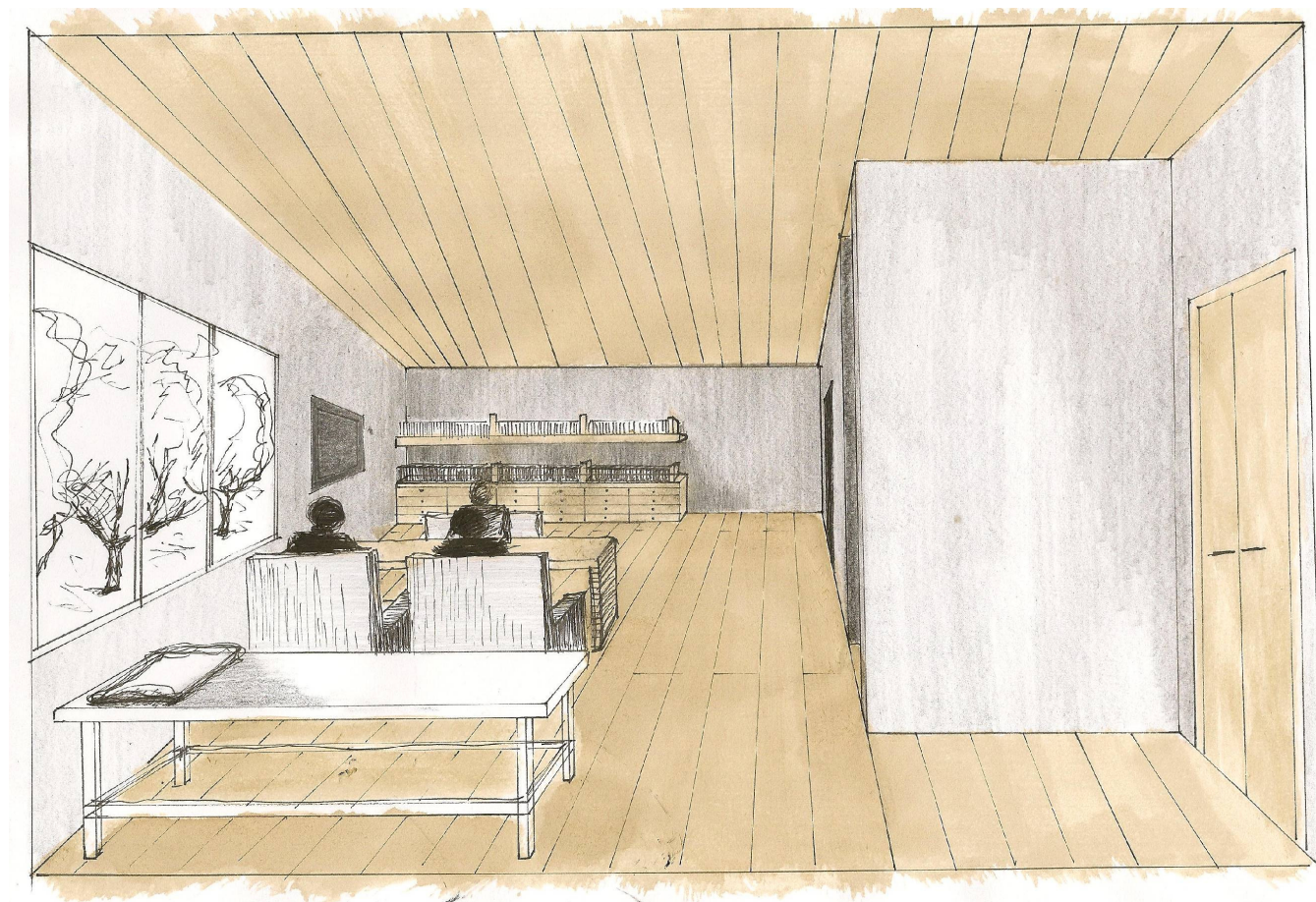
## Esquízo 5



Perspectiva da Caixa de escadas e Elevadores (Ruína) - Piso 0



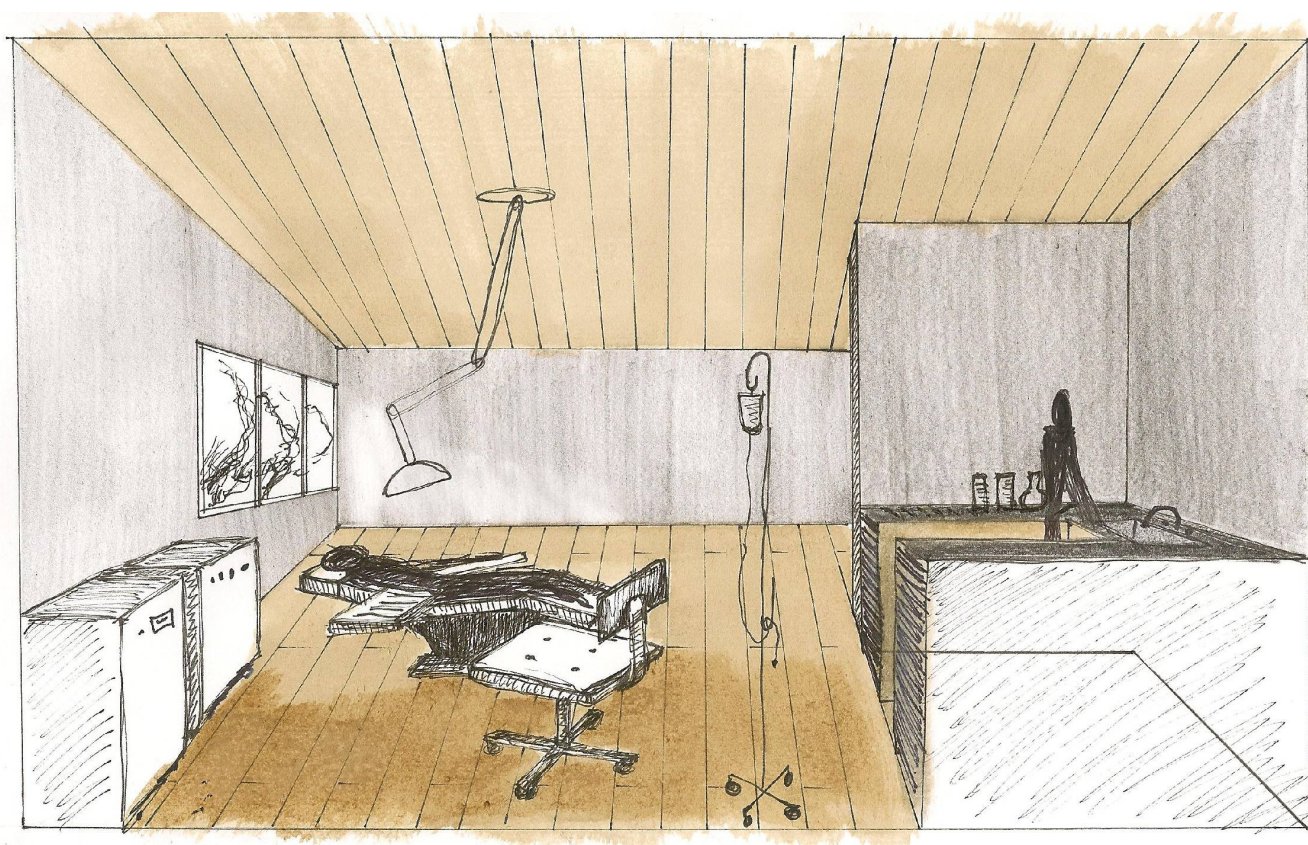
## Esquiço 6



Perspectiva do Consultório - Piso 1

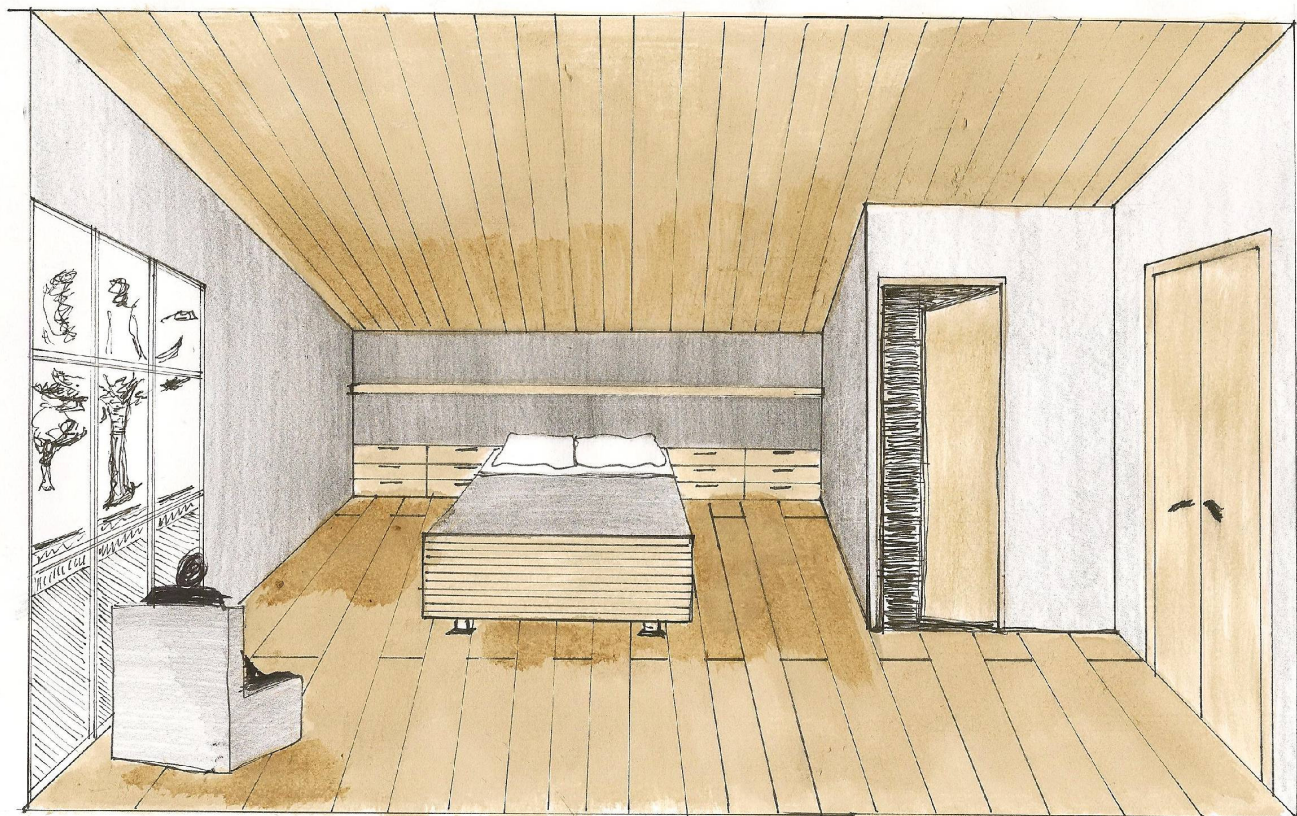


## Esquiço 7



Perspectiva da Sala de Cirurgia Plástica - Piso 1

## Esquicho 8



Perspectiva da Suite de Recobro - Piso 1



## Índice de figuras

Figura 1 – Muro de entrada no Pátio - Fotografia do autor

Figura 2 – Pátio de Honra - Fotografia do autor

Figura 3 – Aqueduto da Q.C. - Fotografia do autor

Figura 4 – Planta de eixos da Quinta da Conceição - Peça do autor

Figura 5 – Esquízo, Siza Vieira – Sede da Fundação Iberê Camargo, Brasil

<http://www.vitruvius.com> – consultado em 07/12/2012

Figura 6 – Esquízo, Siza Vieira, Casa do Pego

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com> – consultado em 07/12/2012

Figura 7 – Esquízo, Siza Vieira, Serpentine Gallery Pavillion

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://samueljachetti.files.wordpress.com> – consultado em 07/12/2012

Figura 8 – Miradouro do jardim da Q.Conceição - Fotografia do autor

Figura 9 – Piscina da Q.Conceição - Fotografia do autor

Figura 10 – Esquízo do percurso do jardim - Esquízo do autor

Figura 11 – Esquízo do jardim escondido - Esquízo do autor

Figura 12 – Reflexão na procura do nome a adoptar à Clínica. - autoria do aluno

Figura 13 – Esquema representativo das premissas essenciais do edifício hospitalar - autoria do aluno

Figura 14 – Vista aérea da Villa de Poggio a Caiano

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://images2.bridgemanart.com> – consultado em 07/12/2012

Figura 15 – Vista alçado frontal da Villa de Poggio a Caiano

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://www.cultura.toscana.it/architettura> – consultado em 07/12/2012

Figura 16 – Vista da vinha para a Quinta do Calhariz

<http://www.gabitogrupos.com/AZEITAOPATRIMONIOEHISTORIA> - consultado em 07/12/2012

Figura 17 – Vista para o Pátio de honra da Quinta do Calhariz

<http://www.gabitogrupos.com/AZEITAOPATRIMONIOEHISTORIA> - consultado em 07/12/2012

Figura 18 – Perspectiva fachada nobre da Q. da Conceição – A.Pires.:

**Pires**, Amílcar - *“O Lugar da Quinta de Recreio na periferia de Lisboa”*, IN Arte e Teoria – Revista do Mestrado em teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, nº9, Ano 2007, pp.79-91

Figura 19 – Perspectiva fachada nobre da Q.Calhariz – A.Pires. – Fonte:

**Pires**, Amílcar - *“O Lugar da Quinta de Recreio na periferia de Lisboa”*, IN Arte e Teoria – Revista do Mestrado em teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, nº9, Ano 2007, pp.79-91

Figura 20 – Esquízo do Alçado Nobre da Quinta da Conceição - Esquízo do autor

Figura 21 – Croquis do levantamento arquitectónico da Quinta da Conceição - Esquízo do autor

Figura 22 – Croquis do levantamento arquitectónico da Quinta da Conceição - Esquízo do autor

Figura 23 – Croquis do levantamento arquitectónico da Quinta da Conceição - Esquízo do autor

Figura 24 – Levantamento arquitectónico da Planta do Piso 1 da Quinta da Conceição - Peça do autor

Figura 25 – Alçado Poente da Quinta da Conceição - Peça do autor

Figura 26 – Alçado Nascente da Quinta da Conceição - Peça do autor

Figura 27 – Profundidade/Ritmo/Arquitectura - Fotografia do autor

Figura 28 – Profundidade/Ritmo/Arquitectura - Fotografia do autor

Figura 29 – Profundidade/Ritmo/Arquitectura - Fotografia do autor

Figura 30 – Planta de análise ao conjunto edificado da Quinta da Conceição - Peça do autor

Figura 31 – Planta esquemática da Proposta - Peça do autor

Figura 32 – Vista da Ruína - Fotografia do autor

Figura 33 – Palácio de Belém / Carrilho da Graça Arquitectos

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://lcg.pt/images/portfolio/belem.com> - consultado em 07/12/2012

Figura 34 – Palácio de Belém / Carrilho da Graça Arquitectos

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://lcg.pt/images/portfolio/belem.com> - consultado em 07/12/2012

Figura 35 – Casa da Cascata, Frank Lloyd Wright

<http://www.arch.mcgill.com> - consultado em 07/12/2012

Figura 36 – Casa Susensa, Mies van der Rohe

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://arquitetonico.com> - consultado em 07/12/2012

Figura 37 – Casa Susensa, Mies van der Rohe

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://arquitetonico.com> - consultado em 07/12/2012

Figura 38 – Esquízo Fenomenológico da Proposta - Esquízo do autor

Figura 39 – Esquízo longitudinal da Proposta - Esquízo do autor

Figura 40 – Esquízo vista aérea da proposta S/N. - Esquízo do autor

Figura 41 – Esquícios de Alçados da Proposta - Simetrias e Assimetrias prespécticas - Esquízo do autor

Figura 42 – Esquícios de Alçados da Proposta - Simetrias e Assimetrias prespécticas - Esquízo do autor

Figura 43 – Enquadramento de uma secção da Proposta na relação com o pré-existente - Esquízo do autor

Figura 44 – Planta de implantação da Proposta para a Quinta da Conceição - Peça do autor

Figura 45 – Perfis Longitudinais Este e Oeste - Peça do autor

Figura 46 – Planta da Clínica – Piso 0 - Peça do autor

Figura 47 – Planta da Clínica – Piso 1 - Peça do autor

## **Agradecimentos**

Quero expressar aqui os meus agradecimentos a todos os que tornaram possível a realização desta dissertação:

À Faculdade de Arquitectura, da Universidade Técnica de Lisboa, por me acolher durante o meu percurso académico.

Ao Professor Doutor, Amílcar de Gil e Pires e Professor Doutor, Paulo Almeida que demonstraram imensa disponibilidade e em muito contribuíram para o bom desenvolvimento deste estudo, com numerosas e valiosas sugestões, e aos professores da Faculdade de Arquitectura, com quem tive o privilégio de aprender.

Ao Senhor João Vasco, actual Proprietário da Quinta da Conceição, por ter disponibilizado as suas instalações.

Ao Senhor Leonardo, pela sua colaboração como guia das visitas prestadas ao lugar, e que, com enorme disponibilidade, contribuiu para os conhecimentos adquiridos sobre o caso de estudo.

Aos meus amigos, pelo apoio que me deram em muitas alturas do meu percurso académico.

E a todos aqueles que não são aqui citados, mas que foram muitos e tão importantes como os que têm o nome expresso, e me apoiaram neste estudo.

À minha família, em particular, porque sem eles este trabalho não existia.

A todos os meus agradecimentos.

## Introdução

Pretende-se, com este trabalho, uma maior atenção à Valorização, Reabilitação e Requalificação de Património Classificado (Quinta de Recreio) através de um programa contemporâneo pertinente, funcional e sustentável. O desafio insere-se num problema actual, que consiste na desertificação do património classificado e a sua respectiva deterioração através do tempo, por meio de fenómenos ambientais e sociais.

Para tal, apresenta-se uma análise e reflexão, acerca da Reabilitação de Património edificado e respectivas estratégias inerentes a este desafio, com o objectivo de desenvolver e clarificar a proposta a adoptar no caso de estudo.

De seguida, demonstra-se algumas noções do conceito de Lugar e a sua análise fenomenológica, no sentido de compreender o “Genius Loci” da Quinta da Conceição.

Posteriormente aborda-se a centralidade do caso de estudo, como ela se materializa no território e a sua relação com a envolvente.

Confere-se, por fim, uma ideia de utilidade do lugar, em que se estabelece uma relação directa com o que o “Lugar é e o que este quer ser”.

Esta reflexão tem como objectivo, clarificar os princípios e a importância de uma metodologia de investigação, para o desenvolvimento de uma proposta de projecto de arquitectura.

Para tal é inevitável uma abordagem à fenomenologia da arquitectura de modo a compreender a utilidade do lugar.

Constrói-se e desenvolve-se o programa no seguimento desta análise fenomenológica.

Aborda-se os princípios funcionais do edifício hospitalar e as suas normas base. Percebe-se a importância dos espaços de circulação, de espera e distribuição num edifício com esta formalidade, e como estes podem contribuir, para o bem-estar humano, logo profissional.

Absorvidos os princípios e normas base do edifício hospitalar parte-se para a abordagem conceptual arquitectónica do projecto, onde é revelada uma intenção principal conceptual e se demonstra a estratégia seguida no desenvolvimento da mesma.

## **Do estado da arte à concepção do Projecto**

### ***1.1. Escolha do Lugar***

Na génese de qualquer projecto de Arquitectura, encontram-se duas primeiras premissas. Já existe um programa pré definido e avança-se directamente para a escolha de um lugar,<sup>9</sup> com as características necessárias à materialização do programa.

Ou, por outra perspectiva, não existe programa pré-definido e debruçamo-nos de uma maneira mais ébria para a escolha do Lugar, no sentido em que, dessa forma nós projectistas, vamos reagir perante um lugar como um toxicodependente reage perante a sua dependência, ou seja, a nossa tendência será escolher o Lugar que para nós próprios, será idílico para a concepção de algo, não sabendo ainda o quê, mas que seja um lugar que nos dê um êxtase sensorial, que quase nos transporta para outra dimensão espiritual.

Revela-se um processo bastante intuitivo que resulta a partir da relação do mundo para com o sujeito e do sujeito para o mundo, e que, se reflecte através de uma percepção paradisíaca que cada sujeito tem.

Memórias, experiências ou vivências do passado também interagem de forma directa ou indirecta sobre o nosso subconsciente, que nos levam a escolher determinado caminho ou determinadas decisões, e que, nos guiam através de um percurso ao qual nós automeamos de Vida/Morte.

Foi naturalmente através desta conjuntura de impulsos e reflexões que direcionei a procura do Lugar para a execução da minha Proposta Final de Mestrado. O que acabou, também, por se revelar uma procura nada fácil, dentro da temática das quintas de recreio, sendo Portugal um país fértil neste tipo de arquitectura com alguns exemplos singulares no mundo, como a Quinta de Manique, a Quinta das torres, Quinta da Bacalhôa, etc.

## 1.2. Contextualização do Lugar, Quinta da Conceição

O início da construção remonta a 1717. Neste momento a casa encontra-se em mau estado de conservação, tendo o proprietário indicado que a casa foi assaltada e objecto de vandalismo. A Quinta da Conceição situa-se na periferia de Azeitão. A sua acessibilidade é algo limitada, pois encontra-se cerca de dois Quilómetros fora do eixo viário principal (N379) que une Vila Nogueira a Sesimbra, o que mune a quinta de um carácter bastante privado. O seu acesso é feito através de uma estrada de terra batida com um trajecto algo sinuoso, que nos conduz a duas entradas para a quinta.

Uma que contempla a capela, de carácter publico, e outra de carácter mais privado, que marca efectivamente uma transversalidade interior/exterior.<sup>1</sup> A Quinta é organizada a partir de uma geometrização assumidamente de carácter paladiano e o seu conjunto de volumes arquitectónicos erguem-se no topo do terreno de forma longitudinal, impondo-se perante a Natureza e criando assim uma relação de tensão entre ambos.

Este diálogo com a envolvente natural é enfatizado pela topografia e morfologia do terreno, que se estende a partir do pátio de chegada, num sentido radial descendente em torno da quinta, em que, para Oeste, se prolonga através de três socalcos até ao curso de água (Ribeira Real) que a limita.

*“A água indispensável à produção e ao recreio, é o grande elemento ordenador e unificador, converte-se na essência viva e dinâmica do jardim português e é o seu principal meio de expressão. É ela que vai elegendo certas zonas da quinta, construindo lugares particulares, diluindo simetrias, definindo espaços autónomos e independentes que valem por si.”<sup>2</sup>*



Fig. 1 - Muro de entrada no Pátio.



Fig. 2 - Pátio de Honra.



Fig. 3 - Aqueduto da Q.C..

<sup>1</sup> PIMENTEL, José Cortez “Arrábida, História de uma Região privilegiada,” p. 91.

<sup>2</sup> “Aurora da Conceição Parreira Carapinha”, Op. Cit., p.353



A água surge na quinta não só como elemento de suporte, de sustentabilidade mas também como elemento terapêutico e cenográfico, através de objectos arquitectónicos que lhe conferem vida e definem espaços e ambiências de jardim que nos transportam para o mundo do imaginário, durante um determinado período de tempo, em que o observador percorre e desfruta desses mesmos espaços. Toda esta melodia espacial proporciona ao observador/utilizador as mais variadas vistas e percursos não só para a quinta como também para a natureza. O Lugar Quinta da Conceição é de facto um lugar único a nível de vivências espaciais exteriores e de relação do objecto com a envolvente e da relação do conjunto com o sujeito.

A sua génese e composição arquitectónica são caracterizadas por uma enorme coerência e intencionalidade na projecção e geometrização de espaços, que resulta numa extraordinária organização espacial.

### **1.3. Conceito de Lugar**

*“Para além de marcar uma posição no espaço, o Lugar afirma-se, sobretudo, pela sua autonomia cultural, que é reconhecida tanto pelas vivências que propicia como pelo carácter físico dos elementos constituintes do seu espaço – Arquitectura, elementos naturais e ambientais.”<sup>3</sup>*

O conceito de Lugar ganha assim o sentido, não apenas de espaço construído durante um período de tempo, pela natureza e pelo homem, para ser visto como, uma composição característica e singular, de quantificável carga simbólica e cultural que incorpora percepções, sentidos e memórias por aqueles que o vivem ou viveram.

Nesta perspectiva, assume-se assim que o Lugar não é um espaço estático no tempo, trata-se sim de um espaço evolutivo, que se molda através do tempo, em torno de uma identidade cultural e social que contribuem de maneira directa para a sua materialização em quanto objecto. Logo o Lugar nasce a partir na necessidade de o homem compreender e organizar a relação da mente para o mundo e vice-versa.

Christian Norberg-Schulz, guarda a ideia de que para existir habitar serão necessárias determinadas condições físicas e ambientais, que se reflectem através de volumes positivos ou negativos num determinado espaço físico e que assim, através de uma ideia de Lugar será revelado o seu “genius loci.”<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> PIRES, Amílcar de Gil “O entendimento Poético do Lugar como um pequeno Cosmos “(Inter-relação Cultura-Paisagem-Arquitectura)

<sup>4</sup> Christian Norberg-Schulz, “El Significado en Arquitectura”, In Charles Jencks & George Braid, El Significado en Arquitectura, Hermann Blume Ediciones, Madrid, 1975.

*“Quando se trata do Lugar, o espaço e o tempo assumem um único e preciso valor; eles deixam de ser uma abstracção matemática ou um assunto de estética, adquirem uma identidade e tornam-se uma referência para a nossa existência: o espaço sagrado e o espaço secular, espaço pessoal e espaço colectivo, natureza e cidade, rua e casa, ruína e reconstrução.”<sup>5</sup>*

Entende-se a partir desta ideia que “a Architectura é o jogo sábio, correcto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz - *Le Corbusier*,”<sup>6</sup> que espelham a sua génese conceptual e que traduzem os determinados níveis culturais e apropriações do espaço, conferindo assim a identidade e definição do Lugar.

#### **1.4. Centro de Lugar, Quinta da Conceição**

*“Desde os tempos mais remotos o centro representa para o homem o conhecido em contraste com o desconhecido e o temível mundo circundante. É o ponto de onde toma posição como ser pensante no espaço, o ponto onde mora e vive no espaço.”<sup>7</sup>*

O conceito de centro está intrínseco na percepção do homem de compreender o espaço que o rodeia. Ao mesmo tempo, este centro, em paralelo com outros centros na envolvente próxima, lhe indicam ou sugerem percursos, objectos, fronteiras, vazios, etc. Essa centralidade está patente e materializada no tempo através de exemplos, como as cidades renascentistas, em que o centro era materializado através de uma praça que contemplava uma igreja ou Catedral e que servia como ponto de chegada e ponto de permanência social e cultural. O seu perímetro é sempre bem definido de modo a enfatizar ou não essa mesma centralidade.

*“Na Quinta de Recreio, esta centralidade afirma-se pela sua própria estrutura arquitectónica e hierarquia das suas componentes volumétricas que exploram intuitivamente, ou não, as relações de proximidade, de centralização e de encerramento.”<sup>8</sup>*

No caso de estudo (Quinta da Conceição), a centralidade está patente através de duas racionalidades geométricas. É evidente a sua presença no pátio de chegada

---

<sup>5</sup> Meiss, Pierre Von, “*Elements of Architecture*” – From Form to Place, E & FN Spon Ed., London, 1990, p. 135.

<sup>6</sup> CARVALHO, M.C.W. e WOLFF, S.F.S. “**Arquitetura e fotografia no século XIX**”. In: FABRIS, Annateresa (org.) *Fotografia: usos e funções no século XIX*, São Paulo: Edusp, 1991. p. 145.

<sup>7</sup> Norberg-Schulz, Christian, “*Existência, Espaço y Arquitectura*”, Ed. Blume, Barcelona, 1975.

<sup>8</sup> PIRES, Amílcar de Gil, “*O Lugar da Quinta de Recreio na periferia de Lisboa*”, IN Arte e Teoria – Revista do Mestrado em teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, nº9, Ano 2007, pp.79-91

pela relação geométrica deste com os objectos arquitectónicos e naturais que o circundam e encerram.

Noutra racionalidade geométrica, mais afirmativa, o centro deste lugar é marcado pelo campanário da capela, “revelador de influência holandesa”<sup>9</sup>, que serve de ponto de intersecção dos dois eixos ortogonais que organizam todo o Lugar. Este centro é acentuado também pela verticalidade do campanário que domina praticamente toda a envolvente.

Facto curioso, é não existir uma centralidade unificada, ou seja não existir uma relação directa do terreiro/pátio de entrada do Palácio, com o pátio de chegada da quinta, fugindo um bocado à linguagem de monumentalidade, procurando invés uma maior relação visual e sensorial do terreiro/pátio e respectivo alçado nobre da quinta, com o infinito bosque.

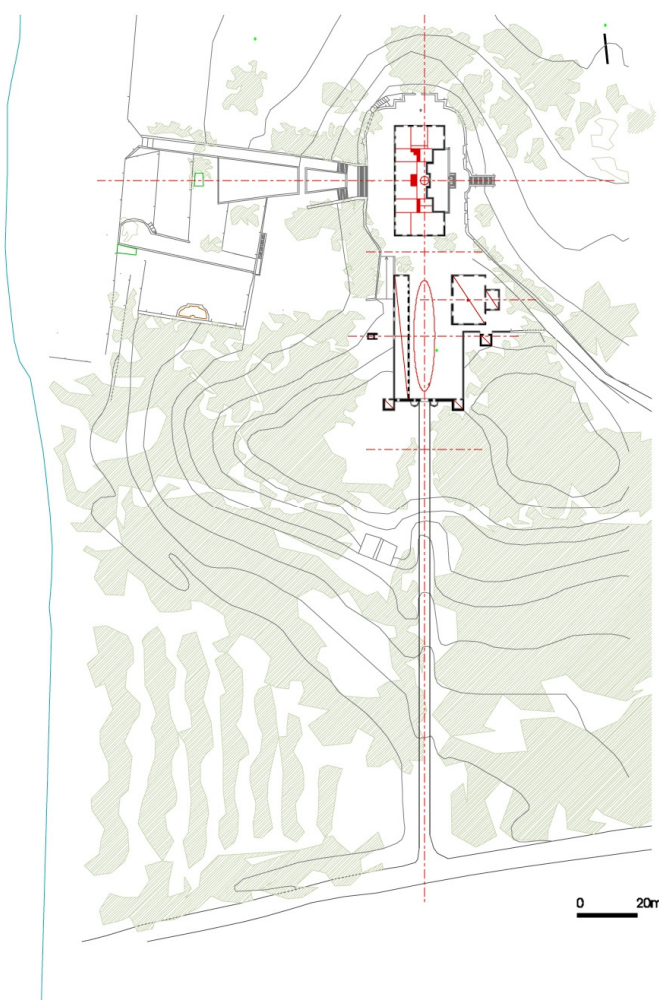


Figura 4 - Planta de eixos da Quinta da Conceição.

<sup>9</sup> PIMENTEL, José Cortez “Arrábida, história de uma região privilegiada,” p. 91

### **1.5. Reabilitação do Património edificado Classificado**

*“O património arquitectónico, urbano ou paisagístico, assim como os elementos que o compõem resultam de uma dialéctica entre os diferentes momentos históricos e os respectivos contextos socioculturais.*

*Qualquer intervenção implica decisões, escolhas e responsabilidades relacionadas com o património, entendido no seu conjunto, incluindo os elementos que embora hoje possam não ter um significado específico, poderão, contudo, tê-lo no futuro.”<sup>10</sup>*

De acordo com estes princípios base, a Carta de Cracóvia estabeleceu as directrizes para a Conservação e Restauro do património construído, que obriga a uma maior racionalidade, reflexão e respeito pela identidade do objecto, no momento da intervenção sobre o património edificado e classificado.

Quando as operações de intervenção se destinam a reconstruir rigorosamente a pré-existência, encontramos-nos perante um processo de restauro. No entanto, frequentemente, as intervenções podem e devem ir mais longe, fazendo um reforço ou melhoria das características dos elementos de construção ou da construção no seu todo, nomeadamente a consolidação e reforço de fundações, estruturas e isolamento térmico, aplicação de isolamento acústico, melhoria de condições de segurança contra incêndios, etc.

A reabilitação dos edifícios pressupõe assim que, além da resolução das anomalias do edifício, exista também uma intenção de melhorar o desempenho local ou geral do mesmo.

*“O projecto de restauro deverá basear-se num conjunto de opções técnicas apropriadas e ser elaborado segundo um processo cognitivo que integra a recolha de informações e a compreensão do edifício ou do sítio.”<sup>11</sup>*

Um Projecto de Reabilitação consiste, essencialmente em três fases: metodologia, levantamentos e caracterização do edifício. A ideia essencial, é criar um diagnóstico do objecto, começando pelo levantamento geométrico do edifício que ajudará a identificar elementos estruturais: paredes resistentes e de simples compartimentação, orientação de vigas e forma das coberturas.<sup>12</sup>

De seguida é necessário identificar as técnicas de construção através de plantas de estrutura e de construção, cortes construtivos gerais e de pormenor, que

---

<sup>10</sup> CARTA DE CRACÓVIA 2000, “PRINCÍPIOS PARA A CONSERVAÇÃO E O RESTAURO DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO”, Cracóvia (Polónia), 26 de Outubro de 2000.

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Pereira, Paulo, “Património Edificado, Pedras Angulares”, Aura, 2004, p. 87

representem, no seu todo, a forma como foi executado o edifício, os materiais aplicados, etc. Esta fase não implica só, a observação directa como também execução de sondagens e ensaios. (fundações e elaboração de cortes geológicos do solo).

Conhecida a espessura das paredes, através do levantamento geométrico, deve fazer-se a identificação da sua constituição, pela observação de uma amostra representativa. Parte-se então, para o registo da eventual existência de certas singularidades: elementos decorativos, nichos, ressaltos, portas, janelas, pavimentos. É essencial realizar o levantamento rigoroso dos numerosos elementos distintivos da construção (chegando até aos elementos de cantaria e ferro), através de desenhos de fachada, demonstrando a sua importância na leitura geral do edifício antigo.<sup>13</sup>

### **1.6. Estratégias de Reabilitação de Património edificado Classificado**

Depois de uma compreensão do carácter e da utilidade do objecto, parte-se então para a delimitação de estratégias de consolidação. “Trata-se de trazer para primeiro plano, a pura e simples salvaguarda do monumento, atendendo ao estado em que o vamos encontrar, antes de qualquer acção de obra.”<sup>14</sup> Quer o autor dizer, que o nosso ego profissional não se deve sobrepor aos valores intrínsecos da identidade do objecto de estudo. A intervenção deve ser o mais delicada possível e com grande respeito pelo pré-existente.

Por outro lado, este respeito não deve ser castrador da criatividade enquanto intervenção arquitectónica, correndo-se o risco das obras necessárias de reabilitação não se executarem, e o património sofrer ainda mais, a influência do tempo.

Entendem-se, assim, como estratégias de reabilitação: o reforço do isolamento térmico da envolvente do edifício; o reforço do desempenho térmico dos vãos envidraçados; a redução da ventilação descontrolada; a aplicação de painéis solares para aquecimento de águas; a adopção de sistemas de iluminação exterior com temporizadores ou sensores de movimento; a reutilização de materiais e a aquisição de materiais locais.

Dentro destas estratégias, insere-se o “pladur”, sendo um material construtivo com muita utilidade em obras de reabilitação para o acabamento de

---

<sup>13</sup> CARTA DE CRACÓVIA 2000, Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído, Cracóvia (Polónia), 26 de Outubro de 2000.

<sup>14</sup> Pereira, Paulo, “Património Edificado, Pedras Angulares”, Aura, 2004, p. 87

paredes e tectos, muito usado nas divisões interiores e em tectos falsos pois permite um aligeiramento de cargas à estrutura, boa economia na estrutura, rapidez e pouco peso da instalação, boa resistência ao fogo e bom isolamento.

## **2. Da Metodologia de Investigação à Concepção do Projecto**

### ***2.1. Metodologia como Suporte da Arquitectura***

A Concepção da Arquitectura dá-se através de representações, que antecipam uma intenção do arquitecto, de transformar um dado ambiente ou lugar, e que revela e expressa a sua postura em relação, à sua época e aos meios técnicos disponíveis.

Ao longo da história, a representação do objecto arquitectónico recebeu enfoques diferentes, procurando a simbiose entre os pensamentos e questionamentos contemporâneos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento de projecto, tem como referência o tema, “Projectar com o Lugar”, que enquadra uma análise fenomenológica ao Lugar, na procura da percepção sensorial e intelectual.<sup>15</sup> Em paralelo a este processo, é realizada uma análise geométrica, morfológica e espacial através do desenho, na procura de sistemas de ordem, orientações e contextos físicos.

O desenvolvimento do projecto é caracterizado pela busca de uma linearidade, que se prolonga pela morfologia do terreno, na procura do enquadramento perfeito. Manifesta-se num primeiro momento através de um processo Fenomenológico, sem que exista ainda Programa, mas que através de Croquis se descreve o local, onde será inserida a edificação, a viabilidade do programa, formulando e reformulando o desejo do arquitecto, que por sua vez atenta para os desejos dos outros. A solução do projecto ainda se encontra em fase embrionária e a pormenorização é inexistente.<sup>16</sup>

Quando uma solução geral é encontrada, coloca-se o estudo em escala, dimensionam-se todos os componentes e inicia-se o processo de comunicação do projecto. Esta fase denomina-se Ante-projecto.

---

<sup>15</sup> Pires, Amílcar Gil, “Programa da Unidade Curricular de Projecto Final de Mestrado”, Mestrado Integrado em Arquitectura, FAUTL.

<sup>16</sup> Pires, Amílcar Gil, “Fenomenologia da Arquitectura”, in ARTiTEXTOS, nº9, Maio de 2010, pp. 209-224.



A etapa conclusiva, denominada Projecto de Execução, deve ser clarificadora e expressiva o suficiente para que seja possível atingir o propósito fundamental, a construção do edifício.

Este processo é feito através de desenhos (plantas, cortes, elevações, esquemas, detalhes, etc.) e elementos textuais (memórias, especificações, gráficos e tabelas). Porém, este resultado apresenta imagens estáticas, incapazes de incorporar outros acontecimentos espaciais, como luz e som.

A metodologia de investigação está intimamente associada ao acto de projectar com qualidade e racionalidade, pois serve de ferramenta ou instrumento de articulação de ideias princípios e conclusões. É ela que define, como se expressa o projecto e ao que pretende dar resposta. Torna-se impossível projectar com coerência, sem a existência, de uma metodologia consolidada, que sirva de fio condutor de todo o projecto.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Pires, Amílcar Gil "*Vilegiatura e Lugar na Arquitectura Portuguesa*", Tese de Doutoramento em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura da UTL, Lisboa, Fevereiro de 2008.

## 2.2. Fenomenologia da Arquitectura

*“Neste contexto também surge a capacidade de geométrico-matematizar, bem enraizada na tradição ocidental. O indivíduo, necessita de viver num cosmos ordenado. Poderá não o transformar extensivamente numa metamorfose física, mas pelo menos, tem capacidade de o dar de modo ordenado e naturalmente inteligível ao seu espírito.”<sup>18</sup>*

Através deste método sensorial o homem pensa o existente, como ele se estrutura, o seu carácter, valências e carências arquitectónicas, reconhecimento de utilidade ou não, a necessidade de lhe atribuir novos usos sustentados a partir de directrizes contemporâneas, procurando assim prolongar a linearidade do tempo sobre o Lugar, e em paralelo encontrar “o destino da metamorfose do ideal ao Real”<sup>19</sup>.

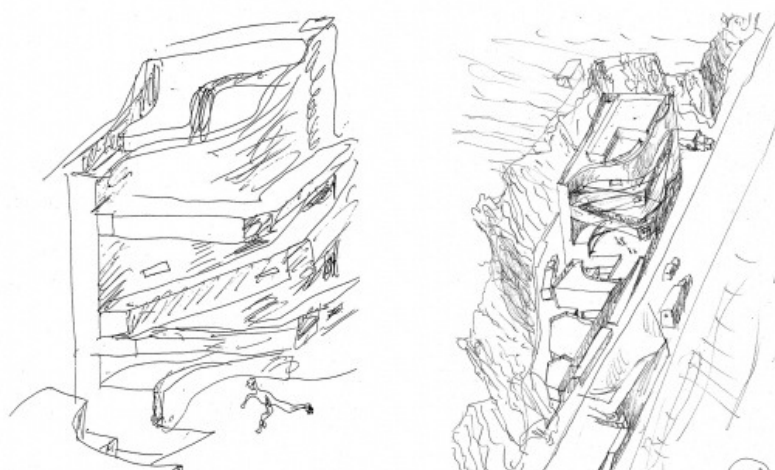


Figura 5 – Esquízo, Siza Vieira – Sede da Fundação Iberê Camargo, Brasil.

O esboço arquitectónico, surge já, como um acto de consciência, a partir da mente, para o mundo, e que, através do seu traço, nos transporta para o mundo fenomenológico, liberta-nos de todos os ruídos de fundo e indica-nos o caminho a percorrer, para perceber “o que o Lugar é ou quer ser”.<sup>20</sup>

<sup>18</sup> Santos, Joaquim Marcelino da Conceição in “Jorge Mealha. Arquitectura”, Lisboa, 4 de Junho de 2004, p. 15.

<sup>19</sup> Mealha, Jorge, in “Jorge Mealha. Arquitectura”, Lisboa, 4 de Junho de 2004, p. 15.

<sup>20</sup> Pires, Amílcar Gil, “O Lugar da Quinta de Recreio na periferia de Lisboa”, IN Arte e Teoria – Revista do Mestrado em teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, nº9, Ano 2007, pp.79-91

Compreende-se, então, a Fenomenologia como uma ferramenta imprescindível para a análise de fenómenos inerentes e intrínsecos do Lugar, muitas vezes escondidos do olhar imediato, e que, por muitas vezes se revelam como a essência do próprio Lugar.

Ao aplicar este método, o homem torna-se inseparável do objecto, como se mergulhasse na consciência do próprio objecto, adquirindo assim a percepção daquilo que o compõem, o seu ADN e todos os fenómenos que o perturbam ou alegram.

Trata-se assim de um exercício criativo e abstracto do sujeito, fundamentado pela experiência do observador, e que, “consiste em examinar todos os conteúdos da consciência, mas em vez de determinar se tais conteúdos são reais ou irrealis, ideais ou imaginários, etc., procede-se a examiná-los enquanto são puramente dados,”<sup>21</sup> procurando encontrar a essência, que domina e dinamiza todos os fenómenos a ela adjacentes.<sup>22</sup>

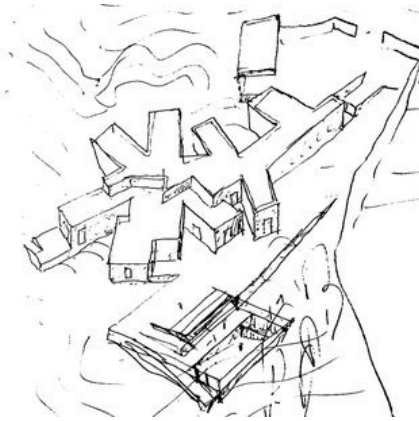


Figura 6 - Esuiço, Siza Vieira, Casa do Pego.

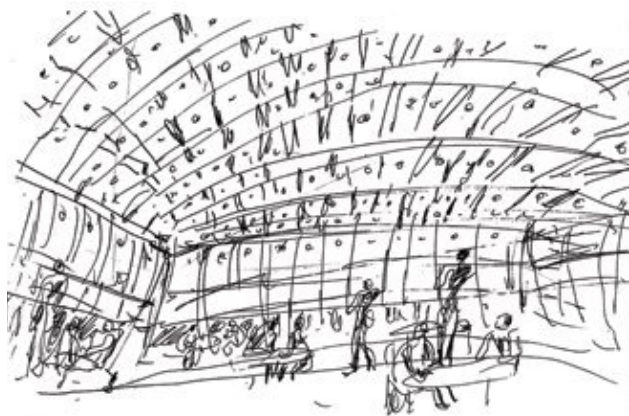


Figura 7 - Esuiço, Siza Vieira, Serpentine Gallery Pavillion.

<sup>21</sup> Mora, José Ferrater, “*Dicionário de Filosofia*”, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1982, p.158.

<sup>22</sup> Norberg-Schulz, Christian, “*Architecture: Presence, Language, Place*”, Ed. Skira, Milan, 2000, p.20

### **2.3. *Percepção da Utilidade do Lugar, Quinta da Conceição***

Tendo como base conceitos e definições anteriormente referidos, parte-se para a construção de uma percepção da utilidade do Lugar em estudo.

Percebe-se então o Lugar como um todo, que nos desperta certas e determinadas sensações que associamos a funções ou utilidades. Na Quinta da Conceição a privacidade é constante, não só pela própria localização, no topo da colina, mas também pela relação de tensão que a quinta tem com a natureza. Esta privacidade já nos transmite uma noção de função, de programa de carácter mais formal.



Fig. 8 – Miradouro do jardim da Q.C. .



Fig. 9 – Piscina da Q.C..

A visita pessoal ao Lugar é sem dúvida fundamental para o desenvolvimento de um bom projecto de arquitectura, visto que só a partir dessa primeira visita ao sítio e depois de muitas fotografias tiradas dos mais diversos ângulos e perspectivas, senti de facto o lugar e as sensibilidades adjacentes à experimentação deste, através dos seus percursos, volumes e Natureza, caracterizados por ambiências românticas e paradisíacas que nos transportam para o imaginário e que essencialmente me despertaram os sentidos de forma refrescante e revitalizante.

Absorvidas e entendidas estas emoções, iniciei um processo de selecção, na procura de um programa pertinente, que tire proveito do “Genius” do Lugar. A minha escolha incidiu numa Clínica de Cirurgia Estética, pois trata-se de um programa bastante formal e que tem como base de funcionamento além das competências técnicas, a privacidade.

Neste sentido, é minha convicção que o programa enquadra-se subtilmente naquilo que é a essência do Lugar podendo tirar partido dos seus jardins, com arquitecturas com a temática da água que proporcionam excelentes condições de recobro e ao mesmo tempo, contribuirão para o elevar do factor anímico do paciente.



Fig. 10 – Esquício do percurso do jardim.



Fig. 11 – Esquício do jardim escondido.

Outra das valências do conjunto é o Palácio, que pela sua organização espacial e carácter, pode funcionar, como uma pequena pousada destinada aos familiares dos pacientes, para permanecerem e desfrutarem de actividades lúdicas e explorarem o Lugar.

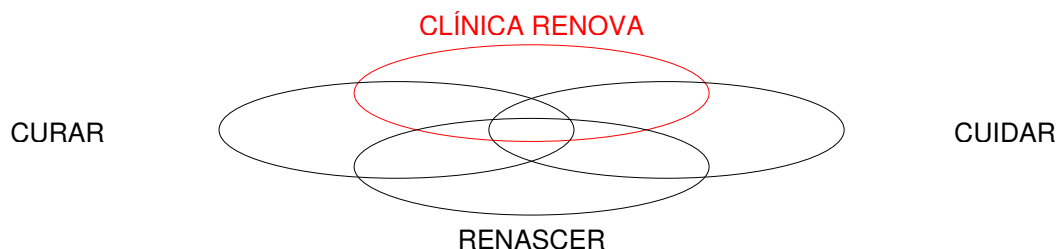


Fig. 12 – Reflexão na procura do nome a adoptar à Clínica.

## 2.4. Princípios funcionais do edifício Hospitalar

Sendo o programa do Projecto Final de Mestrado uma Clínica de Cirurgia Estética tem uma formalidade tipológica hospitalar, com a temática da Saúde. Neste sentido, aborda-se o edifício hospitalar, como edifício tipo, para o estabelecimento de directrizes-base, para a organização do programa a nível funcional.

A Arquitectura contemporânea obriga-se a si própria, a dar soluções aos desafios relativos às exigências presentes das edificações em geral.

No edifício hospitalar, estes desafios são ainda mais acentuados, derivado à enorme complexidade logística, funcional e material adjacentes ao programa de um edifício com estas características. Estes desafios comparecem-se em forma de normas ou documentos regulativos do Ministério da Saúde.

Estas normas ou condicionantes encontram-se no Decreto Lei nº84/97, de 16 de Abril de 1997 e no Documento editado pela Direcção-Geral das Instalações e Equipamentos de Saúde, *Recomendações sobre Instalações para Cuidados Continuados*, Agosto 2006, Rev 2, e determinam aspectos gerais, relativos a quais, a arquitectura deve oferecer resposta, nomeadamente: o tipo de materiais a serem usados num edifício hospitalar, tipo de instalações, acessos, normas genéricas de construção e segurança, apoios à mobilidade, aspectos de conforto e humanização como a percentagem de iluminação de cada espaço e mais um grande número de aspectos técnicos relativos a equipamentos eléctricos e mecânicos.

Entende-se então que as distâncias de percursos e a diferenciação de acessos são premissas principais na organização de espaços num edifício hospitalar.<sup>23</sup>



Fig. 13 – Esquema representativo das premissas essenciais do edifício hospitalar

<sup>23</sup> Direcção-Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde, *“Recomendações sobre Instalações para Cuidados Continuados”*, Rev 2, Agosto 2006



Compreende-se então uma necessidade de criar hierarquias de circulações que se distinguem pelas seguintes exclusividades (estão directamente relacionadas com áreas pré estabelecidas): pessoal médico auxiliar (acesso total a qualquer área), visitantes e utentes, material limpo e material sujo.

### ***2.5. Directrizes/Normas Base Arquitectónica do edifício Hospitalar***

- Os corredores de circulação de macas ou camas devem ter no mínimo 2m de largura e 2,4m de pé direito útil. As circulações devem ser prioritariamente horizontais.

- As portas dos quartos e gabinetes médicos, enfermaria, instalações sanitárias devem ser de correr ou duplicadas, para facilitar a circulação.

- Os quartos devem prever bolsa de alargamento no mínimo, de 2,4x2,4m.

- Os gabinetes, enfermaria, quartos e consultórios devem ter no mínimo um pé-direito útil de 2,6m.

- O posto de enfermaria e farmácia devem estar situados numa localização central ao espaço operativo.

- O edifício também deve conter uma central eléctrica e de pressurização independentes, de modo a garantir a segurança na salas de cirurgia, mantendo-as esterilizadas.

É evidente que esta optimização de recursos, tem um impacto muito maior num edifício da escala de um hospital, do que no tipo de edifício que se pretende, não deixando assim de ser válido, este mesmo raciocínio no sentido de procurar reduzir custos, mas também de reduzir o impacto na natureza, visto que o local de intervenção tem uma forte relação com a mesma.

Aplicado este conceito ao Projecto, é obrigatória a reinterpretação do mesmo tendo em conta a escala do projecto, o Lugar onde se insere e o tipo de medicina a qual se pretende dar resposta. Na minha óptica este raciocínio acaba por ser proveitoso para o desenvolvimento do projecto, visto trata-se de uma intervenção num espaço rural de retiro, a sensibilidade da gestão de recursos e de projecção espacial e volumétrica ganham uma importância maior no sentido de minimizar a pegada humana no Lugar.

Neste caso, em contraste com o hospital, em que a comunicação e o transporte entre médicos e pacientes, absorvem uma quantidade enorme de tempo, importante, no horário laboral do pessoal do hospital. A organização de espaços, circulações e acessos é racionalizada com a intenção de gerar ambiências que reflectam a sensação de excelência, conforto, segurança, profissionalismo associados a um programa com estas características, não descorando o mesmo princípio referido anteriormente.

*“Para Louis Kahn [McCarter, 2005] o lugar sagrado de um hospital é o espaço sem definição precisa. Tais espaços sem nome, cheios ou vazios, concentram-se nas circulações gerais do hospital e configuram esperas, lugares de encontro e orientação entre serviços. A luz natural, a relação com o exterior e com a natureza, a qualificação de espaços arquitectónicos qualificados recorrendo a escadas abertas, a pés-direitos amplos e a disponibilização de lugares de encontro contribuem para a criação de ambientes de bem-estar no hospital”<sup>24</sup>.*

Partindo desta ideia, assume-se a importância das circulações, como espaços de transição, de expectativa e compreensão espacial, que nos transmitem sensações imediatas ao nosso subconsciente e que a partir destas, nós nos sentimos apreensivos, confortáveis, estimulados ou impulsionados para parar ou avançar no espaço, aprofundando o nosso conhecimento visual e experimental do espaço em expectativa.

No projecto de estudo, as circulações interiores do edifício novo, ganham outra importância tendo em conta o Lugar de intervenção, é obrigatório

---

<sup>24</sup> Trigo, Maria Inês Mendes, “Edifícios Hospitalares: Medidas para a promoção de Flexibilidade, Versatilidade e Adaptabilidade” Dissertação, Mestrado em Arquitectura, 10 de Dezembro, 2010, p.41.

as mesmas criarem relações visuais e físicas francas entre interior-exterior, respostas às exigências do programa em questão e ao mesmo tempo estabelecerem uma ponte temporal entre o novo/contemporâneo e o antigo/clássico.

## **2.6. Programa Quinta da Conceição (Clínica de Cirurgia Plástica)**

### **Conjunto Edificado Pré-Existente**

#### **Edifício 1 – Palácio/Pousada**

- Recepção
- Back Office c/ I.S.
- 2 x Sala de Estar
- 8 x Suite c/I.S.
- Salão de Actividades
- Cozinha
- Capela
- 2 x I.S.
- Arrumos
- Salão Nobre

#### **Edifício 2 –Salão de Chá**

- Salão
- Cozinha
- Esplanada
- Espaço de exposição
- 2 x I.S.

#### **Edifício 3 – Refeitório**

- 2 x Refeitório
- 2 x Cozinha
- Atendimento
- I.S.
- Gabinetes da segurança

O programa de novos usos para os edifícios pré-existent da Quinta da Conceição, foi definido tendo como base as necessidades dos edifícios existentes, tanto a nível de condições de

habitabilidade, como a nível das exigências actuais arquitectónicas.

O edifício 1 da quinta foi reconvertido em Pousada, pelas suas características tipológicas e riqueza arquitectónica. Pretende-se que este edifício seja uma unidade hoteleira de pequena escala, garantindo desta maneira, uma relativa privacidade nos jardins da quinta, sendo estes espaços para ser vividos e absorvidos em estado de meditação.

O edifício 2 será recuperado na sua totalidade segundo o seu estado inicial, aquando foi construído e transformado num Salão de Chá, sendo assim um pólo de apoio ao exterior e à própria Pousada.

O edifício 3 pela sua proximidade com o edifício da Clínica e pela sua tipologia, será também ele restaurado e apropriado como Refeitório.

## Edifício proposto

### Edifício 4 – Clínica de Cirurgia Plástica

#### **A. Privada - Área de Terapia:**

- Rampa de Acesso
- Sala de Fisioterapia
- Sala de Terapias alternativas
- Sala de Massagens

#### **A. Privada - Área de Recobro:**

- 4 x Suite c/I.S.
- Caixa de escadas
- Sala Colectiva
- Sala de leitura
- Bibliotec

#### **A. Privada - Área Clínica:**

- Gabinete do Director c/I.S.
- Copa
- Back Office
- Sala Colectiva dos Médicos
- 2 x Vestiários c/I.S.
- Arrumos macas e cadeiras de rodas
- Sala de Esterilização
- Sala de Equipamento Médico
- Sala de Visitas
- 2 x Consultórios c/I.S.
- 2 x Sala de Cirurgia c/ área de preparação de cirurgia
- Enfermaria
- Farmácia c/ Armazém

#### **A. Privada - Área Administrativa:**

- 2 x Sala de Reuniões
- Secretariado
- Ap. Secretariado
- 2 x Vestiários c/I.S.
- Copa
- Arquivo Clínico
- Laboratório de análises
- 3 x Gabinete Administrador c/I.S.

#### **Área Pública – Atendimento:**

- Átrio
- 2 x Atendimento
- 2 x Sala de espera c/ I.S.
- I.S.
- Cafetaria

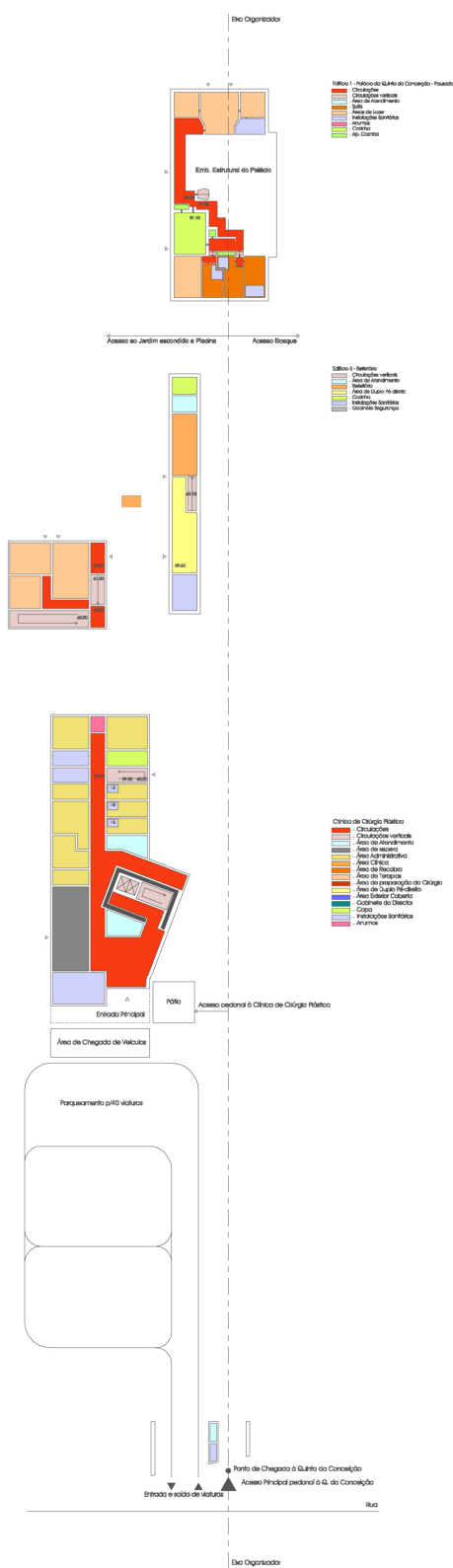
#### **Parqueamento:**

- Área de chegada ao terreno.
- Pórtico de entrada com At.
- Área de chegada de veículos
- Pátio de chegada à Clínica

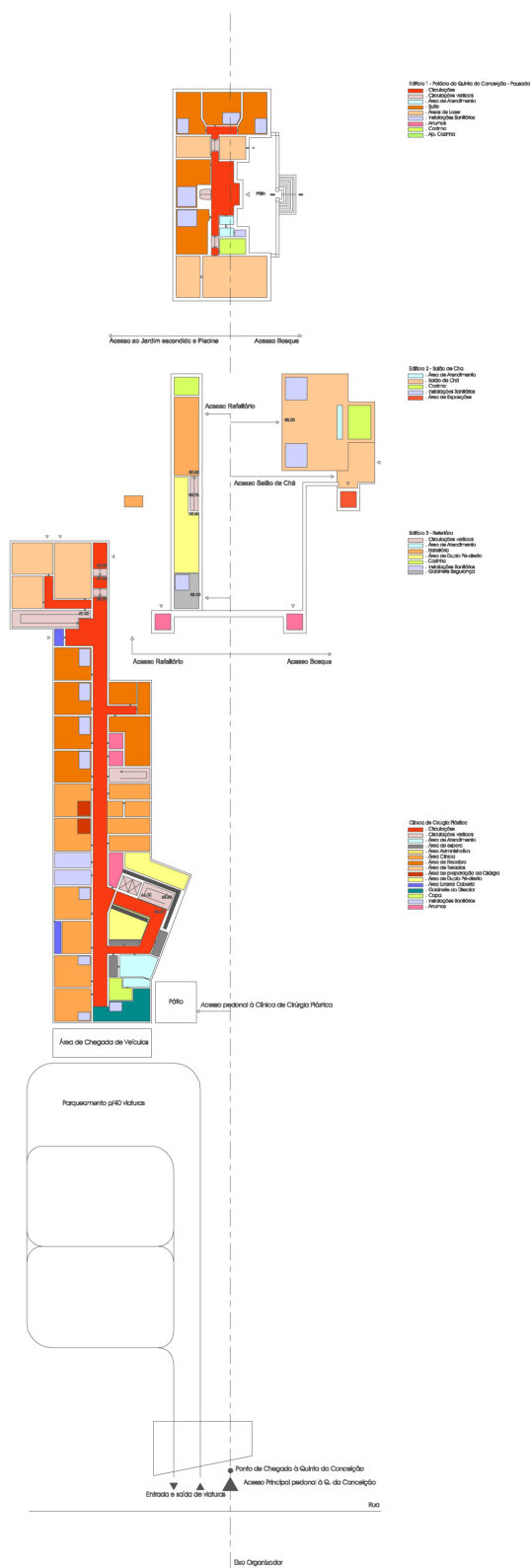
O programa da Clínica de Cirurgia Plástica foi concebido acima de tudo através da pesquisa bibliográfica e informática, com o contributo do professor Orientador e Coordenador. Apesar de muita insistência da minha parte, perante as identidades escolhidas como caso de estudo por comparação do programa, não me foi autorizado ou sequer dado algum feedback para qualquer visita ao estabelecimento ou entrevista com os respectivos funcionários. Não obstante esse pormenor é minha convicção o programa em causa é sólido e coerente de modo a dar resposta às premissas anteriormente expostas neste trabalho.

## 2.7. Organograma da Proposta para a Quinta da Conceição

## Organograma - Piso 0



## Organograma - Piso 1





### **3. Projecto**

### 3.1. Casos de Referência – Quinta de Recreio

#### 3.1.1. Villa Poggio a Caiano

Sendo uma das referências renascentistas, a Villa Poggio a Caiano, foi erguida sobre as ruínas de um antigo castelo medieval, que pertenceu a Palla di Noferi Strozzi até meados do séc. XV, altura em que foi adquirido por Lorenzo il Magnifico. Este, concedeu a Giuliano da Sangallo a responsabilidade de redesenhar na totalidade a Villa, com as normas arquitectónicas de Alberti.<sup>25</sup>

O Palácio, de morfologia rectangular, assenta no embasamento, coroado por um enorme terraço que acede ao Palácio.

É evidente na figura em baixo o eixo matriz que organiza e se prolonga por todo o complexo, desde o acesso ao pátio de honra da quinta, à organização espacial, da totalidade dos seus edifícios e jardins envolventes, afirmando deste modo a relação da quinta com a paisagem.



Figura 14 – Vista aérea da Villa de Poggio a Caiano.



Figura 15 – Vista alçado frontal da Villa.

Neste caso, a monumentalidade é uma intenção e está acentuada pelo plano relvado, que antecede a entrada em Pórtico, com duas escadarias semi-circulares simétricas, que conduzem a um enorme terraço, que envolve a totalidade do Palácio.

Na vista aérea acima disposta, é perceptível pelo sombreamento do muro de perímetro, a localização dos jardins numa zona menos exposta, numa zona de depressão do terreno, ou seja, numa zona de carácter mais privado em relação ao Palácio.

<sup>25</sup> <http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://images2.bridgemanart.com> - consultado em 07/10/2012

### 3.1.2. Quinta do Calhariz

Propriedade do Duque Palmela e com localização perto de Sesimbra, a quinta está inserida no Parque Natural da Arrábida. Trata-se de uma propriedade privada, de cerca de 1000 hectares e inclui uma vinha de aproximadamente 55 hectares sendo esta, uma das suas principais fontes de rendimento.



Figura 3.1 – Terceira figura.  
figura.



Figura 3.2 – Terceira

Fig. 16 – Vista da vinha para a Quinta do Calhariz.

Fig. 17 – Vista para o Pátio de honra da Q. C..

Apesar de o Palácio da quinta não ter uma escala monumental, as proporções dimensionais do seu pátio e a sua morfologia sugerem ter sido um espaço efervescente de movimento.

Tal como o exemplo referido anteriormente, esta Quinta organiza-se perante um eixo principal que pretende declarar “a procura de um domínio absoluto, aparentemente ilimitado do espaço, com o prolongamento de eixos até ao infinito, que têm por origem o edifício principal da quinta, lugar a partir do qual o homem domina o espaço natural que o envolve”.<sup>26</sup>

<sup>26</sup> <http://www.gabito grupos.com/AZEITAOPATRIMONIOEHISTORIA/template.php?nm=1272062513> – consultado em 07/12/2012



Fig. 18 – Perspectiva fachada nobre da Q. Conceição.  
- A. Pires.



Fig. 19 – Perspectiva fachada nobre da Q. Calhariz.  
- A. Pires.

Apesar da planta de morfologia em U, esta quinta apresenta grandes similaridades com a Quinta da Conceição, sendo esta construída posteriormente à Quinta do Calhariz. É possível identificar através das fotos em cima dispostas, as semelhanças nos seus alçados mais ornamentados, nomeadamente a nível do dimensionamento da fachada, da sua composição e linguagem arquitectónica, e não menos importante, alçados igualmente orientados a partir de um eixo principal, que se rebate perpendicularmente, tendo como elemento central hierárquico o palácio da quinta.

Quer-se com isto dizer, que as duas quintas têm um eixo definido por um elemento central do Alçado Nobre, e o ponto de chegada à quinta. Este eixo, é interrompido ou cruzado por eixos secundários que estão directamente relacionados com vistas interessantes, socalcos do terreno, linhas de água, jardins, simetrias e assimetrias, etc.<sup>27</sup>

Compreende-se então, que a matriz de implantação das quintas em análise é caracterizada por um eixo que define a implantação dos edifícios da quinta, eixo esse, que se desmultiplica em eixos perpendiculares ou oblíquos ao mesmo, de modo a enquadrar a quinta e a sua implantação com a envolvente.

<sup>27</sup> “O LUGAR DA QUINTA DE RECREIO NA PERIFERIA DE LISBOA”, IN Arte e Teoria – Revista do Mestrado em teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, nº9, Ano 2007, pp.79-91

### **3.2. Caso de estudo – Quinta da Conceição**

#### **3.2.1. Quinta da Conceição, Aldeia de Irmãos, em Azeitão**



Fig. 20 – Esquiço do Alçado Nobre da Quinta da Conceição.

No caso da Quinta da Conceição, as relações ortogonais acima referidas ganham maior ênfase, provocado pela topografia do terreno, que eleva o objecto a um ponto dominante sobre todo o território envolvente, tirando partido das vistas sobre a Natureza e os jardins subjacentes ao Palácio. Curiosamente o alçado de maior ornamentação, é orientado para o bosque (Este) deixando o alçado de menor expressão (Oeste), orientado para os jardins.

Esta quinta consegue agregar praticamente todas as características simbólicas da quinta de recreio, nomeadamente: a proximidade de uma fonte de água; a produção de um meio de subsistência dos moradores; o seu desenho geométrico; o jardim escondido; o jardim em socalcos; um Fontanário; uma Piscina; etc.



### 3.2.2. Levantamento arquitectónico da Quinta da Conceição

É importante referir que apesar de toda a riqueza arquitectónica referida anteriormente, não seja possível consultar-se em muitos documentos, informação técnica relativa à quinta, nomeadamente plantas, alçados e coberturas, é como se esta estivesse refugiada na natureza em segredo e nada desta se conhecesse, até realmente descobrir-se a Quinta da Conceição.

Depois de profunda investigação e perseverança foi possível programar e realizar uma visita guiada ao interior e exterior do Palácio e restante complexo da quinta, por cortesia e grande disponibilidade do Proprietário, que inclusive disponibilizou o Sr. Leonardo, que também ele demonstrou grande disponibilidade como guia da visita.

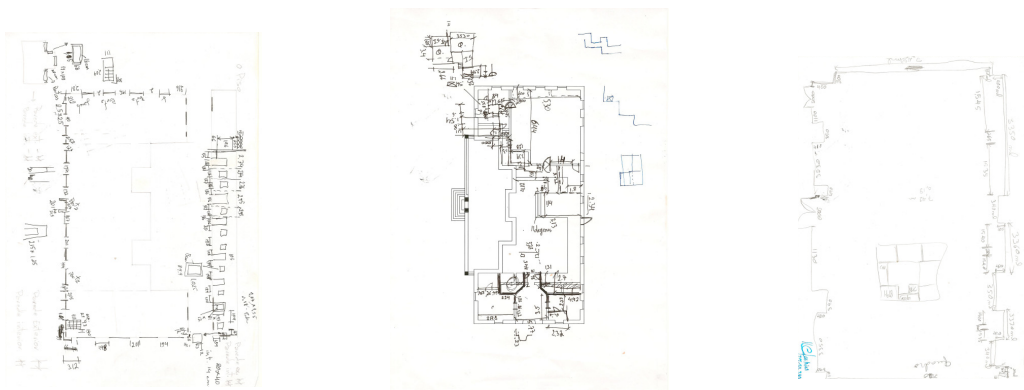


Fig. 21, 22 e 23 – Croquis do levantamento arquitectónico da Quinta da Conceição.

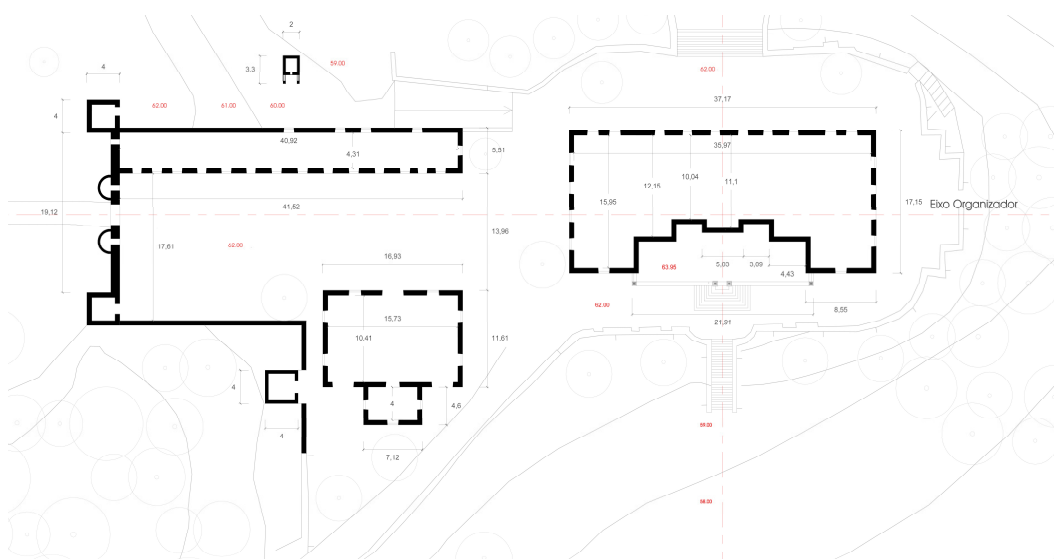


Fig. 24 – Levantamento arquitectónico da Planta do Piso 1 da Quinta da Conceição.

### 3.2.3. Linearidade Arquitectónica da Quinta da Conceição

Através dos alçados em baixo dispostos é perfeitamente possível identificar a intencionalidade de afirmação da linearidade, por parte do projectista da Q. da Conceição. Esta afirmação acaba por não só definir o eixo de acesso, com também neste caso, estabelece um limite de tensão, com a Natureza, que pontualmente é interrompido, para criar caminhos/artérias de ligação com a envolvente, seja ela, os jardins, o bosque ou a própria quinta.

Esta linearidade quando posta em prática pela perspectiva, gera pontos de vista bastante interessantes, não só aquando, da compreensão do objecto pelo observador, mas também no percurso deste, de encontro ao objecto. Estabelece ritmos arquitectónicos, justifica relações de proximidade de pré-existências e acima de tudo, revela-nos a pista para o encontro do passado do Lugar com o presente.

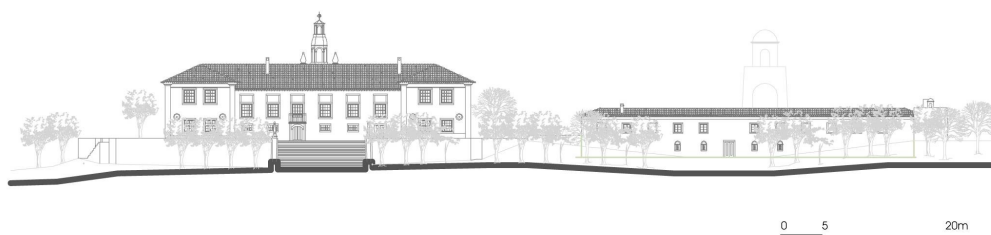


Fig. 25 – Alçado Poente da Quinta da Conceição.

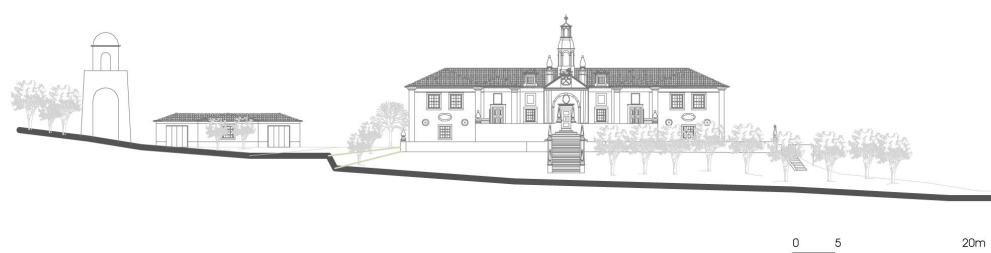


Fig. 26 – Alçado Nascente da Quinta da Conceição.



Fig. 27, 28 e 29 – Profundidade/Ritmo/Arquitectura.

### 3.2.4. Análise ao estado do conjunto edificado da Q. da Conceição

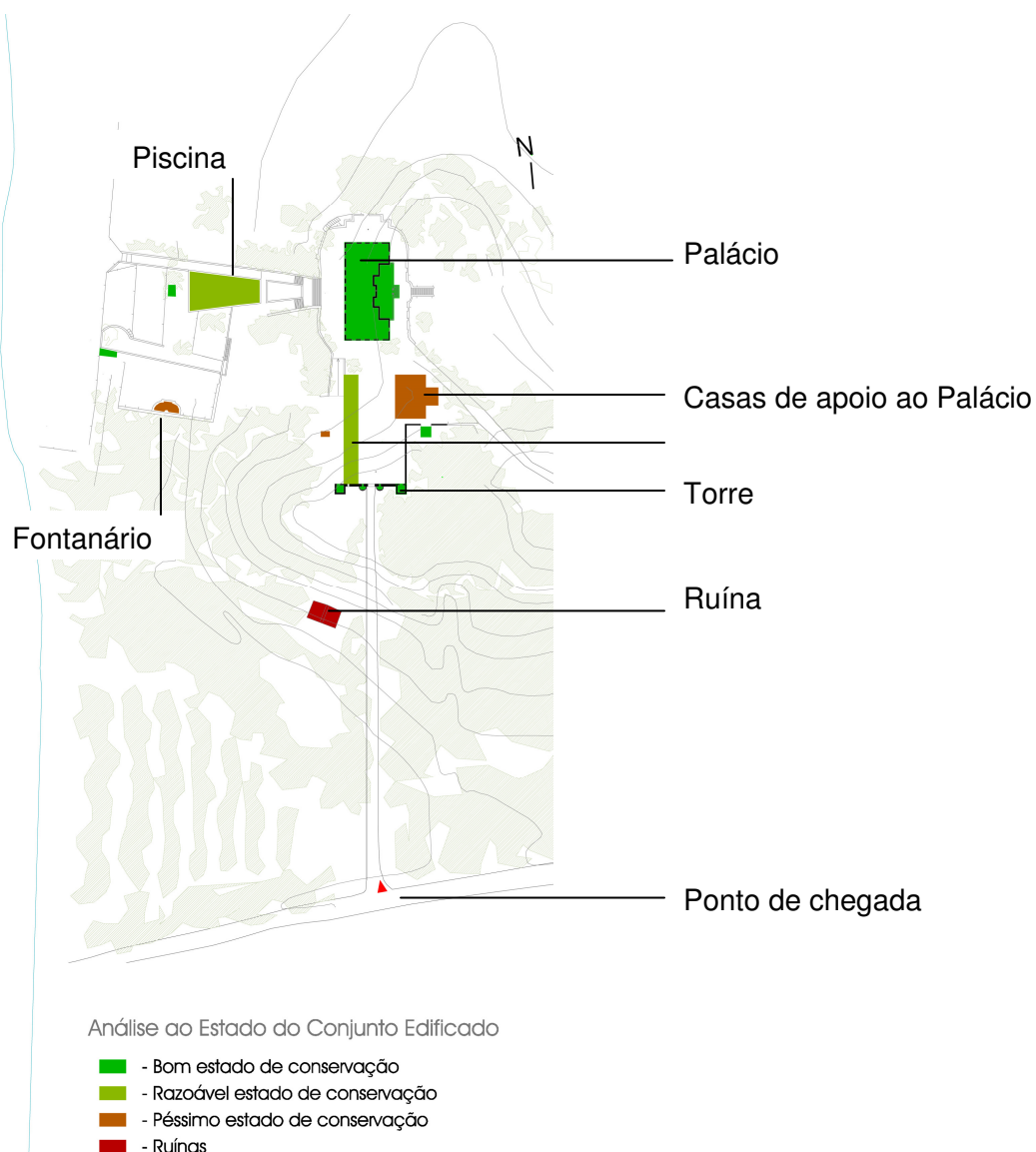
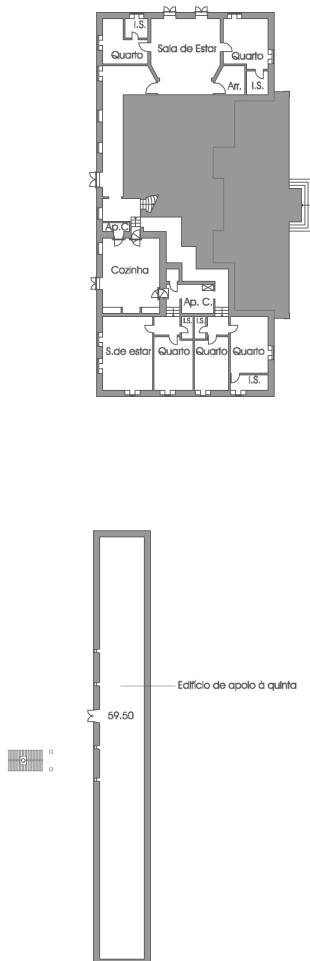


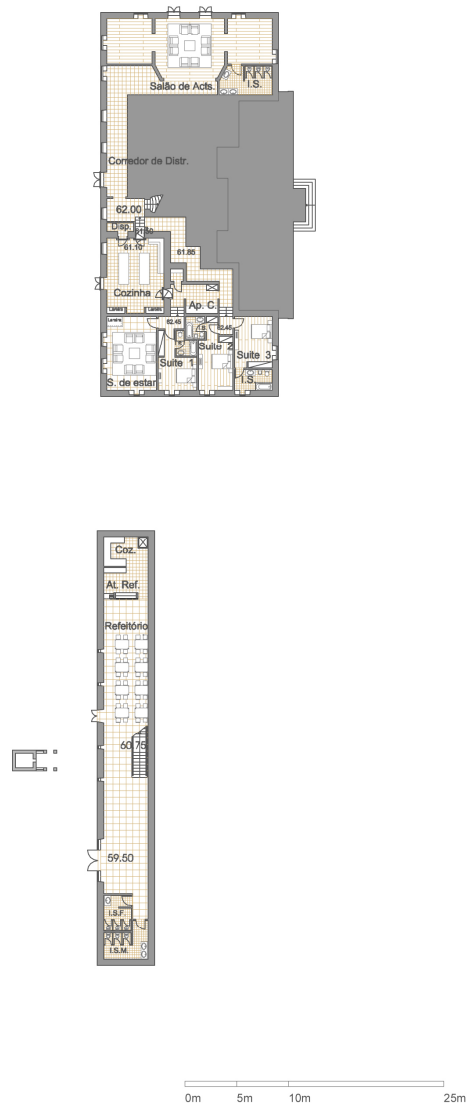
Fig. 30 – Planta de análise ao conjunto edificado da Quinta da Conceição.

### 3.2.5. Apropriações e alterações no Pré-existente da Quinta da Conceição

Pré-Intervenção – Planta Piso 0

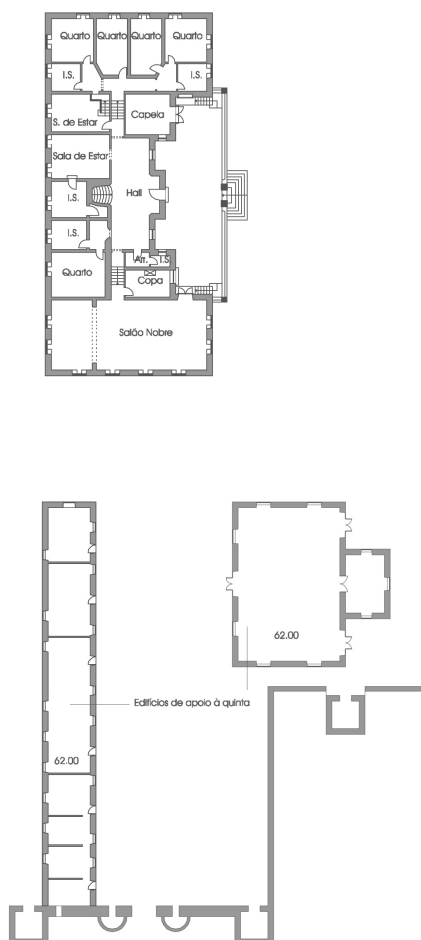


Pós-Intervenção – Planta Piso 0

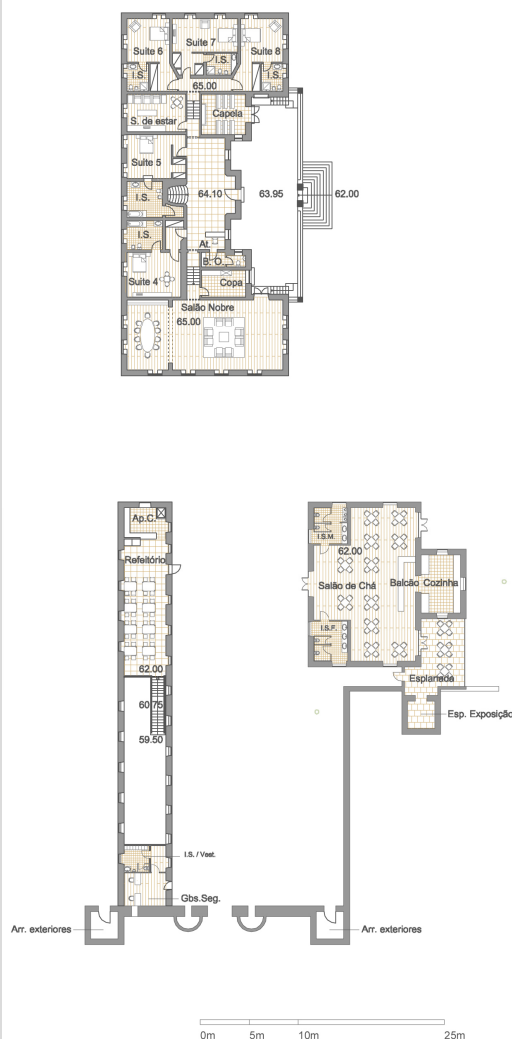


No piso 0 do conjunto edificado promove-se essencialmente, a reconversão de todo o espaço, a norte do palácio num salão de actividades e a sul, uma ampliação em duas instalações sanitárias de modo a corresponder aos parâmetros contemporâneos. No edifício esguio, a sua apropriação dá-se através do programa do refeitório, que contempla uma zona de cozinha, de atendimento e de instalações sanitárias.

## Pré-Intervenção – Planta Piso 1



## Pós-Intervenção – Planta Piso 1



No piso 1 do conjunto volumétrico da quinta, promove-se a instalação de zonas de compartimentação e novamente uma melhor racionalização de espaços a nível das instalações sanitárias.

No edifício esguio, irá existir também, uma zona de refeitório com respectiva zona de cozinha e atendimento e um elevador de comunicação entre as duas cozinhas. Vai existir também uma zona de gabinetes destinada à segurança do complexo, com respectivas instalações sanitárias e vestiários.

No edifício mais pequeno, implementa-se o programa de salão de chá tirando partido das vistas para o infinito bosque e ao mesmo tempo, tira-se partido também da torre existente, antigamente um transformador eléctrico, reconvertendo-o num espaço de exposições.



### 3.2.6. Ideia/Proposta

A ideia para este projecto, surge a partir do eixo de acesso à quinta e tem como intenção desvendar o Lugar Quinta da Conceição, novamente ao mundo, através de uma antecipação, do momento de entrada na quinta em relação ao acesso viário mais próximo. Quando digo desvendar a quinta ao mundo, parto de uma ideia pré-estabelecida, de que a mesma, tem pouca visibilidade da rua, onde só os mais atentos transeuntes que passem, se conseguem deslumbrar com a mesma. Pretende-se assim, criar uma ponte visual, entre o ponto de chegada ao acesso do terreno da Quinta da Conceição e o ponto de entrada no conjunto edificado da quinta. Esta ponte é representada através da nova implantação e programa. A sua génese dá-se a partir da Ruína pré-existente, curiosamente num ponto intermédio no acesso à quinta.

Dá-se assim continuidade à linearidade pré-existente na quinta e, ao mesmo tempo, tira-se partido da mesma como fundamento justificativo da proposta.

Pretende-se, através deste processo gerar espaços, volumes, e ambiências, ao longo do percurso, que liga o acesso viário à quinta, recebendo inclusivamente o utente a partir do início do percurso. Promovendo, assim, uma maior visibilidade do observador a partir da rua para o novo objecto.

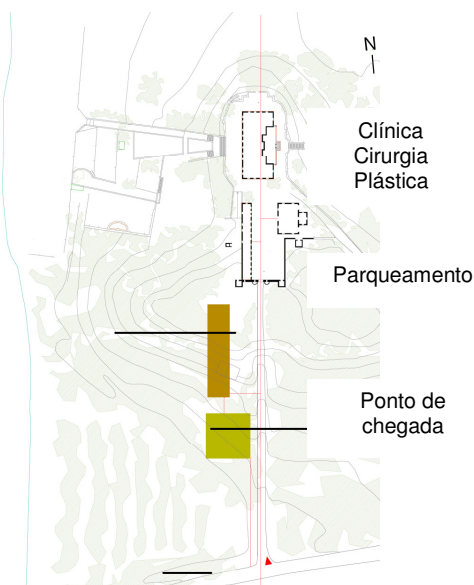


Fig. 31 – Planta esquemática da Proposta.



Fig. 32 – vista da Ruína.

### 3.2.7. Conceptualidade da Clínica de Cirurgia Plástica

#### Imagens de referência conceptual



Fig. 33 e 34 – Palácio de Belém / Carrilho da Graça Arquitectos.

A Proposta do Arquitecto Carrilho da Graça, serviu de inspiração pela sua forma linear subtil, que define um plano e marca um limite. Ao mesmo tempo explora a morfologia do terreno, tirando partido da mesma.

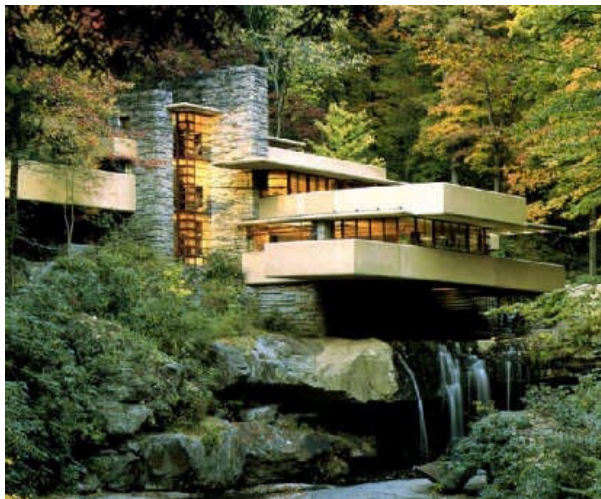


Fig. 35 – Casa da Cascata, Frank Lloyd Wright.



Fig. 36 e 37 – Casa Suspensa, Mies van der Rohe.

Estes dois casos acima representados, não só serviram de inspiração para a concepção do projecto em estudo, como serviram de inspiração durante a minha formação académica.

No caso da Casa da Cascata, salienta-se a sua arquitectura orgânica, que tira partido do terreno e assenta em cima de pedras existentes, sem desviar o trajecto do riacho.

No caso da Casa Suspensa, salienta-se a sua leveza enquanto objecto, transmitida pelas paredes contínuas envidraçadas, que definem o carácter da relação interior-exterior do edifício, onde o plano colorido de fundo, será o plano da Natureza envolvente, imposto pelas diferentes estações do ano.

A solução insere-se e explora o espaço menos denso a nível florestal e tira partido da morfologia do terreno, caracterizado por três grandes socacos resultantes de anterior intervenção humana, da qual, resultaram algumas ruínas existentes no lugar.

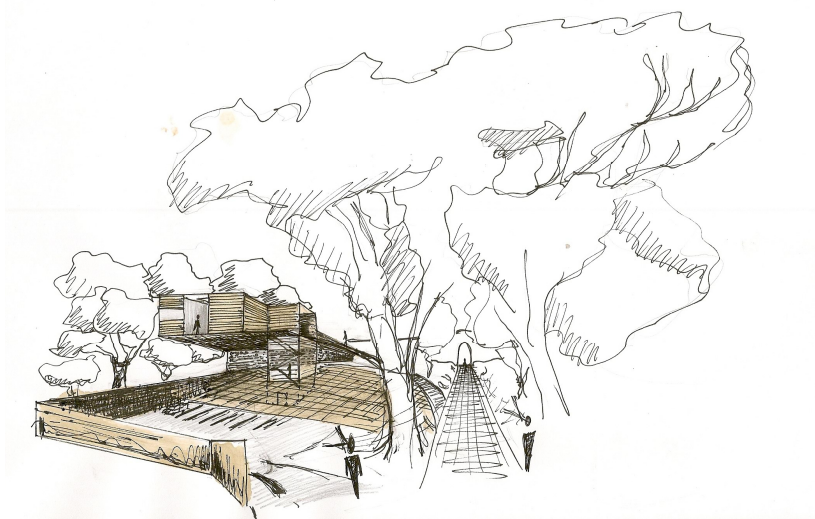


Fig. 38 – Esquiço Fenomenológico da Proposta.



Fig. 39 – Esquiço longitudinal da Proposta.

O objecto projecta-se no terreno, a partir da cota do pátio de chegada e prolonga-se horizontalmente, no sentido da rua, ficando progressivamente elevado sobre o mesmo, consoante a topografia deste.

A sensação que se pretende transmitir ao observador e utente, quando se depara com o objecto a partir da rua, é uma sensação de objecto puro, que levita sobre a Natureza, e que, temporiza a nível de vistas e perspectivas o percurso principal de acesso à quinta. Esta sensação, será acentuada pelo efeito túnel, que a Natureza cria, ao longo deste mesmo acesso.



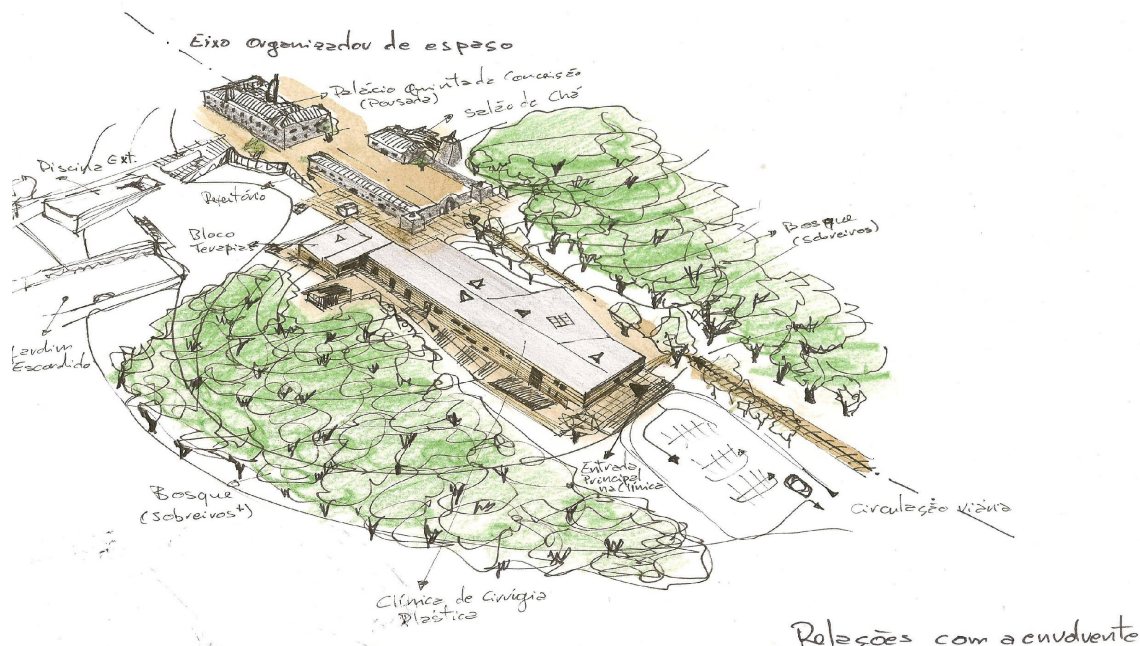


Fig. 40 – Esquízo da vista aérea da proposta S/N.

O muro de entrada na quinta encontra-se praticamente escondido do observador, a partir da rua, demonstrando, de uma maneira quase abruta, a conquista de território do homem, perante a Natureza. O muro, além de se encontrar quase engolido, envolto de natureza, serve de contenção ao terreno, praticamente em metade da frente do muro.

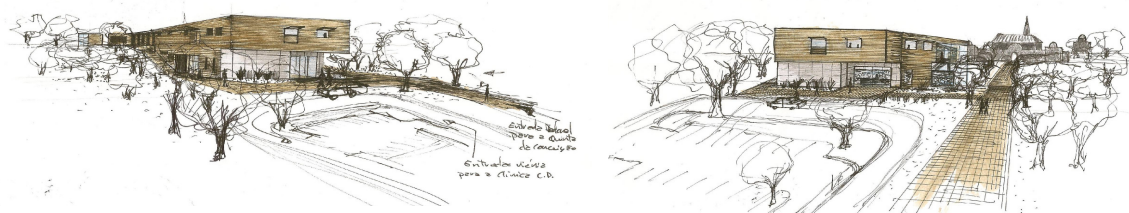


Fig. 41 e 42 – Esquícios de Alçados da Proposta - Simetrias e Assimetrias perspécticas.

A proposta prevê a regularização do terreno nesta zona, de modo a definir uma zona de clareira na natureza, antecipada á entrada actual da quinta. Este espaço acaba por ser um átrio exterior que amplia uma centralidade já existente do pátio de honra e que marca uma transição temporal arquitectónica clássica/contemporâneo.

Nos esquícios em cima dispostos, é já bem visível a formalidade da proposta e alguns pontos perspécticos interessantes, a partir do ponto de chegada do observador. É também já identificável, a intenção a nível da materialidade (madeira) do edifício, no seu revestimento.

O edifício da clínica, prolonga-se pelo eixo principal no muro de entrada da quinta, acabando mesmo por transcendê-lo sem nunca intersectá-lo, dando, assim, espaço aos dois para respirarem, estabelecendo uma dialéctica transversalmente percorrida, por um percurso pedonal, que simbolicamente representa uma ponte, entre o Clássico e o Contemporâneo, e que enquadra um espaço de convergência de programas.

Não se pretende, com esta dialéctica, que o Novo se imponha sobre o Velho, mas sim que, juntos, criem um palco de actuação para o observador, respeitando elementos arquitectónicos interessantes e promovendo enquadramentos representativos, dessas mesmas intenções.

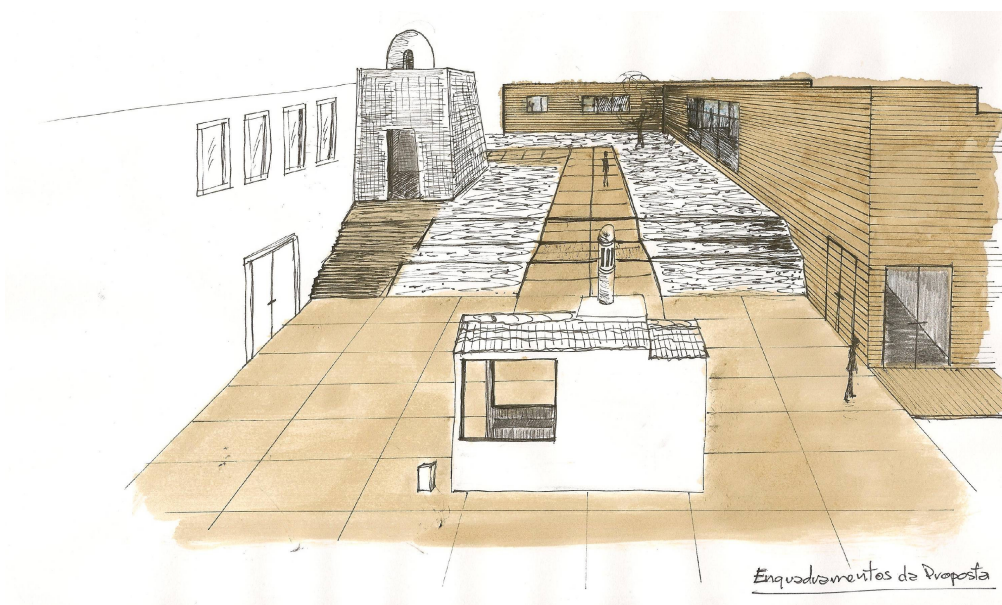


Fig. 43 – Enquadramento de uma secção da Proposta na relação com o pré-existente.

Na figura de cima é possível ver o enquadramento do pré-existente com a proposta do novo edifício, onde a centralidade do enquadramento por si só, já irá gerar uma determinada ambiência nostálgica aquele espaço. Nostálgica, visto que não há ninguém, que fique indiferente a um forno a lenha acesso. Esta função aliada ao programa do refeitório representado do lado esquerdo da figura, irão gerar no espaço referido anteriormente, uma zona de fluxos pedonais.



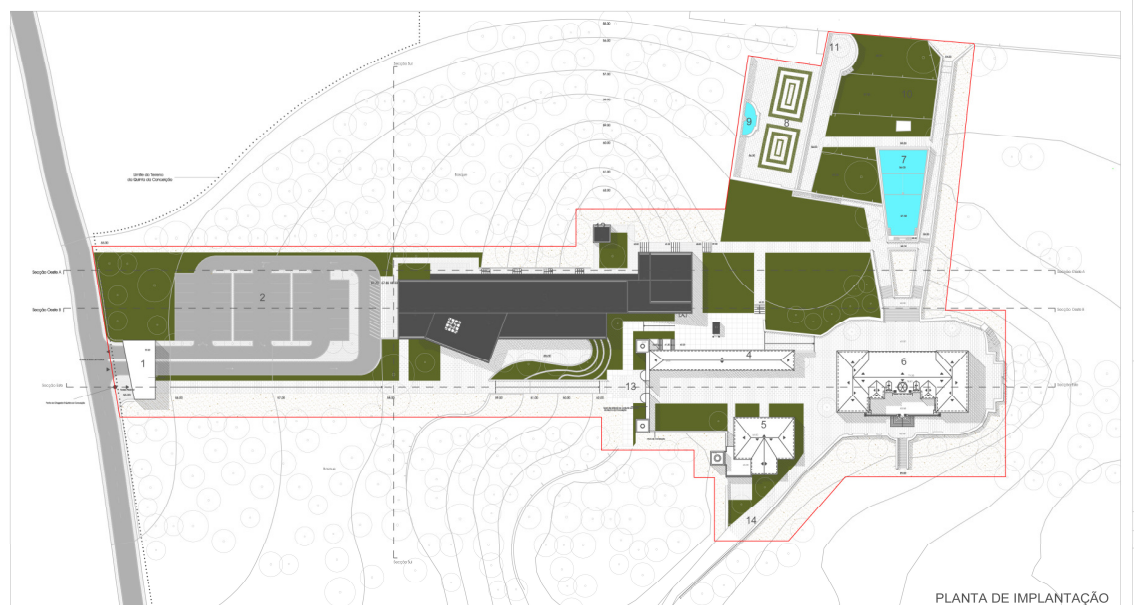


Fig. 45 – Planta de implantação da Proposta para a Quinta da Conceição.

Representado a vermelho, na imagem acima disposta, o limite da Proposta para a Quinta da Conceição, é racionalizado através da orientação do eixo de acesso à quinta e definido pela densidade do bosque e de alguns elementos arquitectónicos pré-existent, tais como: a parede que muralha todo o conjunto edificado da quinta, o muro do fontanário, etc.

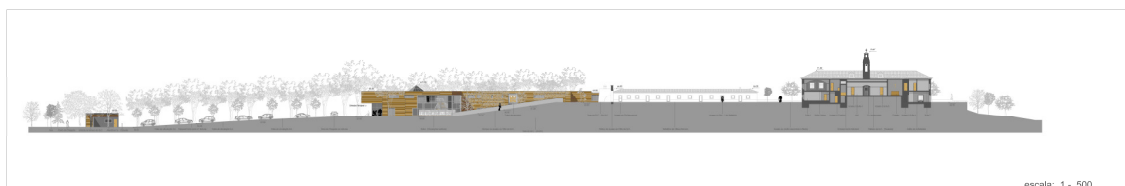
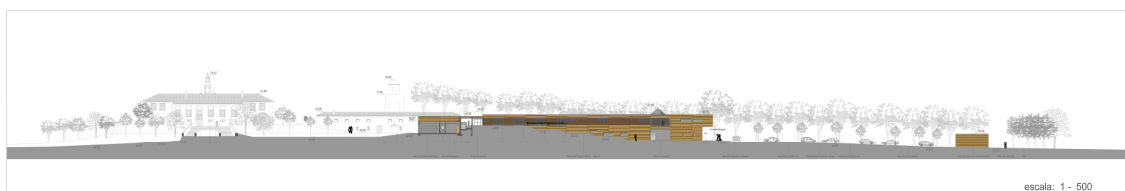


Fig. 45 – Perfis Longitudinais Este e Oeste

A Clínica ergue-se a partir da ruína, envolvendo-a, e, ao mesmo tempo, sendo envolvida pela mesma, estendendo-se longitudinalmente a partir do eixo de acesso à Quinta da Conceição e ao encontro da mesma, nunca chegando a tocar directamente no conjunto edificado pré-existente.

O objecto acaba mesmo por ser interrompido num certo ponto, de modo a estabelecer uma dialéctica com o mesmo, permitindo, assim, criar zonas de passeio entre os objectos. Desta interrupção surge a área de recobro, que interrompe a linearidade do objecto (Clínica) e que, em paralelo, assinala a presença do limite do conjunto edificado da Quinta da Conceição. De igual modo estabelece uma relação de proximidade, com o bosque e os jardins da quinta.



Fig. 46 – Planta da Clínica – Piso 0.

A flexibilidade e o conforto foram palavras-chave para a projecção da Clínica, onde as circulações são feitas a partir de dois grandes corredores que percorrem a totalidade do edifício no primeiro piso, e que comunicam entre si verticalmente através de dois elevadores e duas caixas de escadas. Uma localizada dentro da Ruína e outra estrategicamente mais dentro do percurso do edifício, de modo a permitir uma maior flexibilidade a nível das circulações verticais e a nível de segurança.

O edifício está dividido em 5 áreas: uma pública e as restantes privadas tendo sido dispostas estrategicamente, de modo a permitir, maior flexibilidade deambulatória entre áreas e garantir a privacidade desejado, tanto a médicos como pacientes. Essa privacidade, acentua-se à medida que vamos penetrando no edifício, até encontrar os jardins da quinta. Lugar de convergência de experiências e meditação.

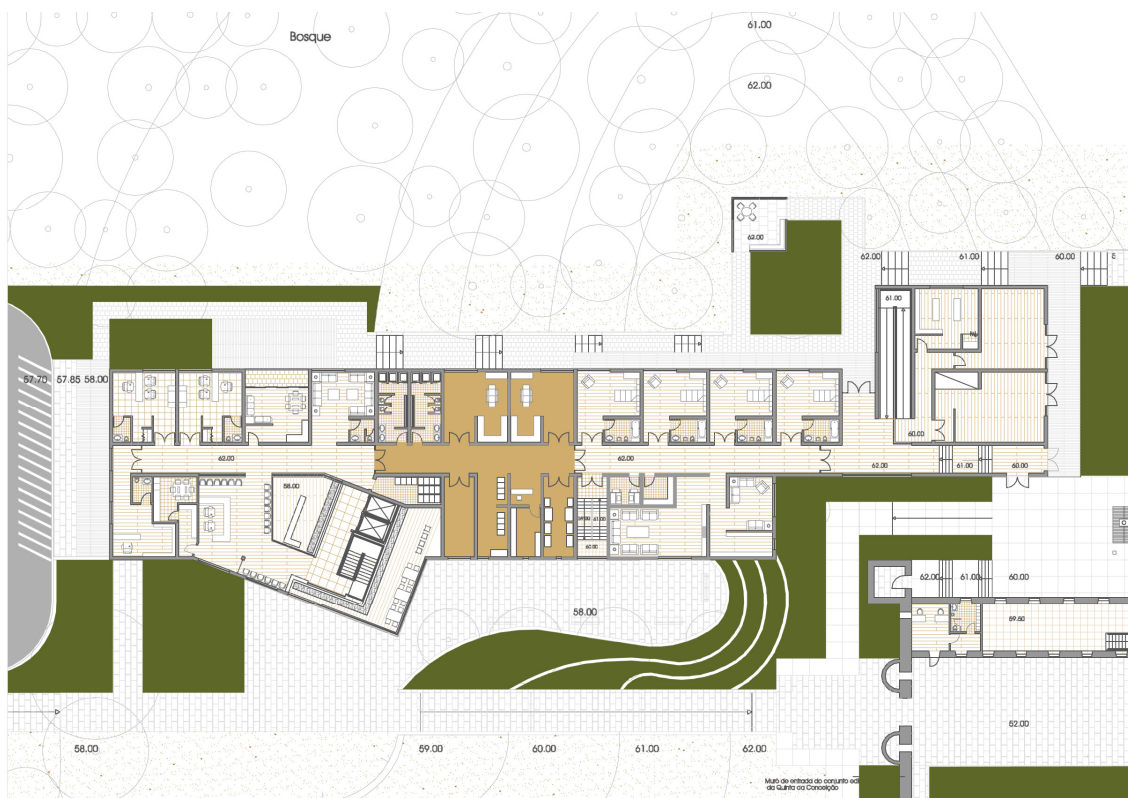


Fig. 47 – Planta da Clínica – Piso 1.

## Conclusão

Em jeito de conclusão, todo o presente projecto de investigação contribuiu, para o desenvolvimento dos meus conhecimentos, tanto a nível do caso de estudo (quintas de recreio), como a nível de saberes base e gerais de Arquitectura. É minha convicção, que a proposta final desenvolvida tenha capacidade para dar resposta aos objectivos e intenções apresentados anteriormente neste trabalho. Ela foi concebida, através de um intenso processo metodológico.

*“A arquitectura não é uma invenção abstracta resultante de uma procura abstracta de formas, mas um exercício existencial de criar um mundo pleno de significado.”<sup>28</sup>*

A compreensão do Lugar vai mais além, que uma mera visita ao mesmo. É necessária uma abordagem fenomenológica ao Lugar para, de facto, se tomar consciência das verdadeiras essências que compõem o Lugar. Esta reflexão leva-nos ao caminho, ou sugere-nos pistas do que o Lugar é, e o que este quer ser, e permite ao arquitecto abstrair-se de todo o silêncio ou ruído de fundo, não relevante a nível conceptual. Permite, também, a pré-construção do objecto ou proposta na sua consciência. Já aqui, por meio de uma atitude fenomenológica, o arquitecto põe em prática, todo o seu conhecimento, experiência intelectual e sensorial ao serviço deste método na procura de um significado objectivo.

Concluiu-se, também, que as quintas de recreio são lugares ímpares. Apesar das suas influências e contributos arquitectónicos passados de geração em geração, que reflectem similaridades e assimilaridades de caso para caso, cada quinta é um Lugar repleto de experiências e memórias importantes de preservar e reactivar. Para tal, é necessário uma certa sensibilidade e investigação aprofundada, para o arquitecto perceber, o que deve ser preservado e não deve ser preservado. Igual “receita” será necessária para a estratégia de intervenção em cada edifício, respeitando hierarquias, pontos de vista periféricos e longitudinais de referência e, não menos importante, respeitando as exigências actuais a nível construtivo e a nível de habitabilidade.

---

<sup>28</sup> Santos, Joaquim Marcelino da Conceição in “Jorge Mealha.Arquitectura”

A Proposta procura valorizar o pré-existente, refrescando a sua identidade através de um processo de restauro, da sua original aparência e linguagem arquitectónica. Os novos usos atribuídos ao pré-existente, pretendem tirar partido de toda a envolvente, característica da quinta e ao mesmo tempo, suportar o novo programa desenvolvido, no sentido de promover a mesma. Tendo como princípio, a valorização do património existente, procurou-se manter o mesmo, como estrutura marcante na paisagem.

O novo edifício proposto, seguindo essa linha de pensamento e tendo em conta, as características tipológicas referidas anteriormente neste estudo, eleva-se, a partir de um elemento arquitectónico em ruínas, pré-existente, situado num ponto intermédio, entre o ponto de acesso ao terreno da quinta e o muro de entrada do pátio de honra da mesma.

O acesso pedonal, é feito através de uma rampa, que é pontuada no seu percurso, ou por elementos naturais, ou por pontos perspécticos interessantes da quinta. O edifício tira partido da diferença de cotas, desses mesmos dois pontos, referidos anteriormente, sendo estruturado por dois pisos. O térreo, de carácter mais público, e o primeiro piso, de carácter mais privado. Ele envolve a ruína e prolonga-se no alinhamento da quinta e ao encontro desta. Ponto em que esse alinhamento se quebra e gera um espaço vazio, de convergência de circulações e programas. Este prolongamento, permite criar dentro do edifício relações interior (Clínica) exterior (Bosque).

A cêrcia máxima do objecto novo, não ultrapassa a do muro de entrada do pátio de honra, logo não se impõem perante o mesmo. Pelo contrário, o novo edifício reforça a existência do velho, valorizando-o. A opção pela madeira, pretende fazer o edifício pertencer ao espaço onde se insere, onde praticamente na totalidade do seu comprimento é ladeado por árvores. Outra das razões desta opção é o facto, da madeira transmitir uma sensação de conforto e ruralidade.

A quinta é assim, transformada num lugar flexível, onde lazer e trabalho coabitam o mesmo espaço, invadindo-se mutuamente, enraizando novas relações formais e funcionais, e contribuindo para a manutenção do espírito do Lugar.

8191 palavras.

## Bibliografia

- “Aurora da Conceição Parreira Carapinha”.
- **CARTA DE CRACÓVIA 2000**, “PRINCÍPIOS PARA A CONSERVAÇÃO E O RESTAURO DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO”, Cracóvia (Polónia), 26 de Outubro de 2000.
- **CARVALHO**, M.C.W. e **WOLFF**, S.F.S. “Arquitetura e fotografia no século XIX”. In: **FABRIS**, Annateresa (org.) *Fotografia: usos e funções no século XIX*, São Paulo: Edusp, 1991.
- Direcção-Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde, “Recomendações sobre Instalações para Cuidados Continuados”, Rev 2, Agosto 2006.
- **MEALHA**, Jorge, “Jorge Mealha. Arquitectura”, Lisboa, 4 de Junho de 2004.
- **MEISS**, Pierre Von in “Elements of Architecture” – From Form to Place, E & FN Spon Ed., London, 1990.
- **MORA**, José Ferrater, “Dicionário de Filosofia”, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1982.
- **NORBERG-SCHULZ**, Christian, “Architecture: Presence, Language, Place”, Ed. Skira, Milan, 2000.
- **NORBERG-SCHULZ**, Christian, “Existência, Espacio y Arquitectura”, Ed. Blume, Barcelona, 1975.
- **NORBERG-SCHULZ**, Christian, “El Significado en Arquitectura”, In Charles Jencks & George Braid, El Significado en Arquitectura, Hermann Blume Ediciones, Madrid, 1975.
- **PEREIRA**, Paulo, “Património Edificado, Pedras Angulares”, Aura, 2004.
- **PIMENTEL**, José Cortez, “Arrábida, história de uma região privilegiada.”
- **PIRES**, AMILCAR de Gil, “O Entendimento Poético do Lugar como um Pequeno Cosmos, Inter-relação Cultura-Paisagem-Arquitectura”, in AR-Cadernos de Arquitectura, nº 7, Arquitectura e Cosmologia, Julho de 2010, pp. 8-11.
- **PIRES**, AMILCAR de Gil, “Carácter da Arquitectura e do Lugar”, in ARTiTEXTOS, nº 6, Julho de 2008, pp. 107-120.
- **PIRES**, AMILCAR de Gil, “O Lugar da Quinta de Recreio na Periferia de Lisboa”, in Arte e Teoria – Revista do Mestrado em teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, nº9, 2007, pp. 79-91.



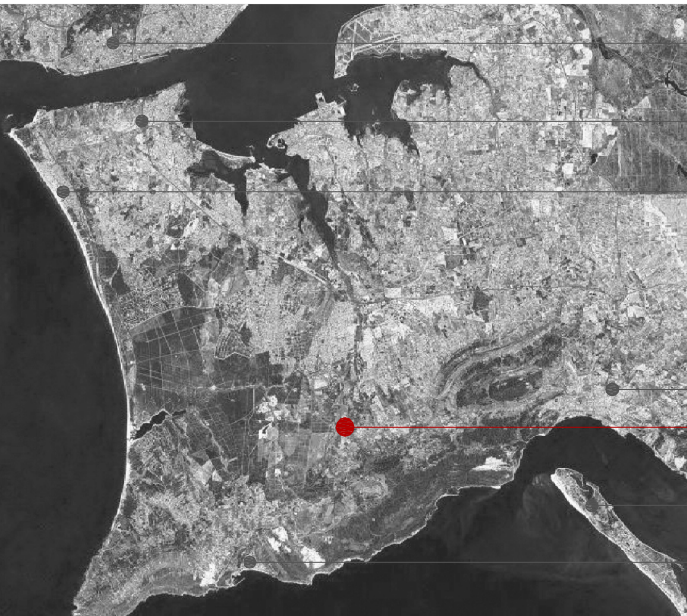
- **PIRES**, AMILCAR de Gil, "*Fenomenologia da Architectura*", in ARTiTEXTOS, nº9, Maio de 2010, pp. 209-224.
- **PIRES**, AMILCAR de Gil, "*O entendimento Poético do Lugar como um pequeno Cosmos*" (*Inter-relação Cultura-Paisagem-Architectura*).
- **SANTOS**, Joaquim Marcelino da Conceição, "*Jorge Mealha.Arquitectura*".
- **TRIGO**, Maria Inês Mendes, "Edifícios Hospitalares: Medidas para a promoção de Flexibilidade, Versatilidade e Adaptabilidade", Dissertação, Mestrado em Arquitectura, 10 de Dezembro, 2010.

## Sites Consultados:

<http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://images2.bridgemanart.com> - consultado em 07/10/2012

<http://www.gabito grupos.com/> - consultado em 07/12/2012

ORTOFOTOMAPA DE CONTEXTO REGIONAL



- Lisboa
- Almada
- Costa da Caparica
- Setúbal
- Quinta da Conceição, Aldeia de Irmãos, Azeitão
- Península de Tróia
- Sesimbra

2 Km

ORTOFOTOMAPA DE CONTEXTO LOCAL



Quinta da Conceição

Lisboa a 25min.

200m

Ribeira Real

Bosque

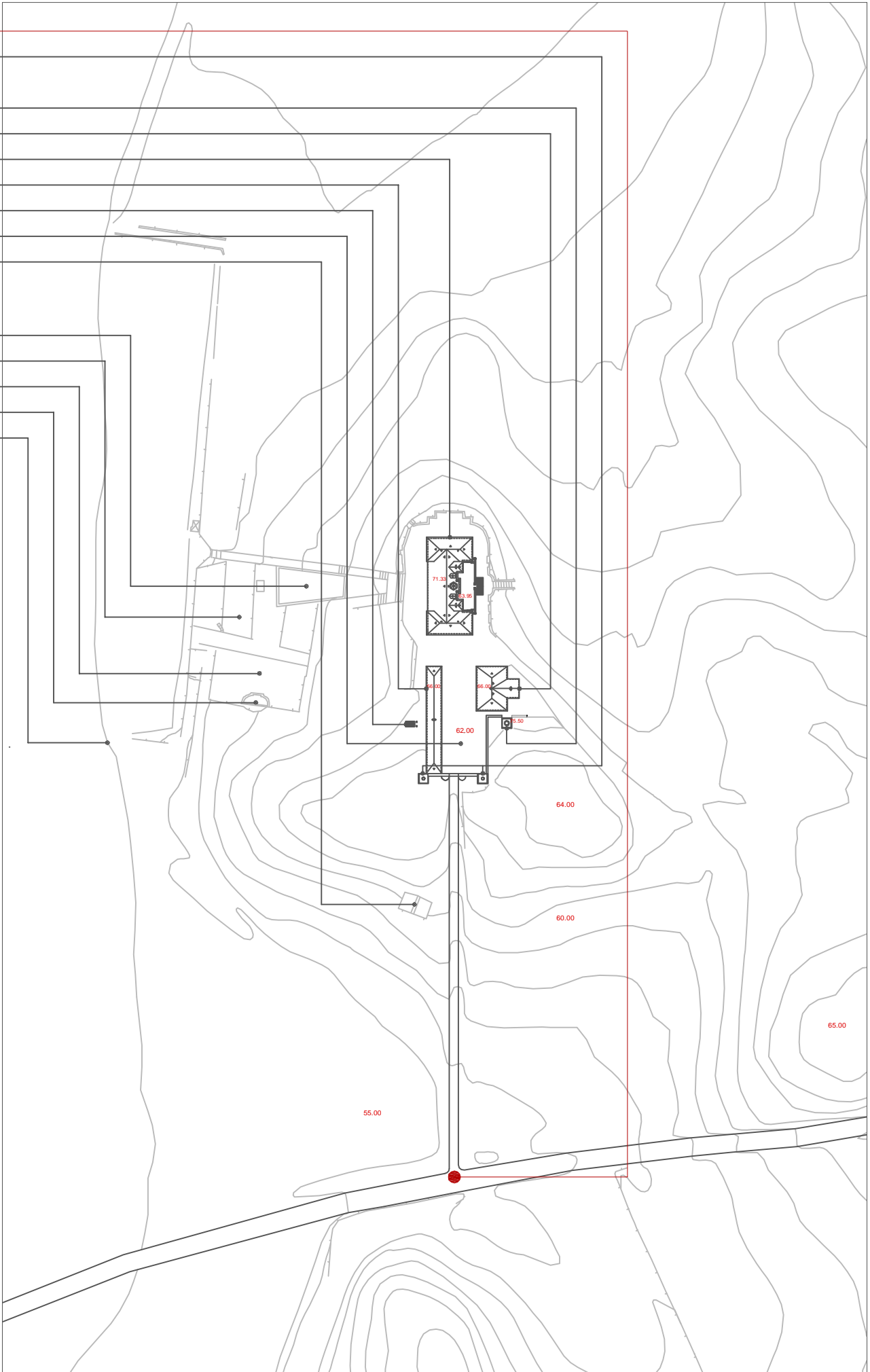
Sesimbra a 5min.

EN379

Aldeia de Irmãos

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DA QUINTA DA CONCEIÇÃO

- Ponto de chegada
- Torres de assinalação da entrada no Pátio de honra
- Transformador
- Edifício 2 - Apoio à Quinta
- Edifício 1 - Palácio da Quinta
- Edifício 3 - Apoio à Quinta
- Forno a Lenha
- Pátio de Honra
- Ruína
- Piscina
- Jardim em socacos
- Jardim escondido
- Fontanário
- Ribeira Real



Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

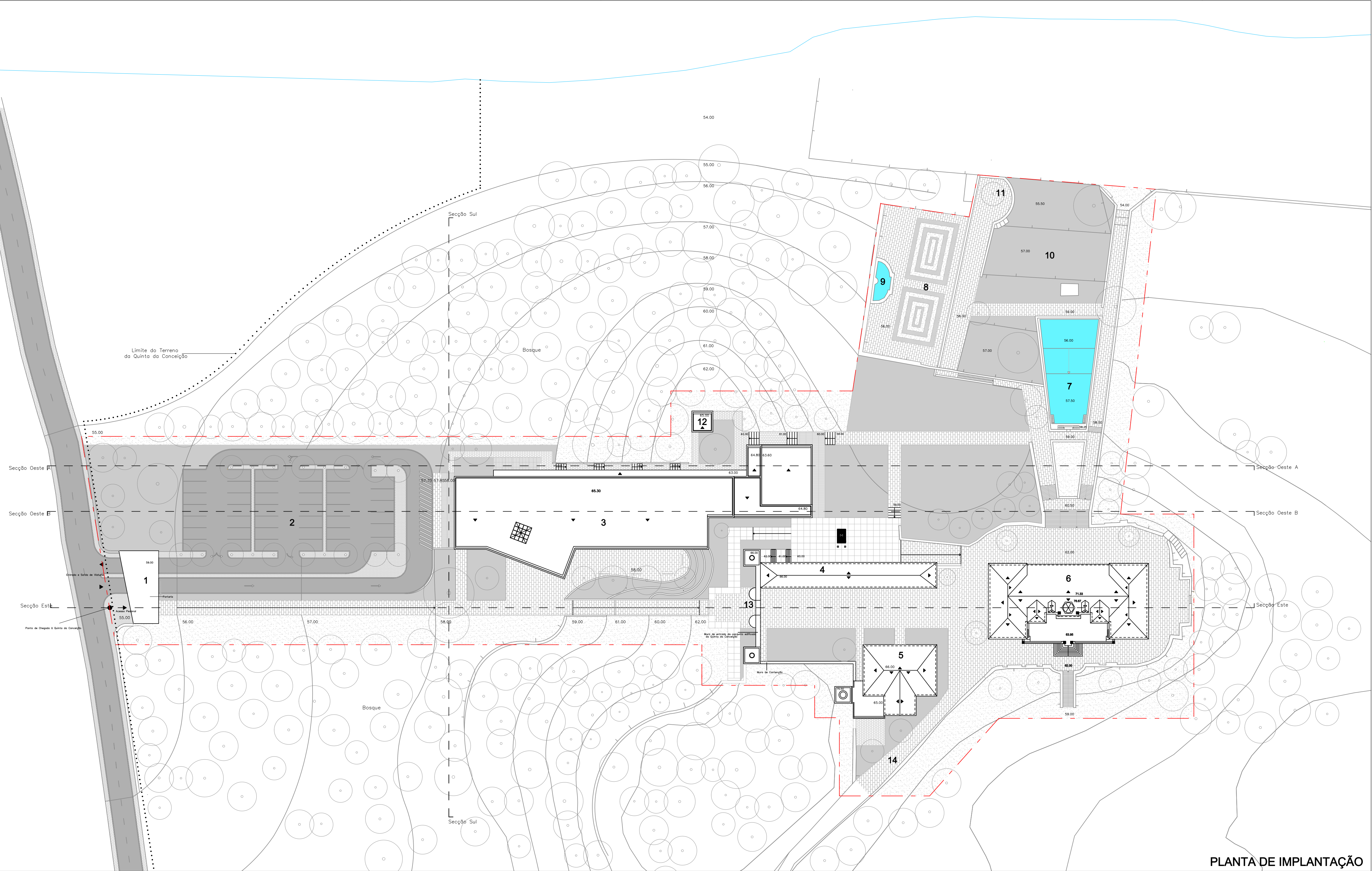
FEVEREIRO . 2013

Escala: 1:2000

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO







- Legenda:**
- 1 - Muro de entrada no terreno da Quinta da Conceição
  - 2 - Parqueamento para 41 viaturas
  - 3 - Clínica de Cirurgia Plástica
  - 4 - Refeitório da Clínica
  - 5 - Salão de Chá
  - 6 - Palácio - Pousada
  - 7 - Piscina
  - 8 - Jardim escondido
  - 9 - Fontanário
  - 10 - Jardim em socalcos
  - 11 - Miradouro
  - 12 - Espaço de Meditação
  - 13 - Muro de entrada na Quinta da Conceição
  - 14 - Acesso secundário à Quinta da Conceição

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de Mestrado Integrado . 2012/2013  
**CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA QUINTA DA CONCEIÇÃO**

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

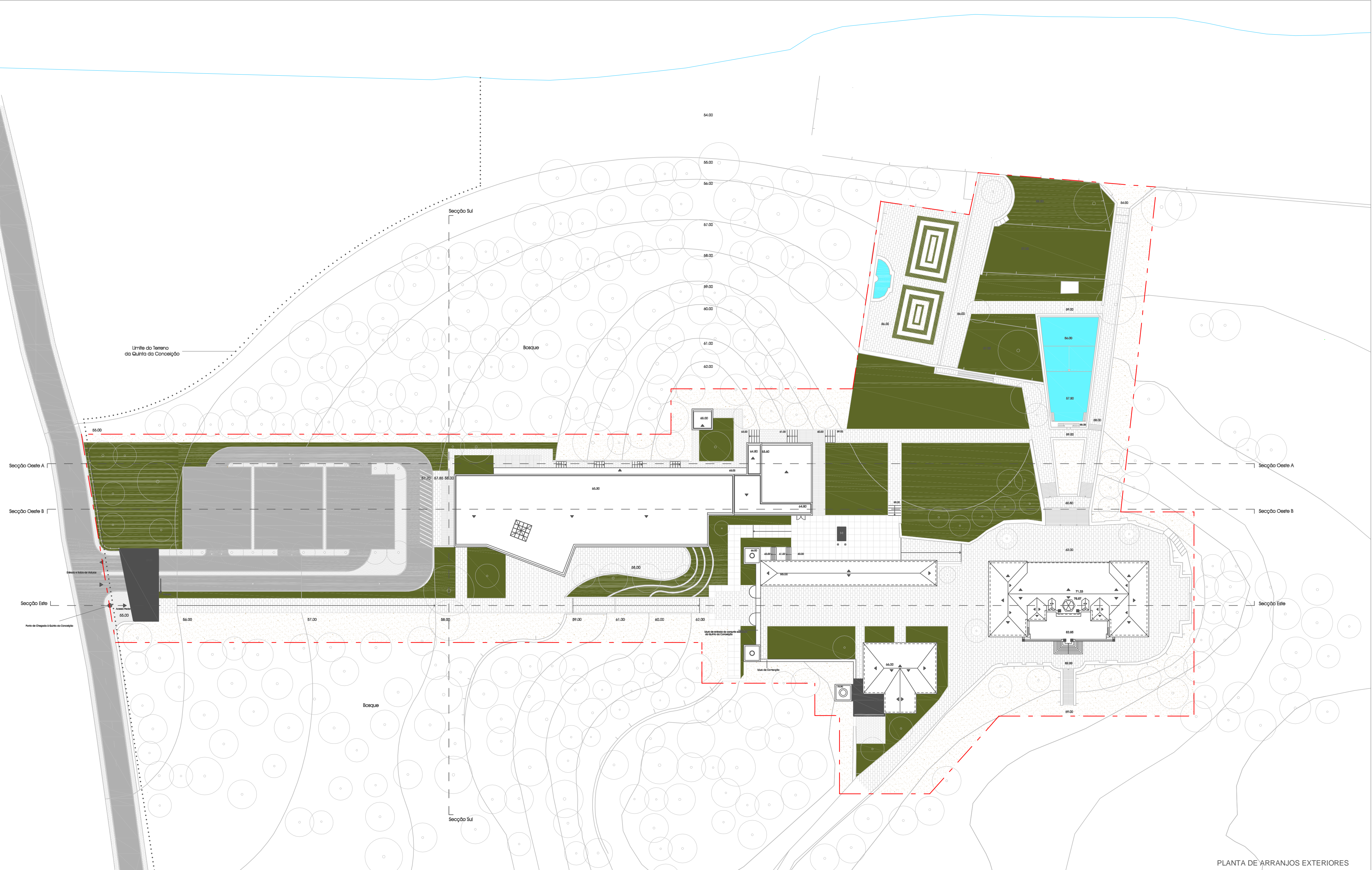
Escala 1:500

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO





- Legenda:
- ..... - Limite do Lote do terreno da Quinta
  - - - - - Limite da zona de intervenção
  - - Área de relvado - 3599 m2
  - - Área de terra estabilizada - 3425 m2
  - - Arquitecturas da Água
  - - Pavimento em pedra calcária
  - - Pedra calcária amaciada
  - - Deck de madeira
  - - Área de Reserva Natural
  - - Área Construída - 1502 m2
  - - Perímetro de intervenção 19.450 m2
  - - - - - Ribeira Real

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

Escala 1:500

PLANTA DE ARRANJOS EXTERIORES





ORGANOGRAMA PISO 0



- Legenda:**
- ORGANOGRAMA PISO 0**
- Edifício 1 - Palácio da Q. C. - Pousada
- Circulações
  - Circulações verticais
  - Suite
  - Áreas de Lazer
  - Instalações Sanitárias
  - Arumos
  - Cozinha
  - Ap. Cozinha

- Edifício 3 - Refeitório
- Circulações verticais
  - Área de Atendimento
  - Refeitório
  - Área de Duplo Pé-direito
  - Cozinha
  - Instalações Sanitárias

- Edifício 4 - Clínica de Cirurgia Plástica
- Circulações
  - Circulações verticais
  - Área de Atendimento
  - Área de espera
  - Área Administrativa
  - Área Clínica
  - Área de Recobro
  - Área de Terapias
  - Área de preparação da Cirurgia
  - Área de Duplo Pé-direito
  - Área Exterior Coberta
  - Gabinete do Director
  - Copa
  - Instalações Sanitárias
  - Arumos

- ORGANOGRAMA PISO 1**
- Edifício 1 - Palácio da Q. C. - Pousada
- Circulações
  - Circulações verticais
  - Área de Atendimento
  - Suite
  - Áreas de Lazer
  - Instalações Sanitárias
  - Arumos
  - Cozinha
  - Ap. Cozinha

- Edifício 2 - Salão de Chá
- Área de Atendimento
  - Salão de Chá
  - Cozinha
  - Instalações Sanitárias
  - Área de Exposições

- Edifício 3 - Refeitório
- Circulações verticais
  - Área de Atendimento
  - Refeitório
  - Área de Duplo Pé-direito
  - Cozinha
  - Instalações Sanitárias
  - Gabinete Segurança

- Edifício 4 - Clínica de Cirurgia Plástica
- Circulações
  - Circulações verticais
  - Área de Atendimento
  - Área de espera
  - Área Administrativa
  - Área Clínica
  - Área de Recobro
  - Área de Terapias
  - Área de preparação da Cirurgia
  - Área de Duplo Pé-direito
  - Área Exterior Coberta
  - Gabinete do Director
  - Copa
  - Instalações Sanitárias
  - Arumos
  - Sala de Meditação

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
**CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA QUINTA DA CONCEIÇÃO**

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

Escala 1 : 500  
ORGANOGRAMA DA PROPOSTA



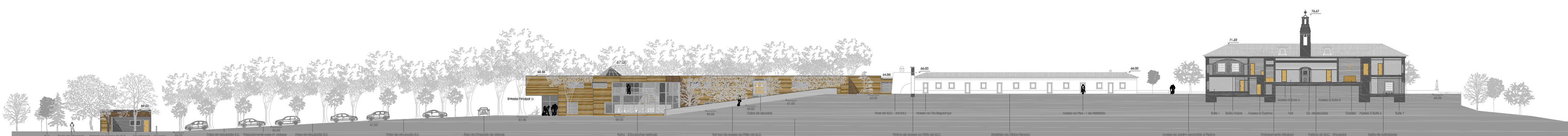
04/23

ORGANOGRAMA DA PROPOSTA

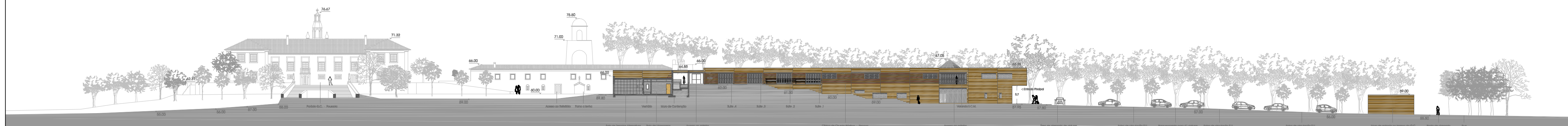
## PERFIL LONGITUDINAL SUL



## PERFIL LONGITUDINAL ESTE



## PERFIL LONGITUDINAL OESTE - A



PERFIS LONGITUDINAIS S/E/O

Legenda:

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

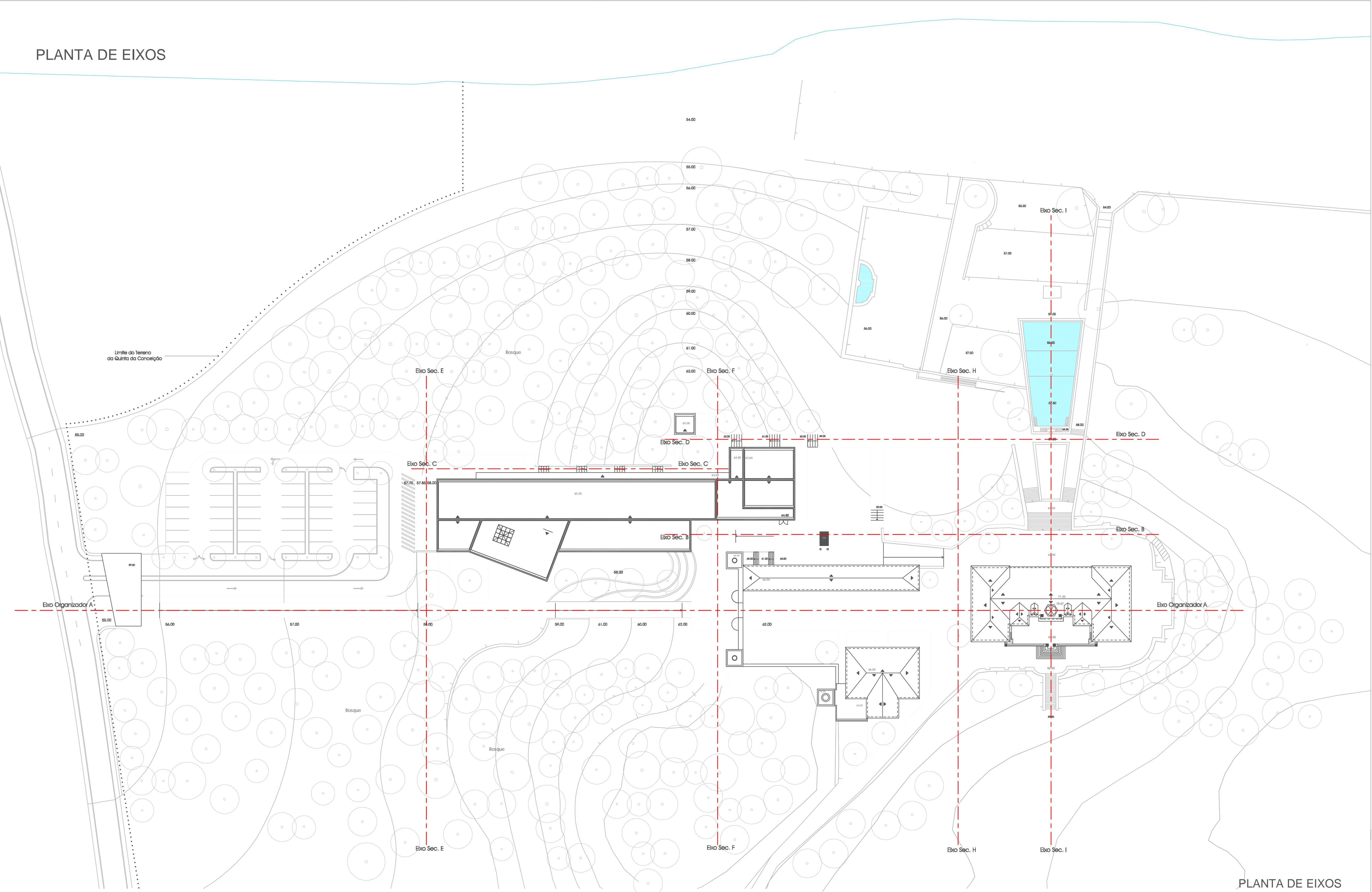
Escala 1 : 500

PERFIS LONGITUNINAIS S/E/O

05/23



PLANTA DE EIXOS



Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

Escala 1 : 500

PLANTA DE EIXOS







- Legenda:**
- 1 - Estacionamento para 41 viaturas
  - 2 - Área de chegada de viaturas
  - 3 - Entrada principal da Clínica
  - 4 - Hall de entrada na Clínica de Cirurgia Plástica
  - 5 - Atendimento Clínica de Cirurgia Plástica
  - 6 - Elevadores hidráulicos
  - 7 - Caixa de escadas
  - 8 - Instalações Sanitárias Masculinas
  - 9 - Instalações Sanitárias Femininas
  - 10 - Sala de espera
  - 11 - Sala de Reuniões 1
  - 12 - Sala de Reuniões 2
  - 13 - Secretariado
  - 14 - Apoio Secretariado
  - 15 - Vestiários Femininos
  - 16 - Vestiários Masculinos
  - 17 - Arquivo Clínico
  - 18 - Arrumos
  - 19 - Laboratório de análises
  - 20 - Copa
  - 21 - Caixa de escadas
  - 22 - Gabinete administração 1 com I.S.
  - 23 - Gabinete administração 2 com I.S.
  - 24 - Gabinete administração 3 com I.S.
  - 25 - Cafeteria
  - 26 - Sala de Fisioterapia
  - 27 - Sala de terapias alternativas
  - 28 - Sala de massagens
  - 29 - Átrio de entrada no Refeitório
  - 30 - I.S. Masculinas
  - 31 - I.S. Femininas
  - 32 - Caixa de escadas
  - 33 - Refeitório Piso 0
  - 34 - Atendimento Refeitório
  - 35 - Cozinha
  - 36 - Forno a lenha
  - 37 - Piscina
  - 38 - Fontanário
  - 39 - Jardim escondido
  - 40 - Jardim em socalcos

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
**CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVAR QUINTA DA CONCEIÇÃO**

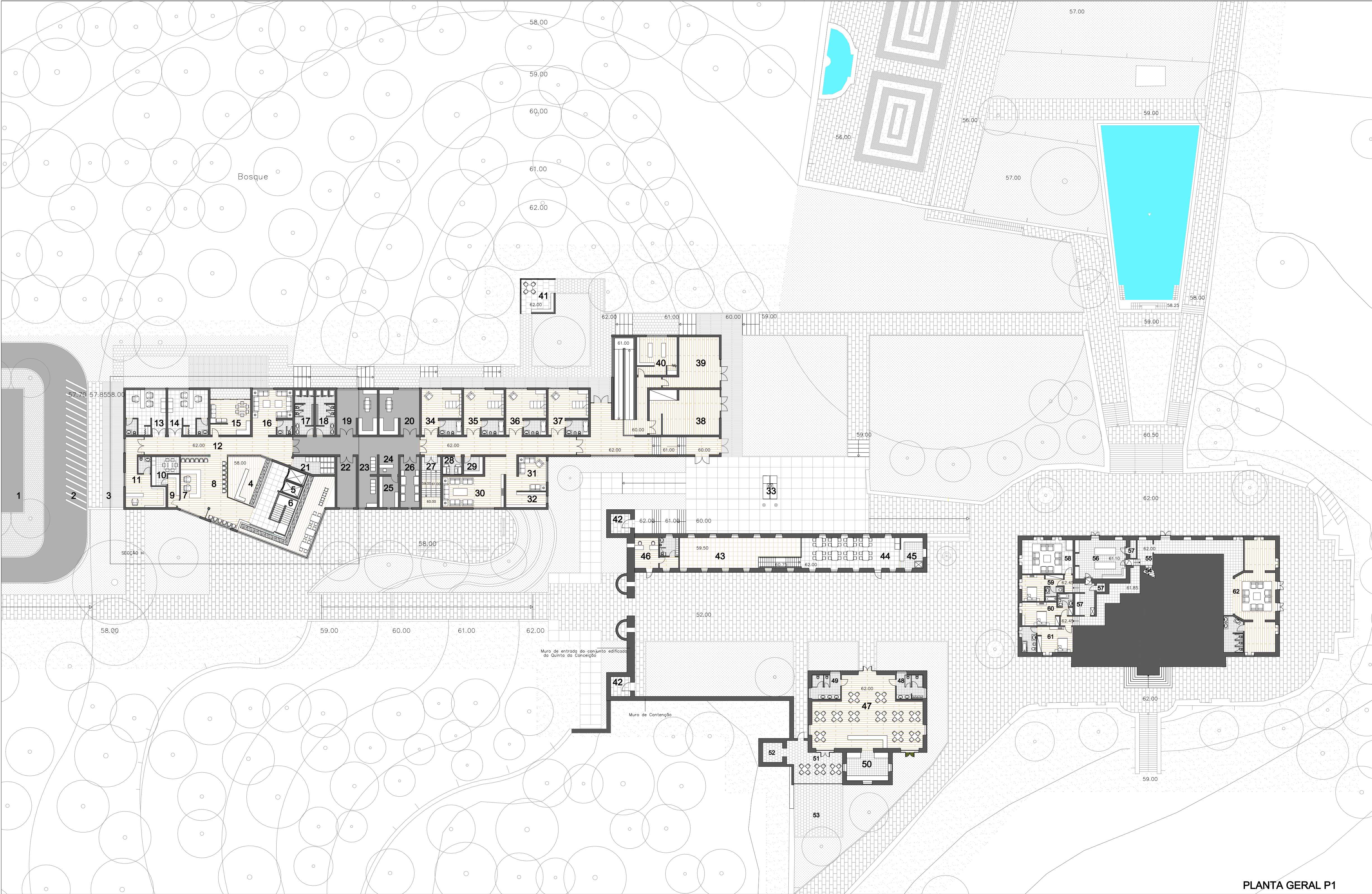
Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

0 1 5 10 15m  
PLANTA GERAL DA PROPOSTA - PISO 0







- Legenda:**
- 1 - Estacionamento para 41 viaturas
  - 2 - Área de chegada de viaturas
  - 3 - Entrada principal da Clínica
  - 4 - Atendimento Clínica de Cirurgia Plástica
  - 5 - Elevadores hidráulicos
  - 6 - Caixa de escadas
  - 7 - Atendimento Piso 1
  - 8 - Área de espera Piso 1
  - 9 - Back Office
  - 10 - Copa
  - 11 - Gabinete Director com I.S.
  - 12 - Corredor de distribuição
  - 13 - Consultório 1 com I.S.
  - 14 - Consultório 2 com I.S.
  - 15 - Sala colectiva dos Médicos
  - 16 - Sala de visitas com I.S.
  - 17 - Vestiários femininos com I.S.
  - 18 - Vestiários maculinos com I.S.
  - 19 - Sala de Cirurgia 1 com área de apoio à cirurgia
  - 20 - Sala de Cirurgia 2 com área de apoio à cirurgia
  - 21 - Arrumos de macas e cadeiras de rodas
  - 22 - Sala de esterilização
  - 23 - Enfermaria
  - 24 - Farmácia
  - 25 - Armazém da Farmácia
  - 26 - Sala de equipamento médico
  - 27 - Caixa de escadas
  - 28 - Lavandaria
  - 29 - Arrumos
  - 30 - Sala colectiva dos utentes
  - 31 - Sala de leitura dos utentes
  - 32 - Biblioteca dos utentes
  - 33 - Forno a lenha
  - 34 - Suite 1 com I.S. (Clínica C.P.)
  - 35 - Suite 2 com I.S. (Clínica C.P.)
  - 36 - Suite 3 com I.S. (Clínica C.P.)
  - 37 - Suite 4 com I.S. (Clínica C.P.)
  - 38 - Sala de Fisioterapia
  - 39 - Sala de terapias alternativas
  - 40 - Sala de massagens
  - 41 - Sala de Meditação
  - 42 - Torres da Q.C - Arrumos exteriores
  - 43 - Átrio de entrada no Refeitório
  - 44 - Refeitório Piso 1
  - 45 - Apoio Cozinha (Refeitório)
  - 46 - Gabinetes da segurança com I.S.
  - 47 - Salão de Chá
  - 48 - I.S. Masculina
  - 49 - I.S. Feminina
  - 50 - Cozinha
  - 51 - Ampliação do Salão de Chá
  - 52 - Espaço de exposição
  - 53 - Esplanada
  - 54 - Caixa de escadas
  - 55 - Corredor de distribuição
  - 56 - Cozinha
  - 57 - Apoio Cozinha
  - 58 - Sala de estar
  - 59 - Suite 1 com I.S. (Palácio)
  - 60 - Suite 2 com I.S. (Palácio)
  - 61 - Suite 3 com I.S. (Palácio)
  - 62 - Salão de Actividades com I.S.

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
**CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA QUINTA DA CONCEIÇÃO**

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

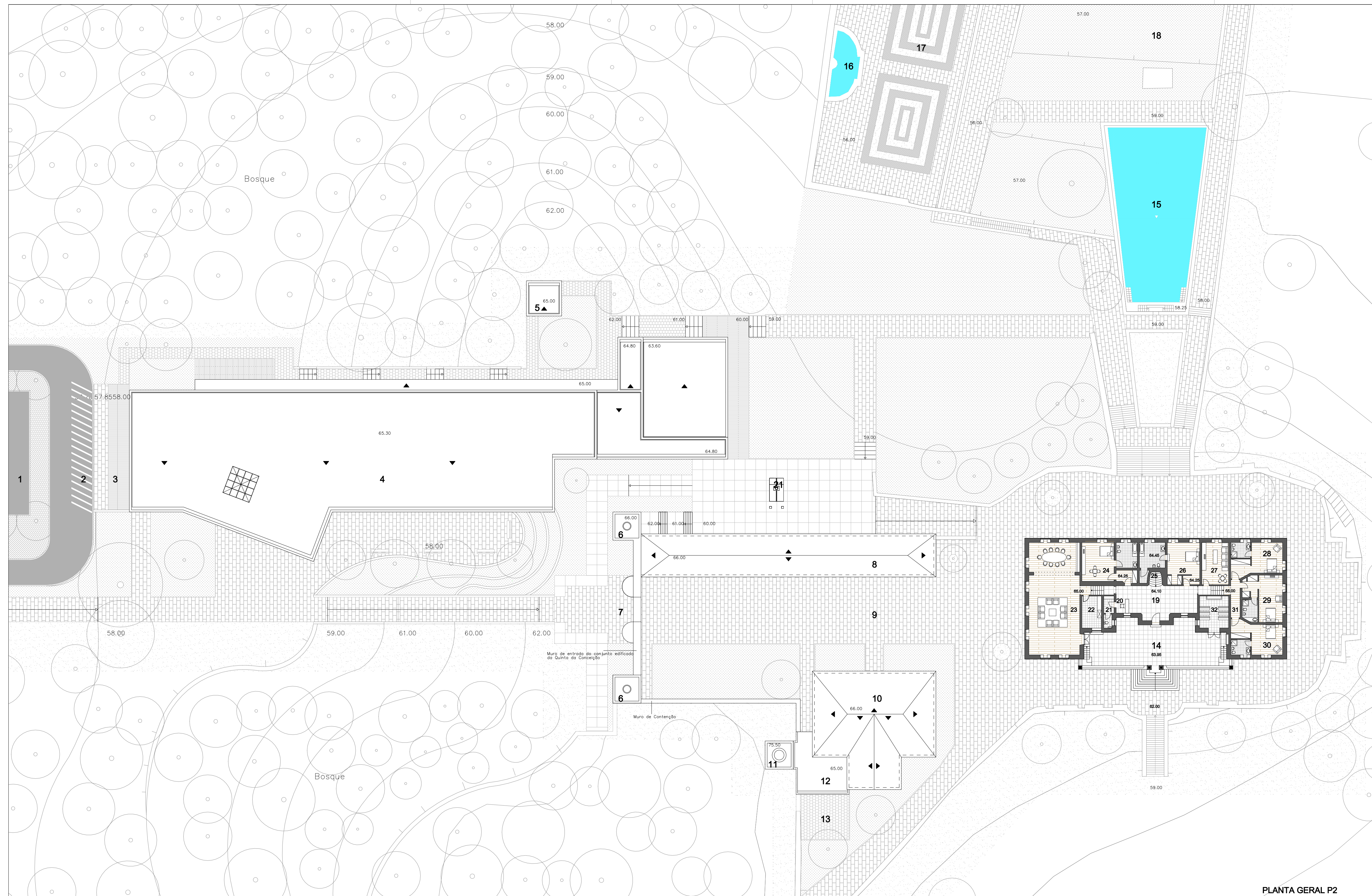
0 1 5 10 15m  
PLANTA GERAL P1



08/23

PLANTA GERAL P1





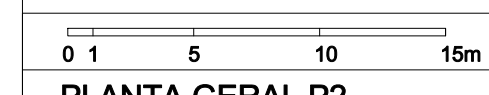
**Legenda:**

- 1 - Estacionamento para 41 viaturas
- 2 - Área de chegada de viaturas
- 3 - Entrada principal da Clínica
- 4 - Clínica de Cirurgia Plástica
- 5 - Espaço de Meditação
- 6 - Torres do muro de entrada da Quinta da C.
- 7 - Entrada do pátio da Quinta da Conceição
- 8 - Refeitório da Clínica de C.P.
- 9 - Pátio da Quinta da Conceição
- 10 - Salão de Chá
- 11 - Torre (apropriada como espaço de exposição)
- 12 - Ampliação do Salão de Chá
- 13 - Esplanada do Salão de Chá
- 14 - Pátio de entrada no Palácio da Quinta
- 15 - Piscina
- 16 - Fontanário
- 17 - Jardim escondido
- 18 - Jardim em socacos
- 19 - Hall de entrada (Pousada)
- 20 - Atendimento da Pousada
- 21 - Back Office com I.S.
- 22 - Copa
- 23 - Salão Nobre
- 24 - Suíte 4 c/I.S. (Pousada)
- 25 - Caixa de escadas
- 26 - Suíte 5 c/I.S. (Pousada)
- 27 - Sala de estar
- 28 - Suíte 6 c/I.S. (Pousada)
- 29 - Suíte 7 c/I.S. (Pousada)
- 30 - Suíte 8 c/I.S. (Pousada)
- 31 - Corredor de distribuição
- 32 - Capela

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

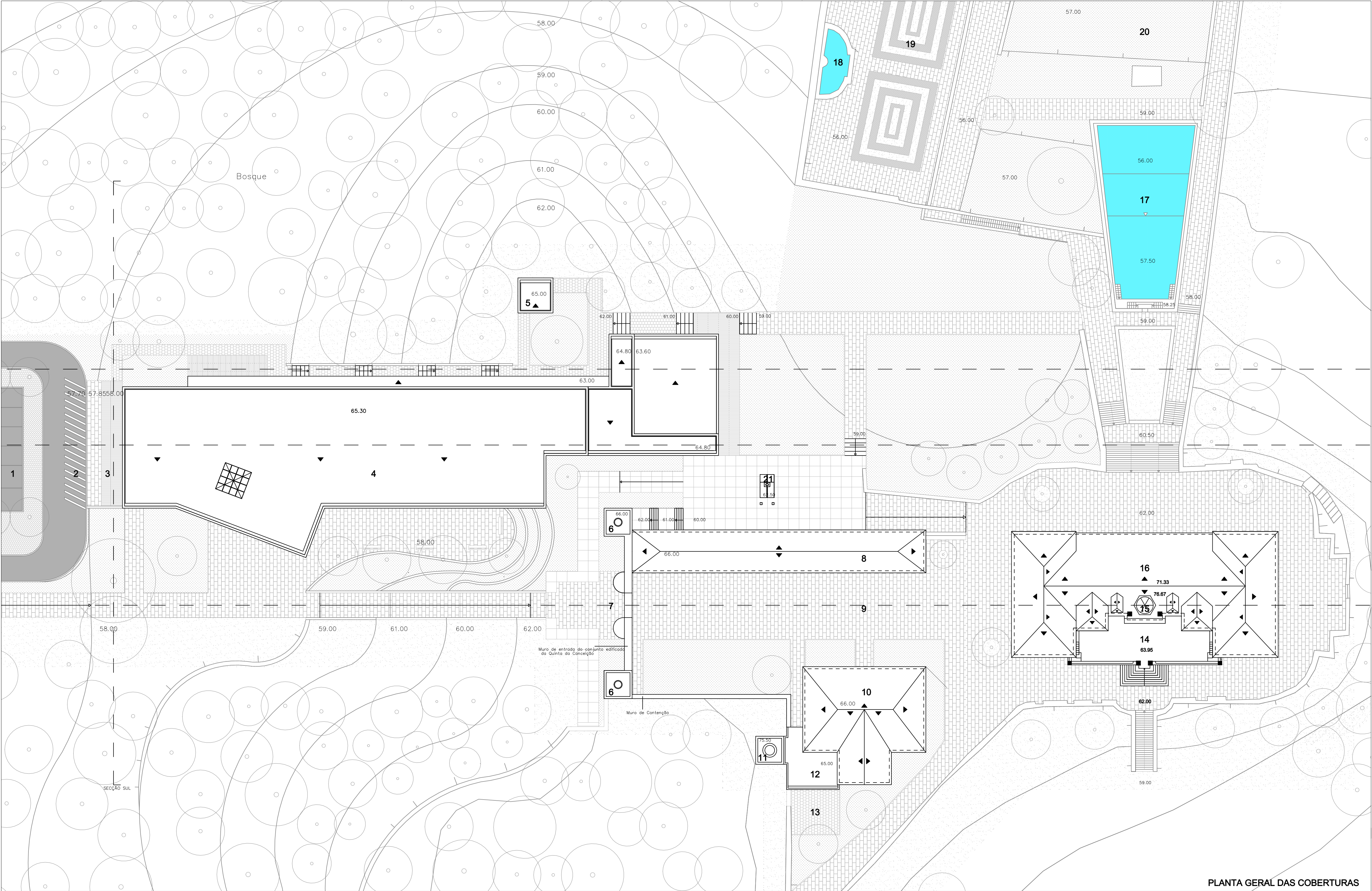


01	9	10
PLANTA GERAL P2		

09/23

PLANTA GERAL P2





- Legenda:**
- 1 - Estacionamento para 41 viaturas
  - 2 - Área de chegada de viaturas
  - 3 - Entrada principal da Clínica
  - 4 - Clínica de Cirurgia Plástica
  - 5 - Espaço de Meditação
  - 6 - Torres do muro de entrada da Quinta da C.
  - 7 - Entrada do pátio da Quinta da Conceição
  - 8 - Refeitório da Clínica de C.P.
  - 9 - Pátio da Quinta da Conceição
  - 10 - Salão de Chá
  - 11 - Torre (convertida em espaço de exposição)
  - 12 - Ampliação do Salão de Chá
  - 13 - Esplanada do Salão de Chá
  - 14 - Pátio de entrada no Palácio da Quinta
  - 15 - Campanário
  - 16 - Palácio - Pousada
  - 17 - Piscina
  - 18 - Fontanário
  - 19 - Jardim escondido
  - 20 - Jardim em socargos
  - 21 - Forno a lenha

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

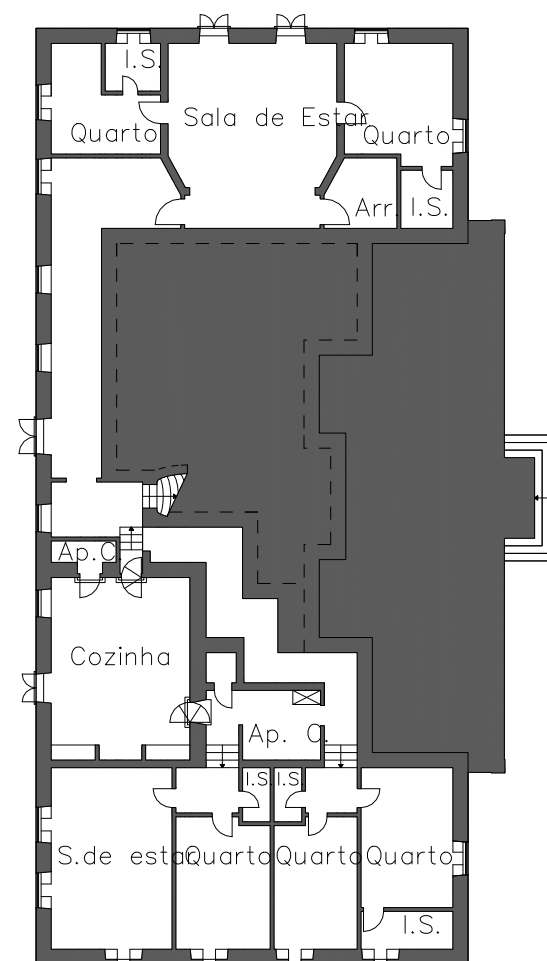
FEVEREIRO . 2013

0 1 5 10 15m  
PLANTA GERAL DAS COBERTURAS

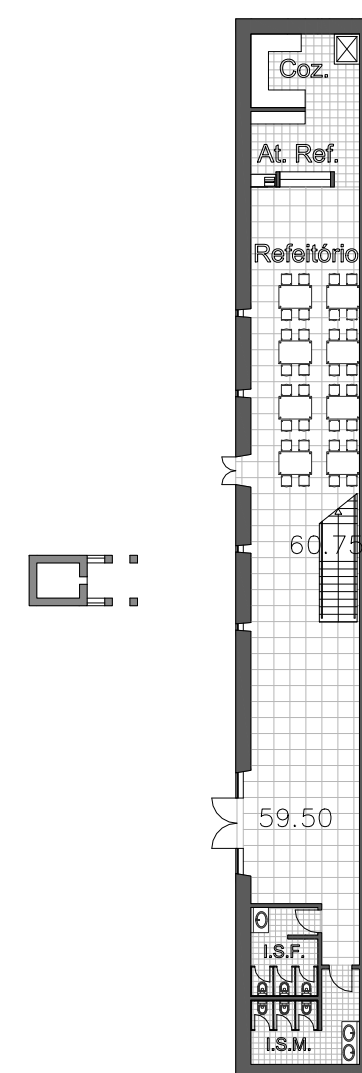
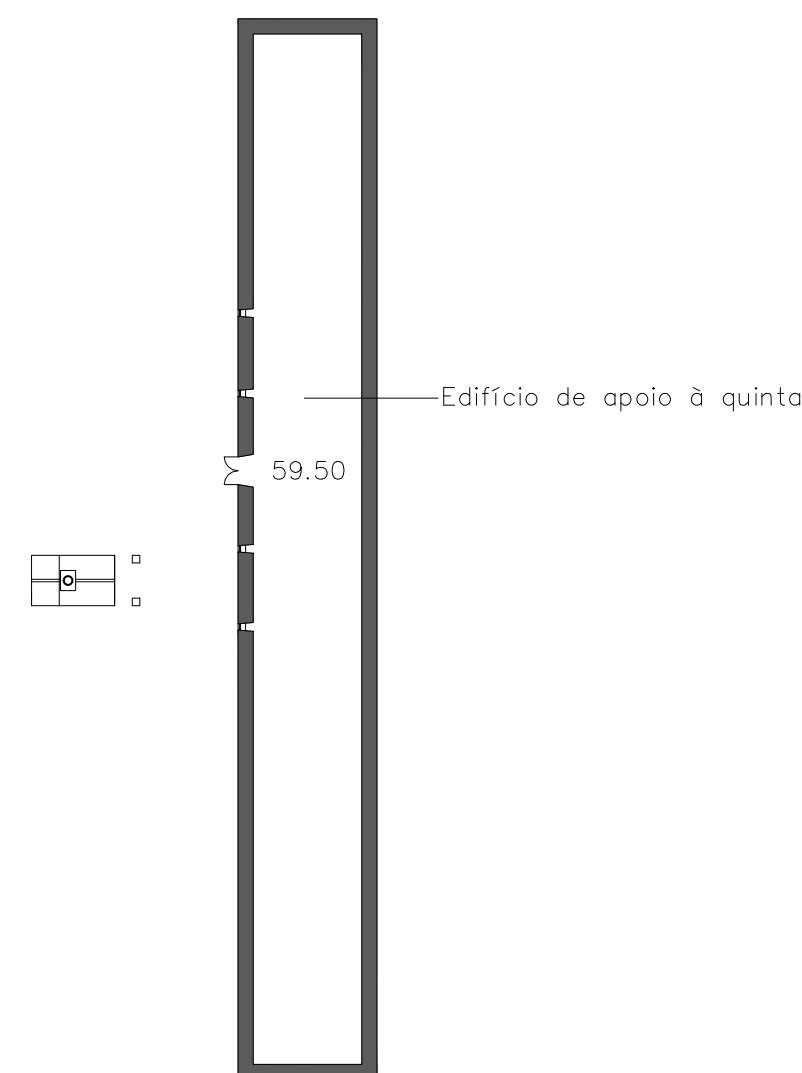
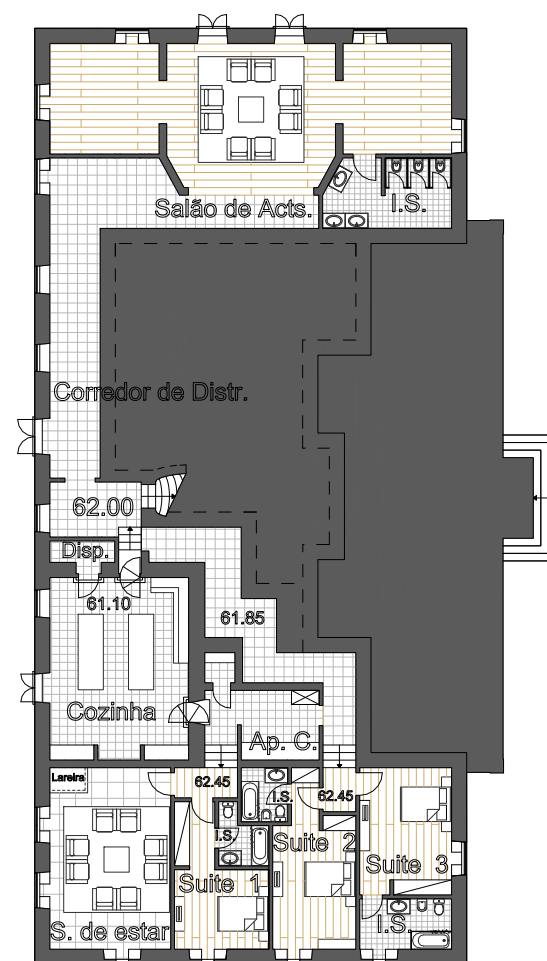




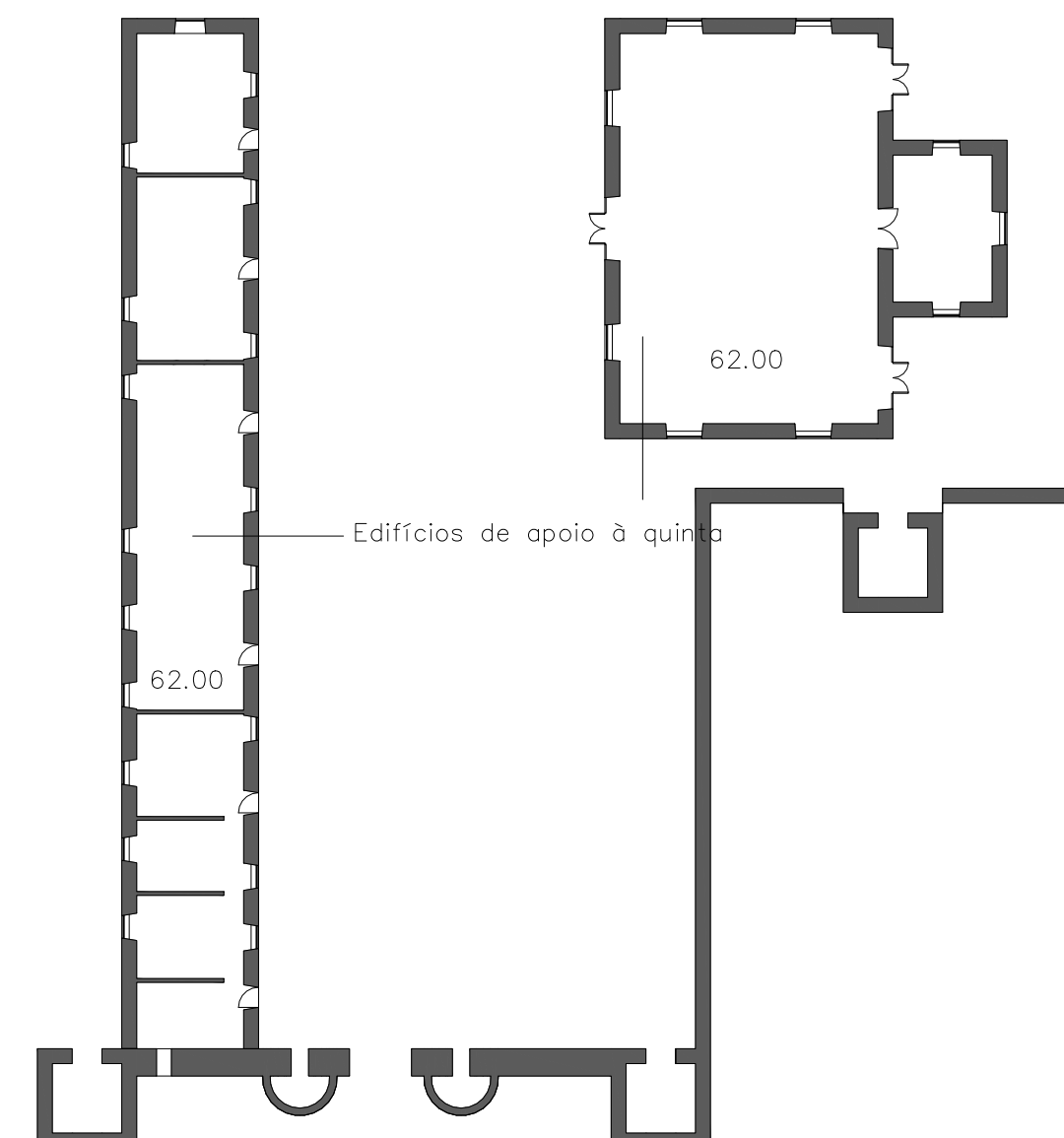
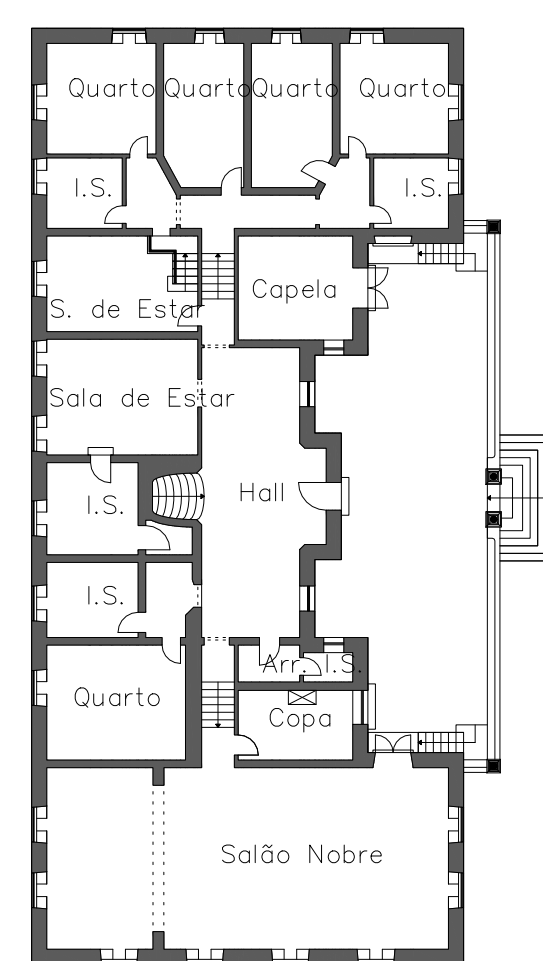
## Pré-intervenção



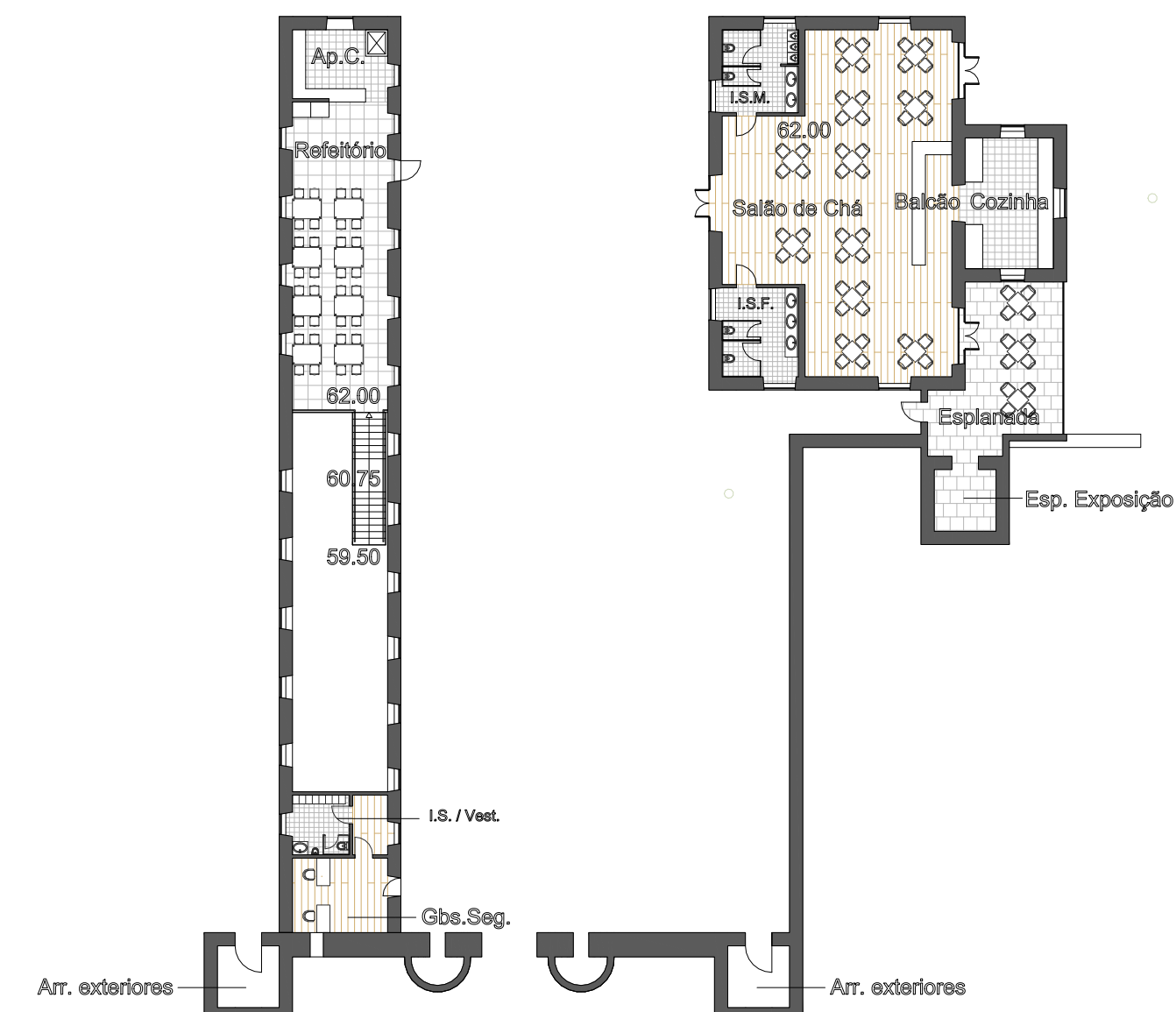
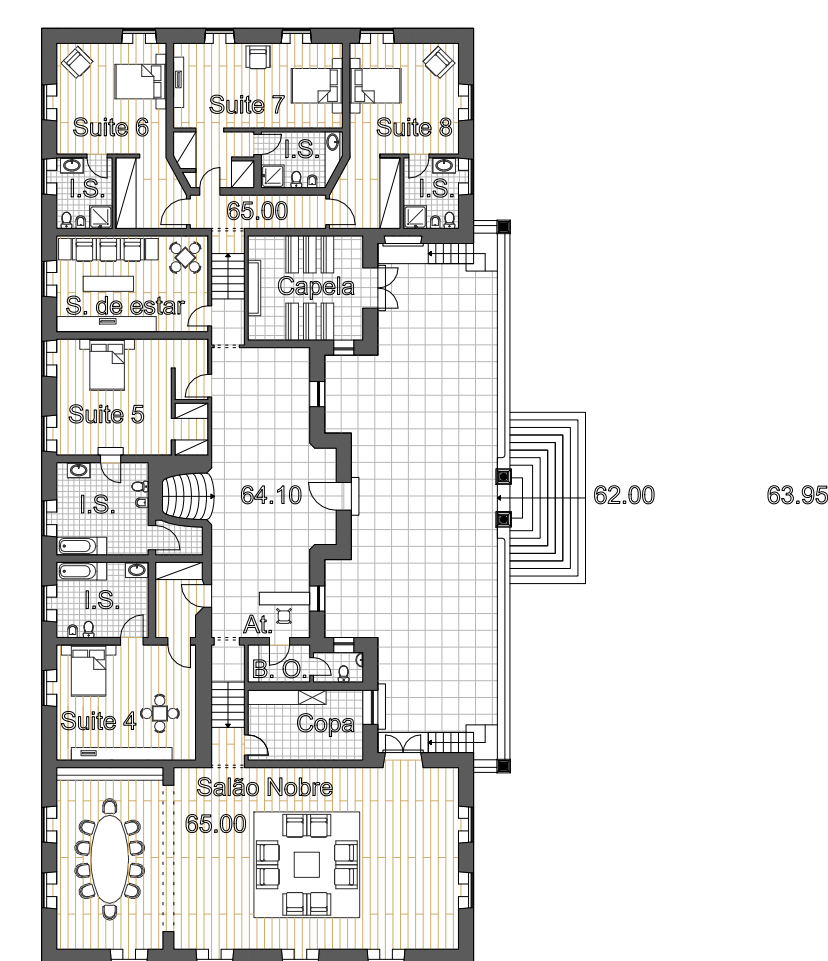
### Pós-intervenção



## Pré-intervenção



### Pós-intervenção



**Legenda:**

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

PLANTA NOVOS USOS - PRÉ-EXISTENTE
-----------------------------------



11/23





- Legenda:**
- 1 - Estacionamento para 41 viaturas
  - 2 - Área de chegada de viaturas
  - 3 - Entrada principal da Clínica
  - 4 - Hall de entrada na Clínica de Cirurgia Plástica
  - 5 - Atendimento Clínica de Cirurgia Plástica
  - 6 - Elevadores hidráulicos
  - 7 - Caixa de escadas
  - 8 - Instalações Sanitárias Masculinas
  - 9 - Instalações Sanitárias Femininas
  - 10 - Sala de espera
  - 11 - Sala de Reuniões 1
  - 12 - Sala de Reuniões 2
  - 13 - Secretariado
  - 14 - Apoio Secretariado
  - 15 - Vestiários Femininos
  - 16 - Vestiários Masculinos
  - 17 - Arquivo Clínico
  - 18 - Arrumos
  - 19 - Laboratório de análises
  - 20 - Copa
  - 21 - Caixa de escadas
  - 22 - Gabinete administração 1 com I.S.
  - 23 - Gabinete administração 2 com I.S.
  - 24 - Gabinete administração 3 com I.S.
  - 25 - Cafetaria
  - 26 - Sala de Fisioterapia
  - 27 - Sala de terapias alternativas
  - 28 - Sala de massagens

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
**CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA QUINTA DA CONCEIÇÃO**

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

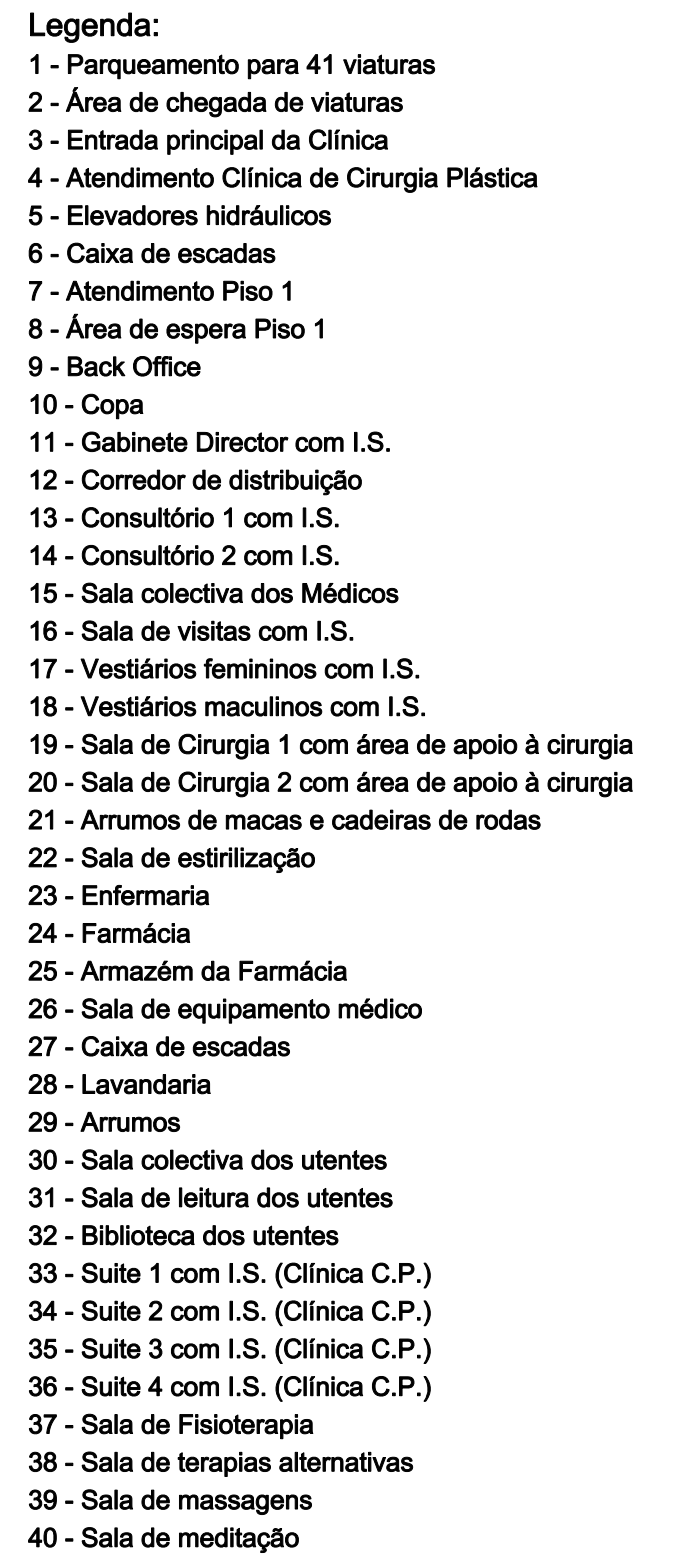
FEVEREIRO . 2013

Escala 1:200

PLANTA DA CLÍNICA - PISO 0







Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: **Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408**  
Orientador científico: **Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires**  
Co-orientador: **Prof. Dr. Paulo Almeida**

FEVEREIRO . 2013

Escala 1:200

PLANTA CLÍNICA P1







- 1 - Estacionamento para 41 viaturas
- 2 - Área de chegada de viaturas
- 3 - Entrada principal da Clínica
- 4 - Clínica de Cirurgia Plástica
- 5 - Espaço de Meditação
- 6 - Torres do muro de entrada da Quinta da C.
- 7 - Entrada do pátio da Quinta da Conceição
- 8 - Refeitório da Clínica de C.P.
- 9 - Pátio da Quinta da Conceição
- 10 - Salão de Chá

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

PLANTA CLÍNICA COBERTURA





PERFIL SUL



PERFIL ESTE



Legenda:

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

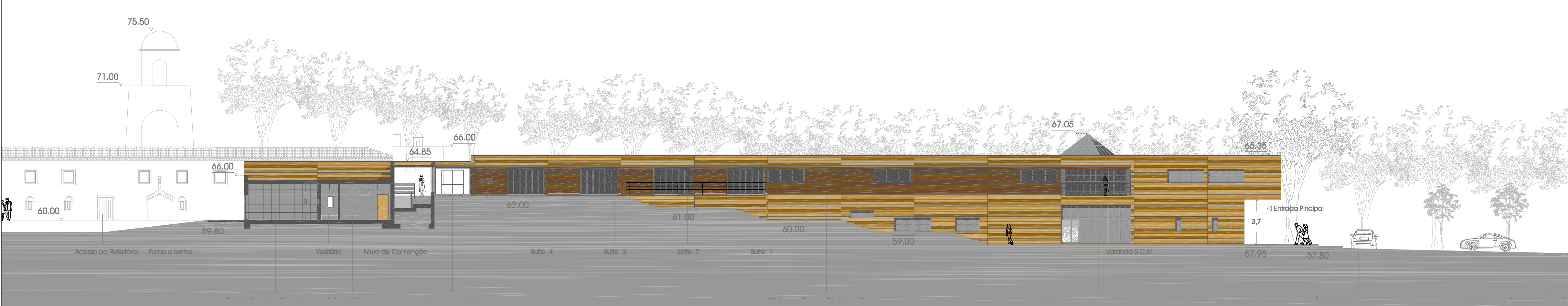
FEVEREIRO . 2013

Escala 1 : 200

PERFIL SUL - ESTE

15/23

PERFIL OESTE - A



PERFIL OESTE - B



Legenda:

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

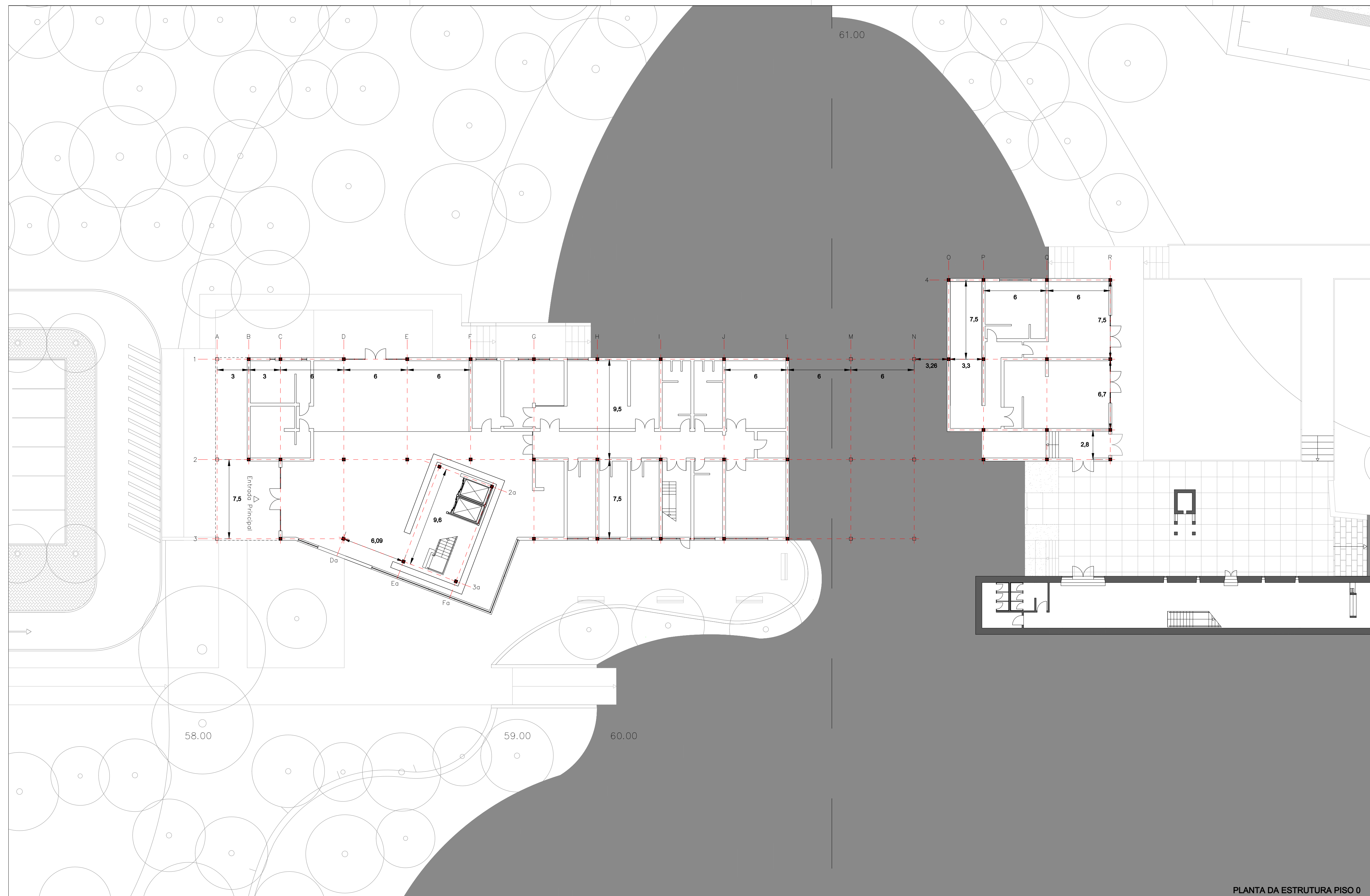
FEVEREIRO . 2013

Escala 1 : 200

PERFIL OESTE - A - B

16/23





Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

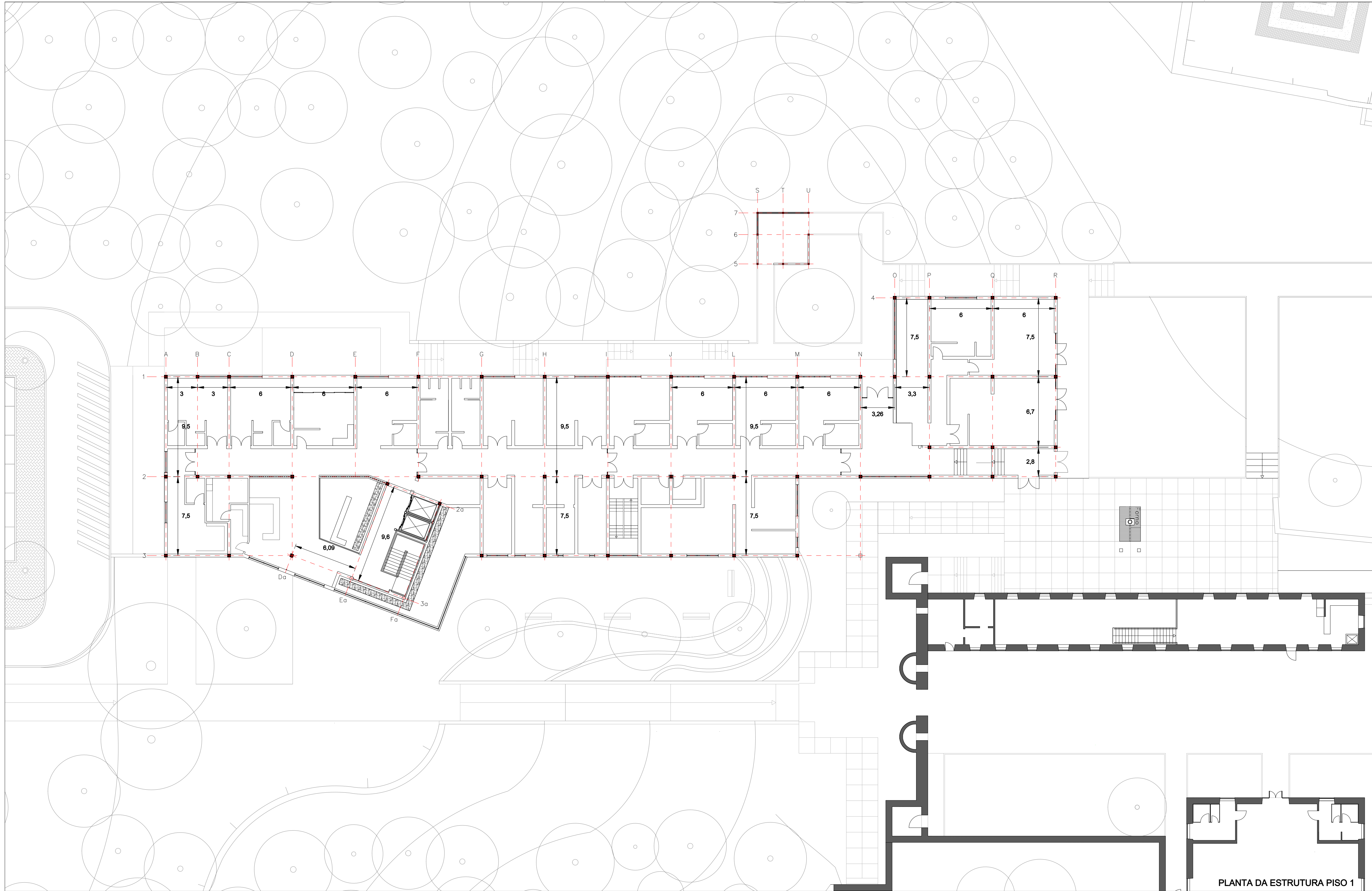
Aluno: **Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408**  
Orientador científico: **Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires**  
Co-orientador: **Prof. Dr. Paulo Almeida**

FEVEREIRO . 2013



0 1	9	10	13m
PLANTA DA ESTRUTURA PISO 0			



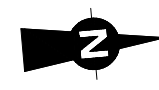


Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

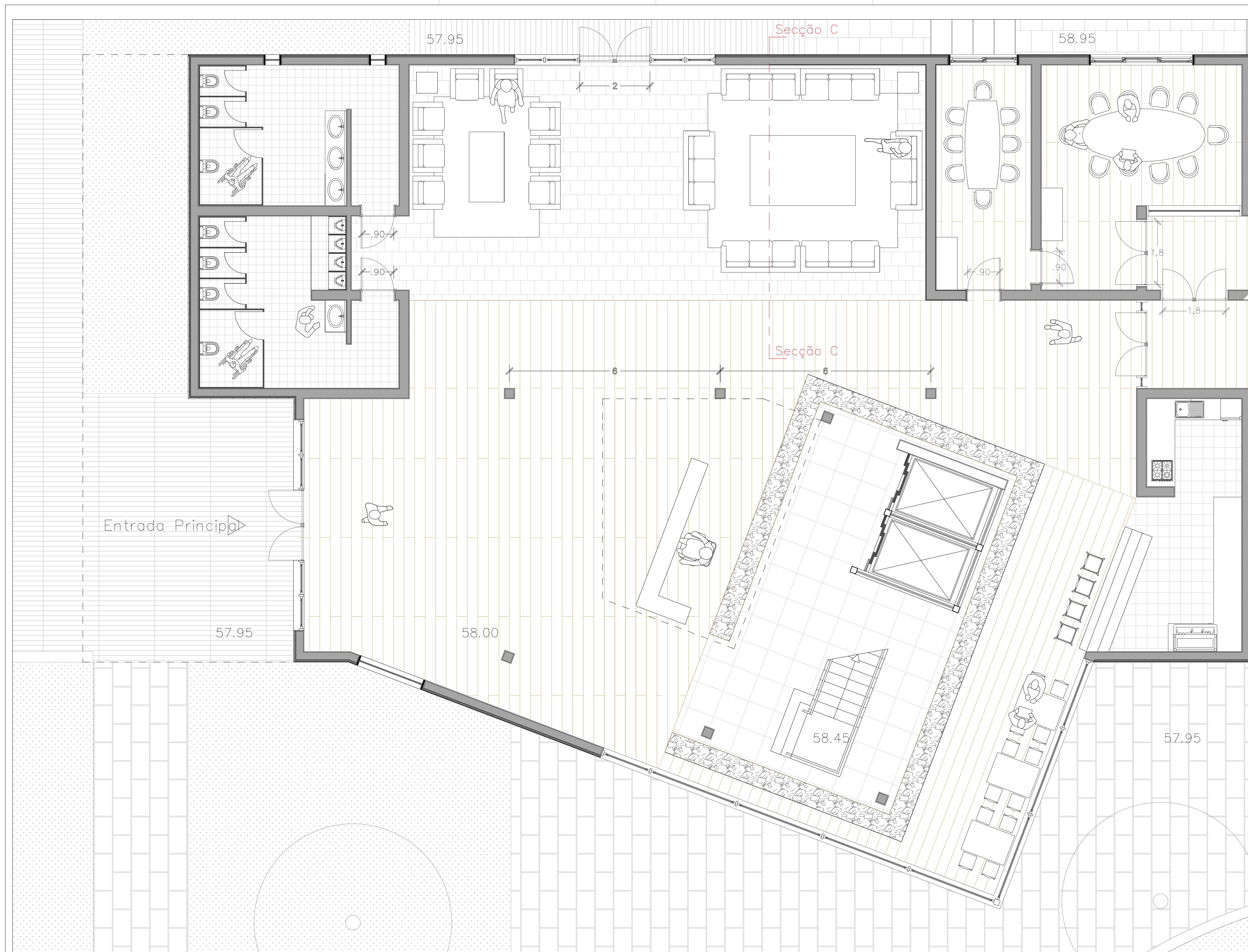
FEVEREIRO . 2013

0 1 5 10 15m  
PLANTA DA ESTRUTURA PISO 1



PLANTA DA ESTRUTURA PISO 1



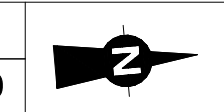


Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

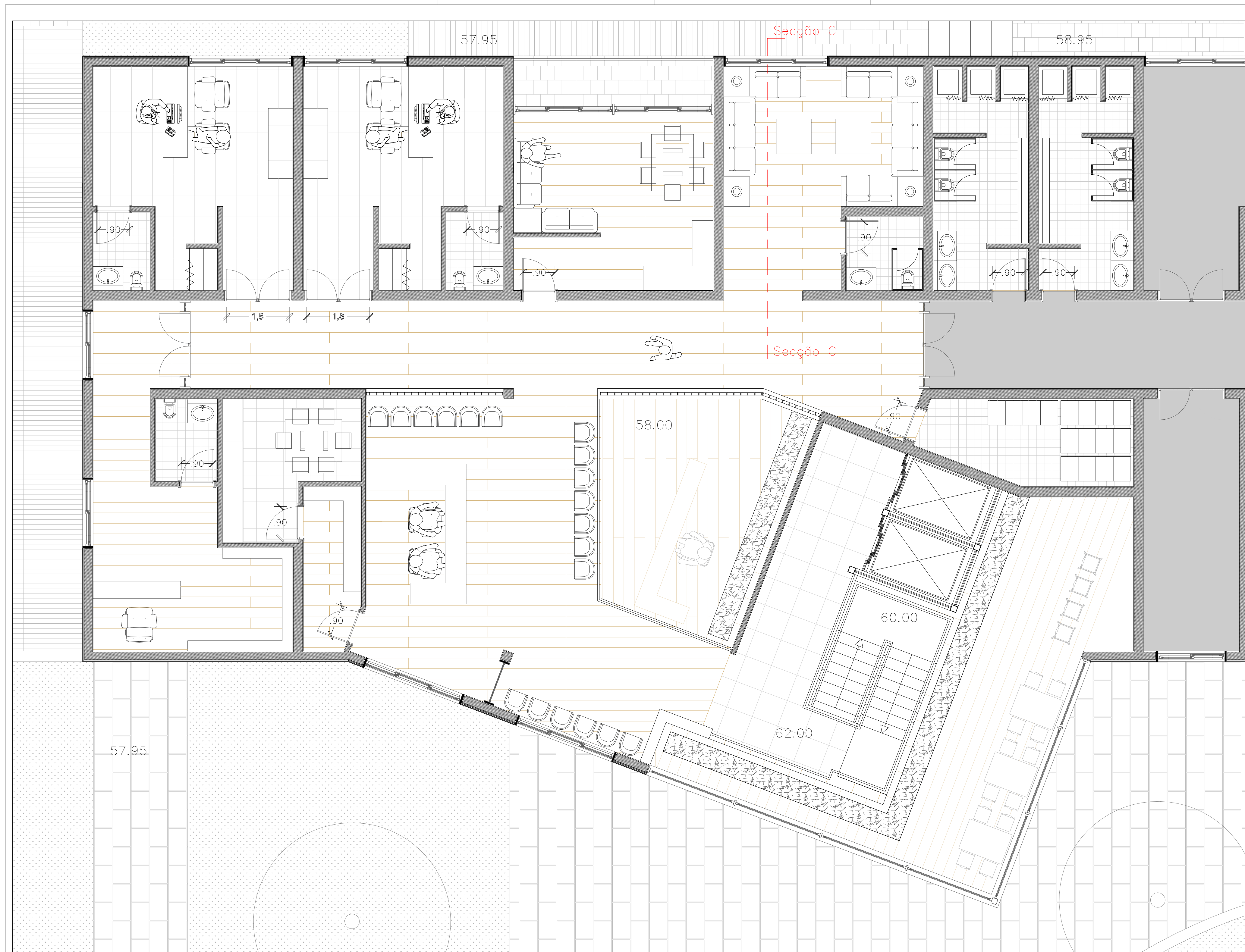
Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

SECÇÃO HORIZONTAL PISO 0







SECÇÃO HORIZONTAL PISO 1

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

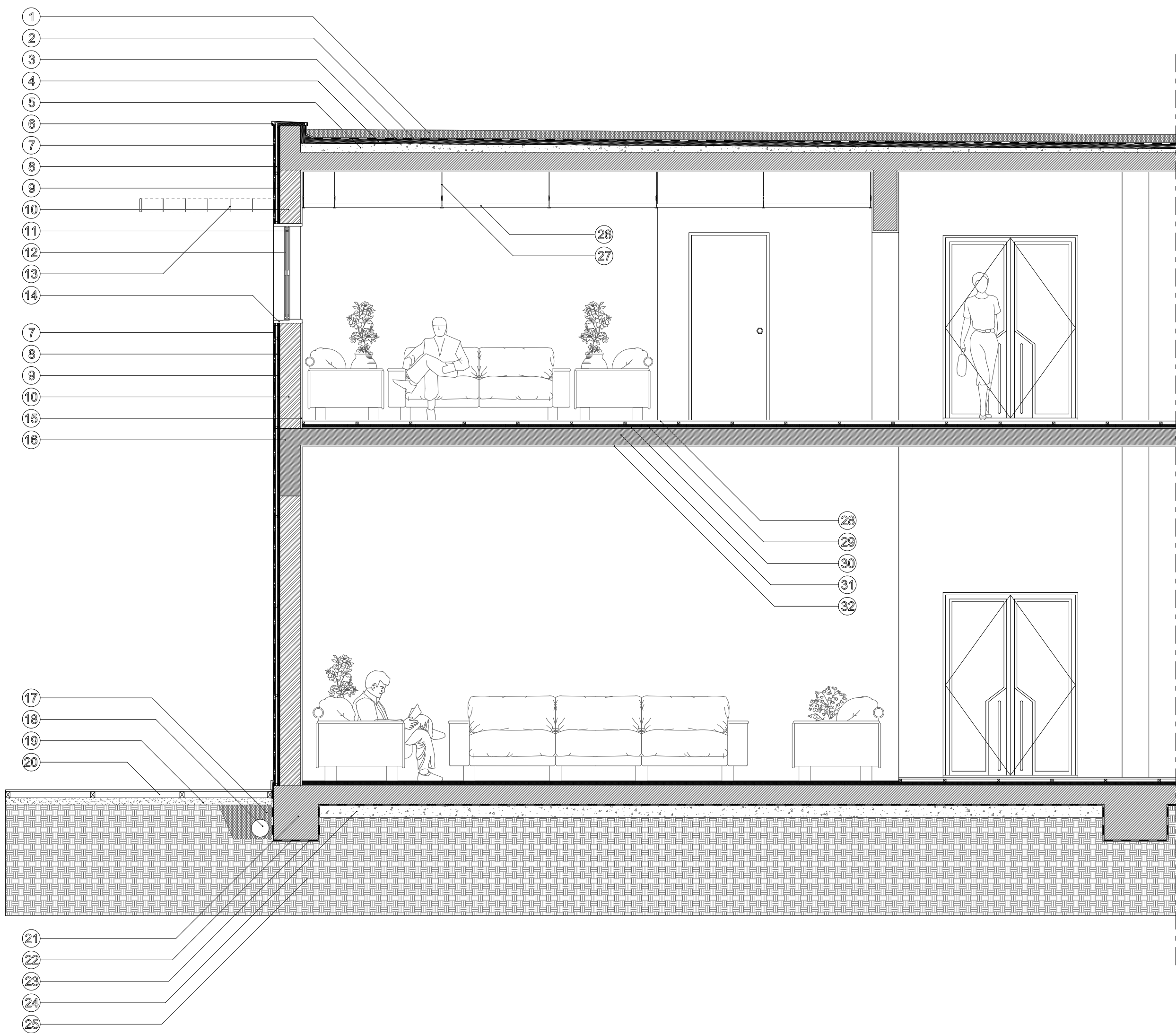
Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

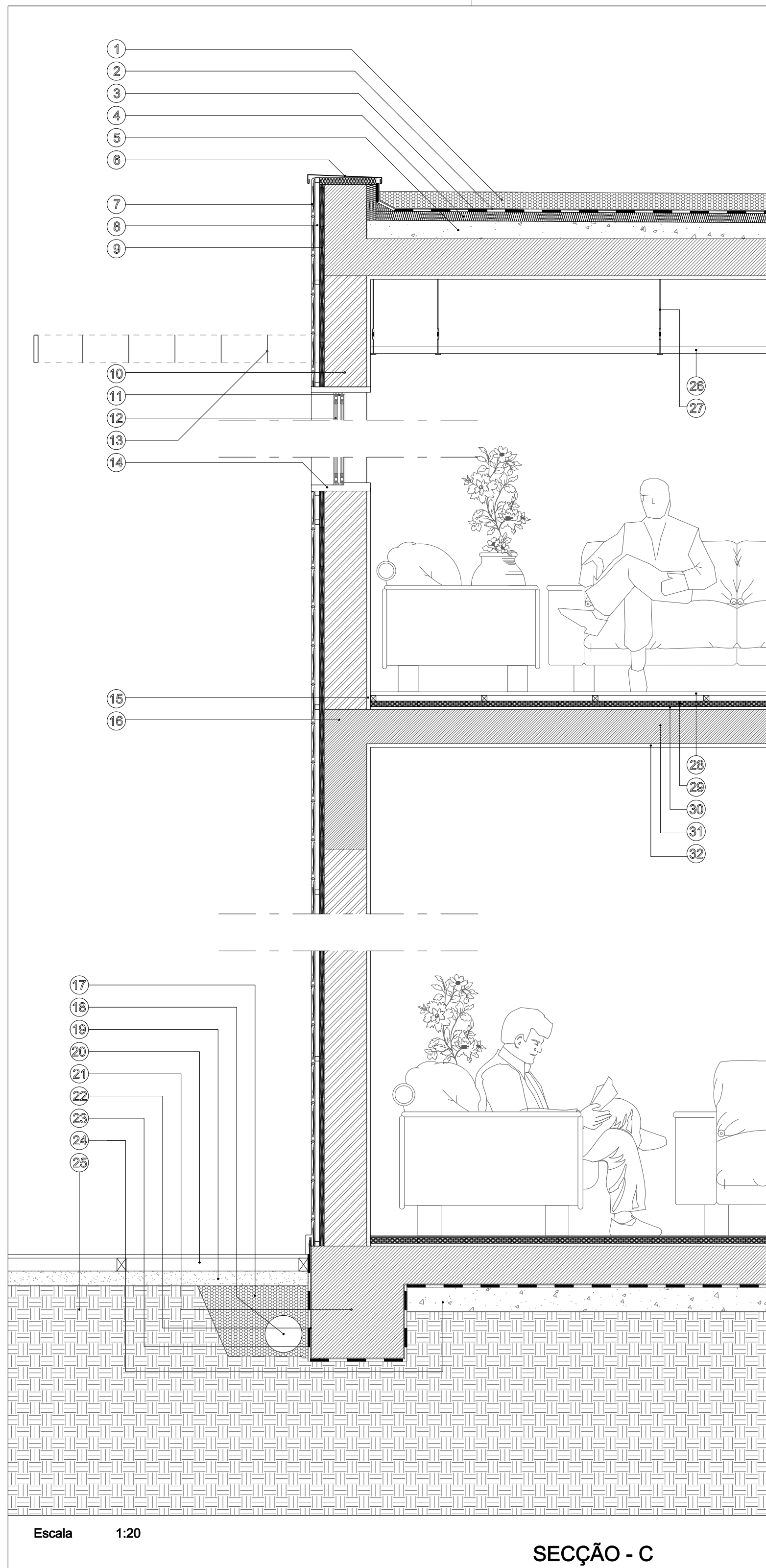
SECÇÃO HORIZONTAL PISO 1



20/23



Escala 1:40



Escala 1:20

SECÇÃO - C

Legenda:

- 1 - Seixo rolado
- 2 - Geo-têxtil
- 3 - Impermeabilização
- 4 - Isolamento Térmico tipo roofmate 50mm esp.
- 5 - Camada de formação pendente
- 6 - Rufo metálico
- 7 - Forno de madeira
- 8 - Tarugos
- 9 - Isolamento térmico tipo wallmate 25mm esp.
- 10 - Parede alvenaria
- 11 - Caixa de alumínio
- 12 - Vidro transparente incolor 5mm Duplo
- 13 - Laminados em zinco de proteção solar
- 14 - Peitoril
- 15 - Acabamento (estruque)
- 16 - Laje Betão armado 25mm esp.
- 17 - Geodreno
- 18 - Dreno pvc
- 19 - Brita de regularização
- 20 - Deck de madeira
- 21 - Fundações Betão armado
- 22 - Calda de cimento de suavização da superfície
- 23 - Membrana de impermeabilização
- 24 - Brita de regularização
- 25 - Terra vegetal
- 26 - Tecto falso
- 27 - Suporte metálico do tecto falso
- 28 - Soalho de madeira
- 29 - Isolamento térmico tipo flourmate 20mm esp.
- 30 - Betomilha de regularização
- 31 - Laje Betão armado 25 mm esp.
- 32 - Acabamento (estruque)

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

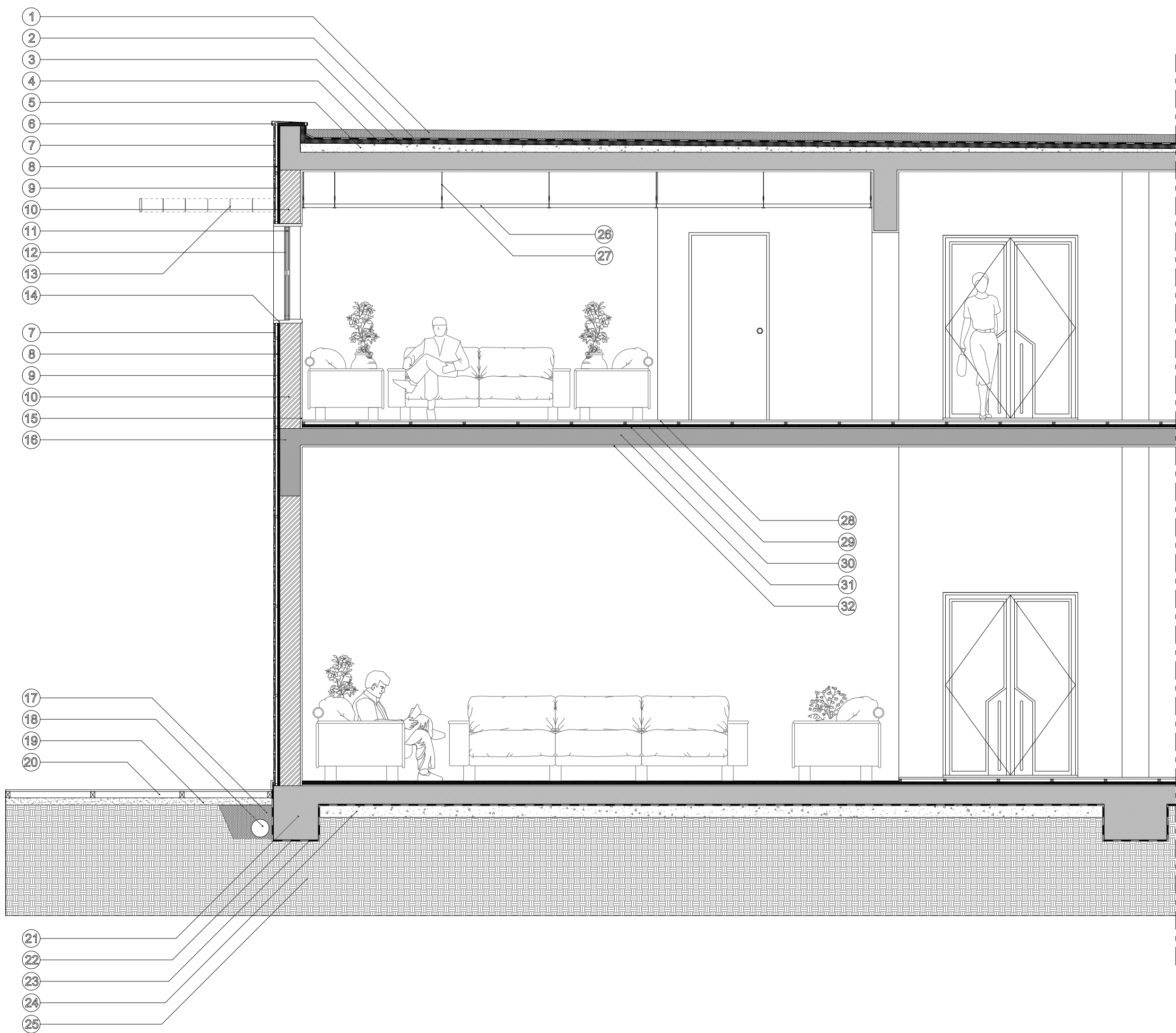
Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

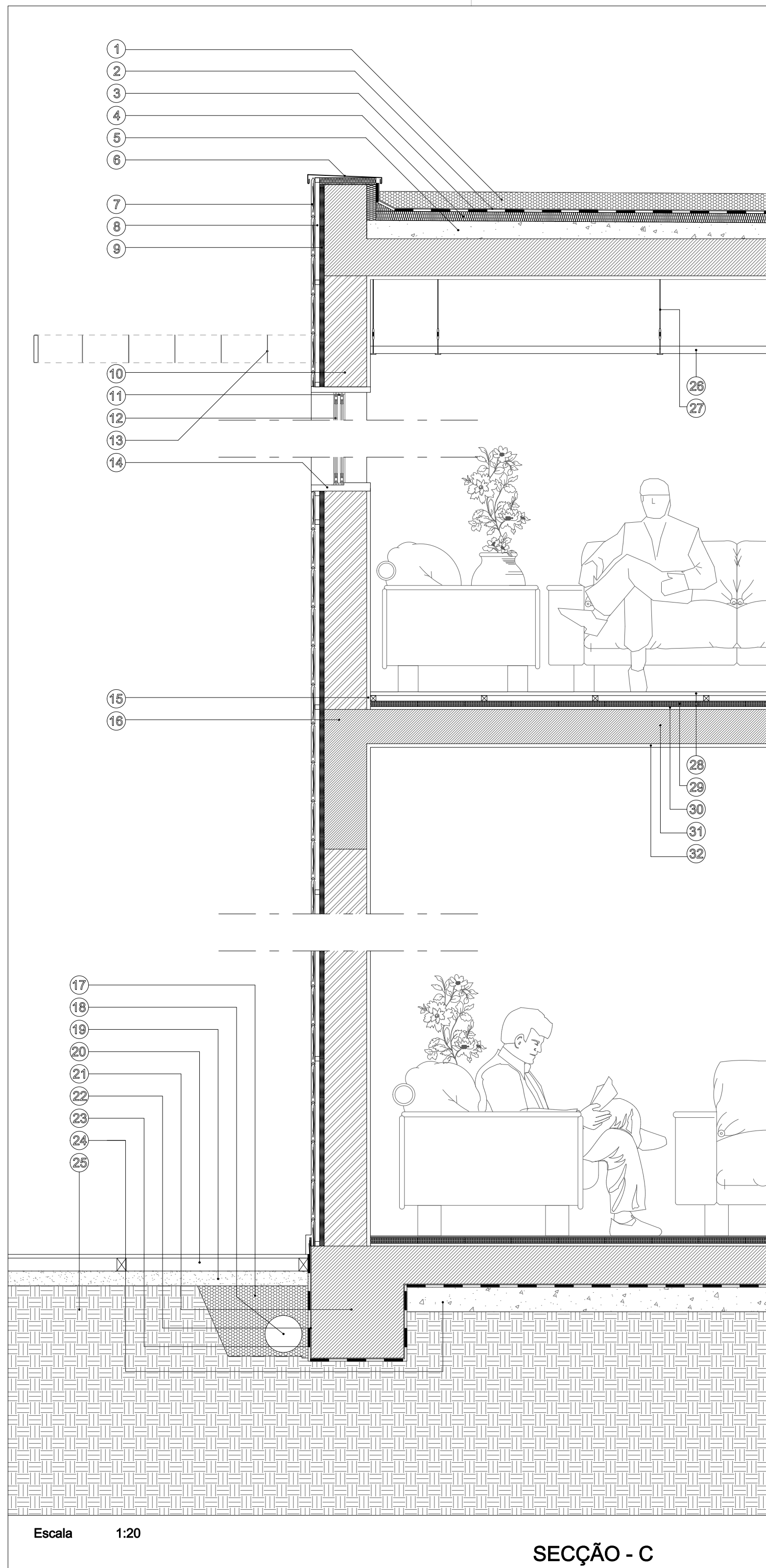
Escala 1:40 / 1:20

SECÇÃO - C





Escala 1:40



**Legenda:**

- 1 - Seixo rolado
- 2 - Geo-têxtil
- 3 - Impermeabilização
- 4 - Isolamento Térmico tipo roofmate 50mm esp.
- 5 - Camada de formação pendente
- 6 - Rufo metálico
- 7 - Forno de madeira
- 8 - Tarugos
- 9 - Isolamento térmico tipo wallmate 25mm esp.
- 10 - Parede alvenaria
- 11 - Caixa de alumínio
- 12 - Vidro transparente incolor 5mm Duplo
- 13 - Laminados em zinco de proteção solar
- 14 - Peitoril
- 15 - Acabamento (estruque)
- 16 - Laje Betão armado 25mm esp.
- 17 - Geodreno
- 18 - Dreno pvc
- 19 - Brita de regularização
- 20 - Deck de madeira
- 21 - Fundações Betão armado
- 22 - Calda de cimento de suavização da superfície
- 23 - Membrana de impermeabilização
- 24 - Brita de regularização
- 25 - Terra vegetal
- 26 - Tecto falso
- 27 - Suporte metálico do tecto falso
- 28 - Soalho de madeira
- 29 - Isolamento térmico tipo flourmate 20mm esp.
- 30 - Betomilha de regularização
- 31 - Laje Betão armado 25 mm esp.
- 32 - Acabamento (estruque)

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

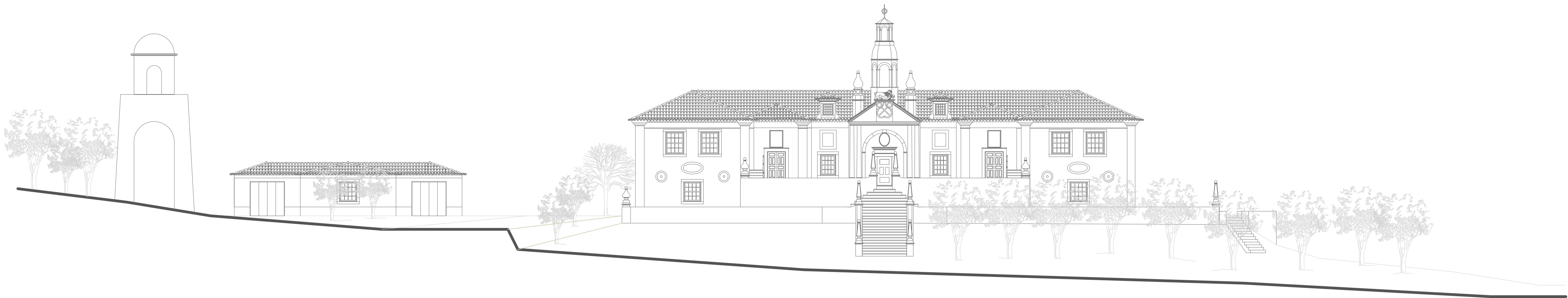
Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

Escala	1:40 / 1:20
SECÇÃO - C	

21/23

PERFIL LONGITUDINAL ESTE DA QUINTA DA CONCEIÇÃO



PERFIL LONGITUDINAL OESTE DA QUINTA DA CONCEIÇÃO



LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO ALÇADOS Q.C.

Legenda:

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

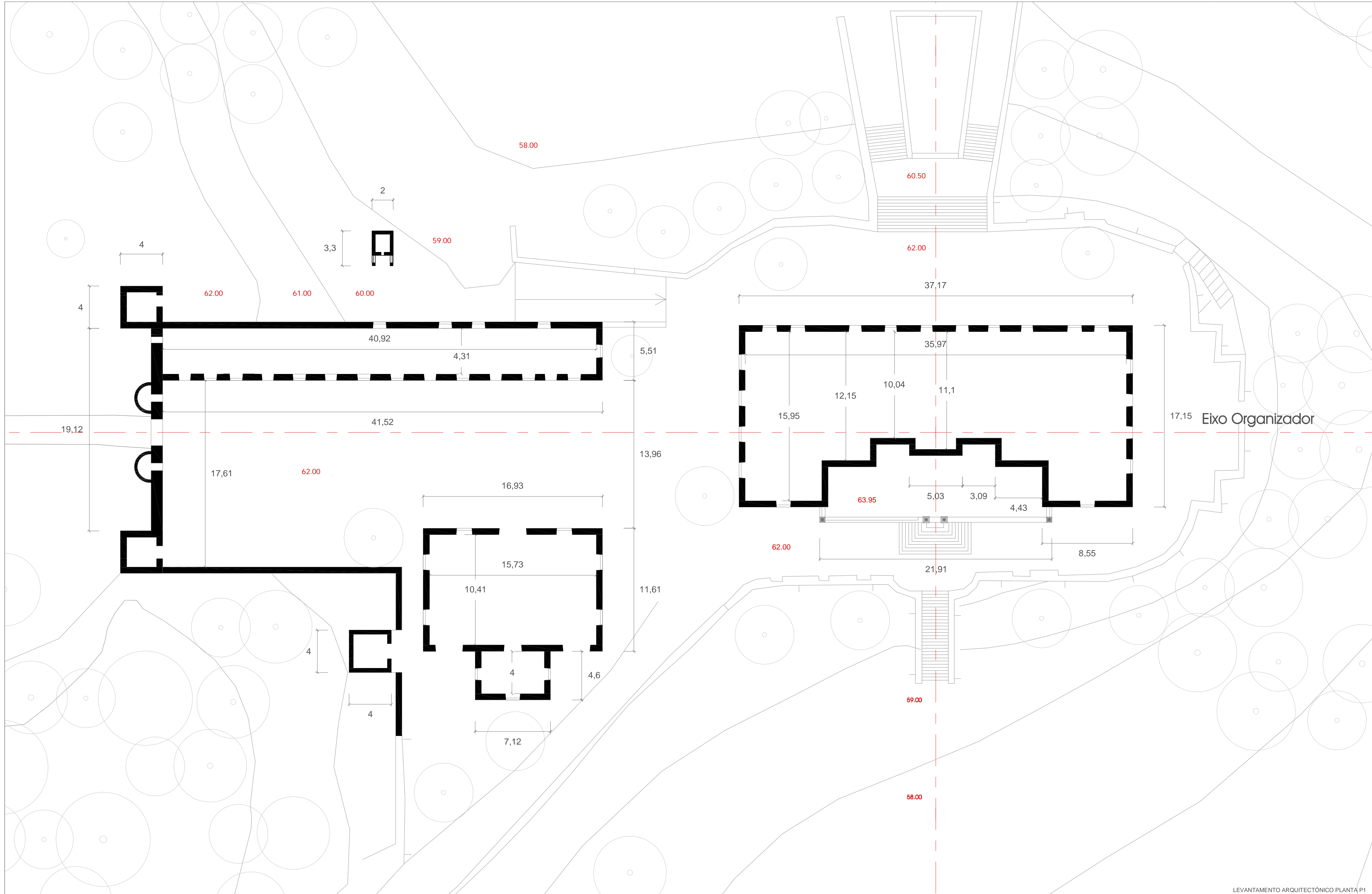
Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

Escala 1 : 200

LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO ALÇADOS Q.C.





LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO PLANTA P1

Faculdade de Arquitectura . UTL  
Prova de de Mestrado Integrado . 2012/2013  
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA - RENOVA  
QUINTA DA CONCEIÇÃO

Aluno: Ricardo Jorge Vicente Narciso . 20101408  
Orientador científico: Prof. Dr. Amílcar de Gil e Pires  
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Almeida

FEVEREIRO . 2013

Escala 1 : 200

LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO PLANTA P1

